

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA E ENSINO

LUIZ MÁRIO GUIMARÃES
MARCOS PAULO FIGUEREDO

REPORTAGEM: UM GÊNERO DE LEITURA, FALA E ESCRITA

FLORIANÓPOLIS

2017

LUIZ MÁRIO GUIMARÃES
MARCOS PAULO FIGUEREDO

REPORTAGEM: UM GÊNERO DE LEITURA, FALA E ESCRITA

Relatório Final do estágio de docência apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a aprovação na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, sob a orientação da Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela minha determinação e coragem nessa etapa da minha vida. Gostaria também de agradecer, com muito carinho, às minhas professoras de estágio Maria Izabel de Bortoli Hentz – professora e orientadora de estágio - e Lisiane Vandresen – professora da turma e supervisora de estágio - pela paciência, pela atenção e por acreditar no meu potencial como futuro professor. Foram muitos momentos angustiantes, de perda de sono e fome, insegurança e medo ao entrar em sala de aula como docente. Mas também quero dizer que sou grato por essa experiência inesquecível que tive como docente no Colégio de Aplicação.

Agradeço, carinhosamente, ao meu colega, amigo e parceiro de estágio, por me escutar nos momentos mais angustiantes do estágio e me passar segurança.

Agradeço também à minha família por me apoiar na minha escolha profissional.

Também não posso deixar de agradecer o Colégio de Aplicação, Professores e a minha querida e inesquecível turma do 9º ano C, que me recebeu com muito carinho e acolhimento. Foram momentos que ficarão marcados eternamente em minha memória. Deixo aqui o meu muito obrigado a todos que fizeram parte dessa pequena, porém muito importante, trajetória da minha vida.

Marcos Paulo Figueredo

É com grande alegria e carinho que venho agradecer à minha professora orientadora de estágio Maria Izabel de Bortoli Hentz, pelo seu profissionalismo e por sua força de vontade de formar professores conscientes da importância de seu papel em nossa sociedade, atuando sempre com paciência e com a compreensão de que, todos nós, como seres humanos, temos nossas individualidades e peculiaridades e que nem sempre seguimos no mesmo ritmo enquanto alunos, dadas as diversas atividades com as quais nos deparamos além da universidade. Presto também minha homenagem à professora regente da turma do 9º ano C –Lisiane Vandresen, que, com muito entusiasmo e simplicidade nos ajudou nessa etapa de nossa formação confiando

a mim e a meu colega, a sua turma de Língua Portuguesa, como se já fôssemos professores, tratando-nos como pares na profissão de docência, bem como por nos ajudar a resolver problemas que foram surgindo no curso do estágio, de forma a melhorar continuamente a qualidade das aulas, sendo que, com seu carisma, contribuiu em muito para criar um ambiente de empatia e respeito entre estagiários e alunos, onde pudemos, mutuamente, colher ótimos frutos nesse processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, estendo meus agradecimentos aos alunos e alunas do 9º ano C, que em vários momentos me emocionaram ao chamar-me “professor”.

É com muito amor que agradeço também á minha esposa Fernanda Guimarães, pois é ela quem me vem me acompanhando em todo o processo de graduação, sempre compreensiva e companheira. Somente ela sabe quantos finais de semana deixamos de sair para nos divertir e quantas noites estive lendo e escrevendo, enquanto outros dormiam. Obrigado por me apoiar!

Agradeço especialmente ao meu colega Marcos, que sabe melhor do que ninguém como foi minha trajetória este momento tão importante da graduação, pois estamos estudando juntos desde a 1ª fase do curso de Letras/Português e compartilhamos muitas dificuldades e conquistas, sendo muito mais que um colega, mas dando sentido à expressão “amigo”.

Luiz Mário Guimarães

RESUMO

O estágio de docência é uma fase do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) que nos proporciona o contato e relação com a prática docente no ambiente escolar. Nesta fase, o Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina tem como objetivo a docência na disciplina de Língua Portuguesa em turmas dos anos finais do ensino fundamental e em projetos extraclasse envolvendo conteúdos de língua portuguesa. Pensando nisto, o relatório aqui apresentado sintetiza a experiência vivenciada no ensino da leitura, da fala, da produção textual e da análise linguística com base nos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). O processo foi construído gradativamente, passo a passo, desde o conhecimento da estrutura escolar, passando pela observação em sala, elaboração dos projetos de docência para o ensino de língua na disciplina de Língua Portuguesa e em atividades extraclasse e, finalmente, o momento de docência. O processo de estágio se realizou em uma escola de Florianópolis, considerada escola referência no Estado. A turma com a qual trabalhamos durante a docência foi uma turma do 9º ano e o tema trabalhado e desenvolvido foi o gênero reportagem. No primeiro dia de docência, foi apresentado aos alunos o tema a ser trabalhado e, ainda, foram trazidas revistas para a sala de aula para que os estudantes tivessem o seu primeiro contato com o gênero reportagem. Com o seus conhecimentos já adquiridos, foram feitas escolhas de reportagens do gosto de cada um, e por fim a leitura e apresentação do tema escolhido. A cada aula, foram feitas leituras, atividades de análise linguística, debates sobre a função social do gênero e as primeiras produções do gênero reportagem. Ao longo das vinte aulas do período de docência, as reportagens foram sendo construídas conforme o planejamento. Ao final, os alunos produziram suas versões finais das reportagens e as socializaram com a turma. Posteriormente, foram expostas em local público para que fossem lidas por outros leitores. O projeto extraclasse foi uma oficina, pesquisa em base de dados, na qual foi desenvolvida com os alunos a prática de pesquisa na internet. Os resultados foram bem positivos, tanto no projeto extraclasse como no projeto de docência. O processo nos surpreendeu, pois houve uma sintonia entre estagiários e a turma. Houve momentos de muita reflexão e aprendizagem e outros momentos de pouca concentração. No entanto, todos os objetivos foram alcançados ao longo do período de docência.

Palavras-chave: Ensino de língua; Leitura; Fala; Escrita; Gêneros do discurso; Reportagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	9
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	10
2.1.1 A Escola	10
2.1.2 A Turma	13
2.1.3 A Docente	18
2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA	19
2.2.1 Problematização	19
2.2.2 Escolha do Tema	20
2.2.3 Justificativa	21
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.4 OBJETIVOS	25
2.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS	25
2.6 METODOLOGIA	26
2.6.1 Cronograma das aulas	26
2.6.2 Planos de aula	29
2.6.2.1 Plano das aulas 01 e 02	30
2.6.2.2 Plano da aula 03	34
2.6.2.3 Plano das aulas 04 e 05	39
2.6.2.4 Plano das aulas 06 e 07	43
2.6.2.5 Plano da aula 08	45
2.6.2.6 Plano das aulas 09 e 10	47
2.6.2.7 Plano das aulas 11 e 12	60
2.6.2.8 Plano da aula 13	62
2.6.2.9 Plano das aulas 14 e 15	64
2.6.2.10 Plano das aulas 16 e 17	85
2.6.2.11 Plano da aula 18	87
2.6.2.12 Plano das aulas 19 e 20	89
2.7 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL	98
3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE	104

3.1 O PLANO DE TRABALHO-----	104
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO-----	106
3.3 OPERACIONALIZAÇÃO-----	107
3.3.1 Cronograma das aulas-----	108
3.3.2 Planos de aula-----	109
3.3.2.1 Plano da oficina – Encontro 1-----	110
3.3.2.2 Plano da oficina – Encontro 2-----	113
3.4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE-----	118
4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR-----	119
4.1 CONSELHO DE CLASSE – 9ºs ANOS-----	121
4.2 PLANEJAMENTO EXTRACLASSE – 9ºs ANOS-----	121
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	123
6. REFERÊNCIAS-----	125
7. ANEXOS-----	127
7.1 REGISTRO DO SIARE-----	127
7.2 REGISTRO DE OBSERVAÇÃO-----	129
7.3 ATIVIDADES DE EXTRA-CLASSE-----	132
7.4 IMAGENS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFSC-----	133
7.5 QUESTIONÁRIO – ALUNOS 9º ANO C-----	137

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório, do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas I, tem o objetivo de descrever as impressões e constatações dos estagiários do curso de Licenciatura em Letras/Português, da escola, da turma e da professora da turma, a partir do processo de estágio que aconteceu no Colégio de Aplicação/UFSC. Trata-se do registro das experiências vividas enquanto estagiários, pelo acompanhamento de dez horas/aula na turma do 9º ano C, vespertino. Busca-se ter uma visão mais próxima do que seria uma aula de Língua Portuguesa em uma escola pública, como uma preparação para a profissão de docente. Não se pretendeu criticar a escola, os alunos ou os profissionais que atuam nela, mas sim entender como funciona, as regras internas, as convenções e as práticas do corpo docente e discente desse que é considerado um Colégio Referência.

O estágio é uma exigência para a formação de professores, e por isso está presente no currículo dos cursos de licenciatura da UFSC, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Com certeza, a prática do estágio pode ser considerada pouca em relação à dimensão mais precisa da complexidade de uma escola como o Colégio de Aplicação, mas essa inserção quase que intrusiva no âmbito escolar é necessária para a formação do futuro professor, pois traz mais do que conhecimentos de docência, práticas pedagógicas e metodologias, traz também uma visão mais ampla de como se comportam, como trabalham, como se entendem e se relacionam os integrantes do corpo escolar, sejam eles professores, alunos, funcionários diversos e estagiários. Nesse sentido, entende-se que mais do que aproximação com os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, é preciso aproximar o estagiário da realidade da comunidade escolar, em seu universo, que é ao mesmo tempo padronizado mas heterogêneo, antiquado mas com um olhar para o futuro, tradicional mas ao mesmo tempo pós-moderno.

O primeiro contato dos estagiários com os estudantes, antes do período de docência, foi realizado no período da observação. Este foi o momento essencial de aproximação dos estagiários com a turma e também para sabermos um pouco mais sobre cada um, e ainda para a elaboração dos planos de aulas da docência conforme a realidade da turma. O período de observação e de docência para a formação de docentes é muito importante e obrigatório no currículo do curso de Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura). No entanto, além do período de observação e de docência, tivemos também o período de docência

em projetos extraclasse, o qual, nos proporcionou um primeiro momento como docentes, antes do início do período de docência.

A turma com a qual trabalhamos foi o 9º ano do ensino fundamental. Foram vinte aulas no período de observação – referente a 20h/a para a dupla de estagiários; vinte aulas no período de docência – referente a 20h/a para a dupla de estagiários; e oito aulas no período extraclasse – referente a 8h/a para a dupla.

O presente relatório está dividido em cinco seções: 1. Introdução – Apresentação do projeto de docência com características gerais do processo; 2. A docência no ensino fundamental - onde foram relatadas todas as aulas de docência incluindo as atividades e a caracterização sobre a escola, sobre a turma e sobre a professora de Língua Portuguesa, assim como a problematização, a justificativa, a escolha do tema e o referencial teórico que serviu de base para a construção do projeto, a metodologia e os planos de cada uma das aulas de docência e por final a reflexão sobre todo o processo de docência; 3. A docência em projetos extraclasse - na qual foi a nossa experiência com os alunos de ensino fundamental e que nos proporcionou um preparo para as aulas de docência; 4. Vivências do fazer docente no espaço escolar- onde vamos expor nossas principais dificuldades e acertos ao longo do estágio; 5. As considerações finais - Conclusões sobre todo o processo do estágio e as principais contribuições para a formação de professores de português. Ao final deste relatório, estão as principais fontes de pesquisa, assim como os anexos de todo o processo do estágio de ensino de Língua Portuguesa e Literatura I. Essa experiência, certamente, foi um impacto profundo na vida pessoal e profissional dos estagiários do curso de Letras/Português, isso porque foi uma experiência inesquecível e um passo fundamental para iniciar uma jornada que pode durar toda a vida.

2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo, apresentaremos características dos três grandes momentos do estágio de docência: a apresentação do campo de estágio (a Escola, a Turma e a Professora de Língua Portuguesa) e do projeto de docência. Na sequência, ainda neste capítulo, faremos o relato e a análise de cada uma das aulas sob nossa responsabilidade. O processo inicial foi o conhecimento do espaço escolar e suas regras gerais. O segundo momento foi o conhecimento e a aproximação com a turma, o olhar e a aproximação com a professora de Língua Portuguesa. E o terceiro momento que foi o exercício da docência na disciplina de Língua Portuguesa.

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Colégio de Aplicação UFSC foi criado em 1961, e se situa no bairro da Trindade, em Florianópolis. Criado com o nome de Ginásio de Aplicação, o seu objetivo era atender com exclusividade os estagiários dos cursos de Didática da Faculdade Catarinense de Filosofia. Em 31/07/59 o colégio já existia, porém seu funcionamento não foi autorizado. Somente em 1961 que o professor Henrique da Silva Fontes conseguiu a autorização para o funcionamento da instituição. O colégio passou a ter, até então, o curso de ensino fundamental anos iniciais (1ª a 4ª série), chamado na época de curso ginásial. A partir dos anos 1970, foram implementadas gradativamente as séries do ensino médio, chamado na época de segundo ciclo, e que mais tarde passou a se chamar segundo grau. Nesse período o ensino fundamental possuía oito turmas (1ª a 8ª séries) e as primeiras séries do ensino médio. O Colégio foi evoluindo e se transformando ao longo dos anos. Essa evolução dos cursos se iniciou por conta do diretor, da Faculdade Catarinense de Filosofia, professor Henrique da Silva Fontes. Ainda nos anos 1970, a escola que se chamava Ginásio de Aplicação passou a se chamar Colégio de Aplicação e já havia duas turmas por série. Na sequência, foram implementadas as últimas séries do Ensino Médio (2ª e 3ª séries) na instituição. Em 2007, o Colégio implementou um ano a mais no Ensino Fundamental, ou seja, passou de oito anos para nove anos. A partir da Resolução nº 013/CEPE/92, ficou estabelecido o número de três turmas por série, com 25 alunos cada. O ingresso de alunos no Colégio passa a ocorrer via sorteio aberto à comunidade. Atualmente o Colégio de Aplicação tem mais de 900 alunos matriculados e possui ensino e estrutura de colégio referência em Florianópolis.

2.1.1 A Escola

Como já dissemos anteriormente, o Colégio de Aplicação da UFSC é considerado um dos Colégios Referência da grande Florianópolis e região, e segue a política educacional adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa ao ensino, à pesquisa e à extensão. Essa Instituição proporciona um ensino diversificado e optativo em algumas disciplinas.



Fachada do Colégio de Aplicação. Imagem retirada do site do Colégio em: Abril/2017

O Colégio de Aplicação conta com uma boa infraestrutura para atender as demandas de uma instituição de ensino, como: diretoria, secretaria, coordenação de estágios, coordenação do ensino fundamental dos anos iniciais, dos anos finais e do ensino médio. Todas as salas de aula são equipadas com projetores multimídia, ar condicionado, computadores e quadros de vidro. A instituição conta também com banheiros adaptados para alunos com necessidades especiais, cozinha, refeitório para os alunos pequenos e refeitório para os pré-adolescentes e adolescentes. Possui salas de vídeo, chamadas de mini auditórios amarelo e azul, biblioteca, sala de informática, sala de recreação, sala de artes, salas para projetos, laboratório de

linguagens, laboratório de educação em ciências, salas de idiomas para cada uma das línguas estrangeiras oferecidas, sala para os professores divididas por disciplina. Há, Ainda, auditório com piano em madeira, sala de apoio pedagógico, sala de convivências, inspetoria, duas quadras externas, galpão, parquinho, consultório de dentista e uma horta nos fundos do colégio ao meio de muito verde e natureza.

O Colégio de Aplicação sempre desenvolve diversos projetos. O projeto Pés na Estrada do Conhecimento nasceu em 1999, que além de propiciar aulas de Iniciação Científica é um Projeto superinteressante de Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma vez a cada semestre os alunos dos nonos anos viajam para conhecer lugares relacionados ao projeto de Iniciação Científica. As aulas de Iniciação Científicas, vinculadas a esse Projeto (IC), acontecem todas as quintas feiras com a equipe de professores responsáveis pelo Projeto (professores de português, matemática, história, ciências e geografia). Os alunos, no início do semestre, são reunidos, no auditório, para a organização dos grupos e trabalho, tendo em vista a elaboração de um trabalho científico em um dos eixos do projeto. Por isso esse é um Projeto interdisciplinar, pois reúne várias disciplinas em um só projeto.

O colégio de Aplicação tem um corpo docente de 110 professores licenciados, entre efetivos e contratados. Entretanto, a maioria dos professores do Colégio ou estão em formação continuada ou já possuem doutorado. Esses professores são preparados para atender toda a comunidade escolar, pois possuem um tempo separado das aulas em sala para planejarem seus planos de aula, reunirem-se para tratarem de assuntos relacionados ao Colégio e também para colocar em prática projetos em que a instituição está inserida.

A Biblioteca do Colégio de Aplicação é composta por vários exemplares exclusivos e raridades. É dividida em duas seções: seção infantil e seção para pré-adolescentes, adolescentes e adultos. O acervo se encontra todo catalogado, com recursos digitais de autoatendimento, caso o aluno saiba mexer com essa ferramenta. Entretanto se o aluno não souber realizar o autoatendimento os bibliotecários os ajudam. Como se percebe na imagem a seguir, a Biblioteca sempre se encontra em perfeita organização.



Biblioteca do Colégio de Aplicação. Imagem produzida pelos estagiários em: Maio/2017

2.1.2 A Turma

A turma 9º ano C é composta por 24 alunos no total, sendo 14 meninas e 10 meninos. A turma de uma escola é como se fosse os protagonistas/personagens de uma novela, sem eles a instituição não teria sentido existir, assim como a novela sem os protagonistas/personagens. O ambiente escolar só existe porque esses personagens da vida real existem e claro, porque não teria sentido algum a instituição existir sem o foco principal, o qual seria os estudantes. Desde sua origem, o espaço escolar foi criado para o ensino e aprendizagem, porém, atualmente é também um espaço para socialização de vivências, aprendizagens e experiências da vida cotidiana. No Colégio de Aplicação as aulas de Língua Portuguesa, da turma do 9º ano C, acontecem nas terças-feiras, das 13h:30min às 15h:05min, nas quartas-feiras das 17h:05min às 17h:50min e nas sextas-feiras das 14h:20min às 15h:50min, com um intervalo para o recreio das 15:50 às 16:20 (30 minutos).



Turma do 9º ano C, professora da turma e estagiários. Imagem produzida pelos estagiários em: Junho/2017

Os alunos do 9º ano C têm idade que varia entre 14 e 16 anos, correspondendo 12 alunos com 14 anos, 1 aluno com 13 anos, 6 alunos com 15 anos e 1 aluno com 16 anos. A turma parece ser bem unida, pois no momento do recreio se reúnem para vender bolos e doces para a arrecadação de fundos para a viagem à Itá, viagem relacionada à disciplina de iniciação científica. No entanto, é uma turma bem agitada, que gosta de conversar entre si, mas de uma aprendizagem rápida. Percebemos, durante as aulas do período de observação e durante a nossa docência, uma diversidade de alunos extrovertidos e introvertidos na turma. Em momentos de descontração é uma turma bastante extrovertida, porém existem momentos de timidez, como por exemplo, quando precisam apresentar algum trabalho ou falar em público. Essa é uma situação com a qual os professores precisam lidar e entender, porque sabemos que somos todos diferentes uns dos outros e o Colégio de Aplicação luta por essa ideologia, por isso é preciso respeitar algumas diferenças, e a timidez seria uma delas. É necessário respeitar o aluno, nesse ponto de vista, e criar outras formas de avaliação para que o aluno não seja prejudicado.

Para sabermos um pouco mais sobre essa turma tão querida e receptiva, que é a turma do 9º ano C, preparamos um questionário especial com 24 questões, separadas por alguns eixos

(Dados pessoais, Composição familiar, Dados escolares e Hobbies/tempo livre) que nos ajudou a entender um pouco melhor cada aluno e suas preferências. É bom salientar que o questionário também nos orientou no planejamento futuro das aulas de docência. No dia que foi aplicado o questionário dois alunos haviam faltado a aula.

Com base nas respostas dos alunos ao primeiro eixo – dados pessoais – concluímos que a maioria dos estudantes do 9º ano C, mora distante do Colégio de Aplicação, apenas quatro alunos moram próximo ao Colégio, nos bairros Pantanal e Carvoeira. O meio de transporte mais utilizado pelos alunos é o transporte público. Poucos estudantes vêm de carro ou caminhando. Um aluno nos chamou atenção, quando relatou que para chegar até o colégio precisava atravessar de barco. Podemos perceber que o público do Colégio é bem variado, em todos os sentidos. Os estudantes vêm praticamente de todos os bairros de Florianópolis para estudarem no Colégio de Aplicação. A maior parte dos pais faz um grande esforço para manterem seus filhos matriculados na Instituição, considerada referência no Estado.

Em relação à composição familiar, a maioria dos alunos disseram morar com os pais e irmãos. Poucos moram somente com a mãe e avó. Um deles chamou a atenção quando disse morar um pouco em cada casa, ou seja, mora um tempo com a mãe e um tempo com o pai. Sobre a escolaridade dos pais, 50 % dos estudantes disseram que os pais têm o ensino superior completo, pós-graduação ou ainda estão cursando alguma faculdade. Os demais disseram que os pais têm o ensino médio completo, alguns o ensino médio incompleto e outros apenas o ensino fundamental completo.

Quanto à profissão dos pais ou responsáveis, 1/3 dos alunos disseram que os pais são professores e o restante das profissões varia de aluno para aluno. Um aluno apenas disse que os pais estavam desempregados. Percebemos que a maioria dos pais tem situação financeira razoável e por esse motivo conseguem manter seus filhos matriculados no Colégio de Aplicação.

Sobre os dados escolares dos estudantes, foi o momento de conhecer melhor o histórico de cada aluno do Colégio de Aplicação. Boa parte deles, (1/3), estudam no Colégio desde o primeiro ano do ensino fundamental. O restante dos alunos, disseram ter entrado no Colégio nas séries seguintes do ensino fundamental. Lembrando que a seleção para entrar na instituição é via sorteio, então sempre que abrem vagas os responsáveis por esse setor se responsabilizam em chamar os alunos que estão na fila de espera para ingressarem no Colégio, não importando se são séries iniciais ou finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. A obrigação da instituição é preencher essas 25 vagas por turma, há qualquer momento do ano letivo.

Sobre a disciplina preferida pela turma do 9º ano C, a disciplina de História é a preferida pelos estudantes, com 9 votos e a segunda disciplina preferida é Ciências, com 5 votos. Português foi uma das menos votadas como preferida. Lendo os comentários sobre a disciplina preferida deles podemos perceber que a disciplina preferida tem a ver com a metodologia que o professor traz para a sala de aula ou com a afinidade que os alunos têm com determinado professor. Essa afinidade nos faz refletir sobre a ação do professor sobre o ensino/aprendizagem dos alunos. Isso quer dizer que quando os alunos simpatizam com o professor há uma probabilidade maior de gostarem da disciplina e do conteúdo que é proposto, assim fazendo com que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados com sucesso.

Em relação às disciplinas menos preferidas pelos estudantes, Matemática está em primeiro lugar. 50% dos alunos disseram não gostar de matemática pela questão da dificuldade que encontram com o conteúdo. A segunda disciplina menos preferida é sociologia, com 6 votos. Português ganhou 3 votos da menos preferida pelos alunos. A questão dessa vez, quando se trata da disciplina menos preferida, não está relacionada com a afinidade que os alunos têm com o professor, mas a afinidade que eles não têm com o conteúdo da disciplina. As respostas mais frequentes foram que a disciplina é muito difícil e que não conseguem entender o conteúdo.

Quando os alunos foram perguntados sobre uma experiência escolar inesquecível na escola, 50 % deles disseram que foram as experiências de saída de campo e das viagens que a escola proporciona. Alguns deles não responderam essa questão e outros disseram que não lembravam de experiências inesquecíveis na escola. Percebemos que os alunos que não responderam essa questão não estudam no colégio desde os anos iniciais ou nunca haviam participado das viagens e eventos do Colégio.

Quanto a uma dificuldade na escola, novamente a maioria dos alunos respondeu que tem dificuldades na disciplina de matemática. Entretanto, alguns disseram ter dificuldade com a concentração em sala de aula, outros disseram ter dificuldades com a quantidade de tarefas que são dadas, alguns não responderam essa questão e um aluno disse não ter nenhuma dificuldade na escola.

Sobre as fontes utilizadas pelos alunos para pesquisa escolar, a maioria disseram usar a internet como meio de pesquisa, apenas três disseram utilizar os livros como fonte de pesquisa, dois disseram pedir a ajuda dos familiares no momento de pesquisa e alguns não responderam essa questão. Em relação à experiência com leitura e escrita fora da escola, 50 % dos alunos disseram ler variados tipos de leitura em casa com a família, porém não praticam a escrita. Boa

parte deles disseram que não leem e não escrevem em casa. Somente três alunos disseram ler e escrever em casa.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o que os alunos relataram é que a atividade preferida seria assistir filmes. A maior parte deles, disseram não gostar de ler e escrever nas aulas. Houve uma preocupação na questão sobre as aulas de língua portuguesa na escola. Muitos dos alunos relataram não gostar de escrever e ler. Poucos foram os alunos que responderam a disciplina de português como preferida. Isso nos causa certa angústia, pois vamos seguir carreira e dedicar parte do nosso tempo como professores de língua portuguesa.

Uma das questões referia-se aos gêneros literários preferidos pelos alunos para leitura e ao que eles costumam fazer no seu tempo livre. Os gêneros literários variaram bastante de aluno para aluno. Dentre os mais escolhidos foram: ficção, romance, ficção científica, aventura, ação, mistério, terror, drama e esporte. A diversidade pelos gêneros nos chamou atenção para os tipos de leitura que levaremos para a sala de aula. Os gêneros de filmes preferidos pelos estudantes também foram diversificados, os mais citados foram: ação, aventura, comédia, terror, ficção e drama. Muitos dos alunos optam por ler livros e assistir filmes do mesmo gênero.

Quanto ao gênero musical preferido pelos alunos dessa turma, podemos perceber a variedade de gostos como: pop, rock, funk, sertanejo, eletrônico, rap, pagode, samba, reggae e rock dos anos 80. Um aluno respondeu gostar de quase todos os gêneros musicais. Normalmente nessa idade (14 anos) os estudantes já se identificam com um gênero musical preferido e que dificilmente vão deixar de admirar.

O meio utilizado pelos estudantes com frequência para se informarem é a internet, incluindo os sites e as redes sociais como *facebook*, *twitter* e *blogs*. Alguns disseram que buscam revistas e jornais de televisão para informação. Sobre os aplicativos mais utilizados no celular pelos estudantes, os mais citados foram: *whatsapp* e *facebook*. Outros citaram o *Google*, *Snapchat*, *Instagram*, *You Tube*, Netflix e alguns aplicativos de jogos que desconhecemos totalmente. Um aluno respondeu não ter celular, por opção do próprio estudante. Em relação aos aplicativos mais utilizados no celular, o *Whatsapp*, *Instagram* e *facebook* são os que estão em primeiro lugar na pesquisa.

Sobre o que gostam de fazer no tempo livre, as respostas dos alunos foram diversificadas. Algumas das respostas foram: jogar no computador, ir à praia, desenhar, assistir séries, jogar futebol, jogar baralho, praticar esportes, ficar no celular, se reunir com os amigos, assistir vídeos na internet, ouvir música, dormir e um aluno disse que no seu tempo livre costuma ler.

Na questão sobre um sonho que desejam realizar, 90% dos alunos responderam que futuramente gostariam de viajar para o exterior, estudar em uma universidade fora do país ou fazer um intercâmbio. Entretanto quando perguntamos sobre a profissão que desejariam ter, 1/3 dos alunos responderam não saber ainda a profissão que queriam seguir. No entanto, apareceram respostas como Medicina, Medicina Veterinária, Biologia, Moda, Direito, Cantora, Arquiteto, Psicologia, Escritora, Promotora, Analista de sistema, Investidor mobiliário, Empresário, trabalhar na Aeronáutica ou algo ligado ao esporte.

Dessa forma pudemos entender um pouco melhor cada aluno, seus hobbies e prazeres. Essa pesquisa mostra quão grande é o gosto pelos variados gêneros e também o que não é de agrado dos estudantes.

2.1.3 A Docente

Lisiane Vandresen, professora dos 9ºs anos (A, B e C) e supervisora dos estagiários do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da UFSC, tem sua formação pela UNOCHAPECO (Universidade de Chapecó). Lá cursou entre os anos de 1987 a 1989, um curso de Licenciatura de curta duração. Nesse período se formou como professora de Português, Inglês e literaturas. Desde então trabalhou na Educação Básica estadual de Santa Catarina por vários anos. Entretanto, em 2000, foi convidada a participar de um curso de Espanhol vinculado à UFSC. Foi a partir desse momento que iniciou sua Pós-graduação em Espanhol. Em 2002 ingressou no Mestrado em Ciências da Linguagem pela UNISUL. Em 2008 pediu transferência da cidade de Araranguá e Criciúma para a cidade de Florianópolis, para atuar na Escola Básica Lauro Muller, centro de Florianópolis. E finalmente, em 2010 fez concurso e foi aprovada e efetivada, para professor de Português, no Colégio de Aplicação da UFSC, porém, somente assumiu no ano de 2011. Em 2015 iniciou seu doutorado em Educação pela Universidade de Barcelona, na Espanha, com início em 2016 até 2019 para a conclusão.

No Colégio de Aplicação, a professora Lisiane, além de ser professora de português dos 9ºs anos (A, B e C) e supervisora dos estagiários do curso de português, é também coordenadora do Projeto Pés na Estrada do Conhecimento, criado em 1999. Durante o estágio de observação, percebemos a preocupação da professora com os seus alunos. As aulas são muito dinâmicas e criativas, com sensibilidade e percepção de entender cada aluno. Entretanto,

quando necessário, a professora doutoranda, também é um pouco exigente com os alunos. No entanto percebemos, pelos seus atos, o amor e admiração que sente pelos seus alunos.

A professora cita vários professores com quem conviveu e convive durante a sua trajetória como docente, e que contribuíram na formação da sua carreira acadêmica. Há alguns autores que segue como inspiração para sua metodologia, como por exemplo, Bakhtin e Marcuschi. Há uma fala no texto que a professora Lisiane escreveu para responder um roteiro de questões que elaboramos de modo a conhecê-la melhor, assim como os fundamentos de sua prática pedagógica que nos anima a seguir a carreira como docentes: “Sobre as alegrias, não há um momento específico a ser citado, mas pequenos momentos no dia-a-dia da sala de aula com os estudantes sempre foram meu “gás alimentador” da profissão.”

Para nós estagiários, é um imenso orgulho tê-la como supervisora, pois em todos os momentos foi sempre muito atenciosa conosco e nunca se negou a nos ajudar. Esse acolhimento é um fator muito importante na formação de um estagiário no período de docência. Muitas vezes, a docente percebeu em nosso olhar as nossas angústias e tentou nos acalmar, sempre nos dando força e coragem para seguir em frente. Temos muito a agradecer-lá. Esperamos encontrar, pela nossa longa jornada como docentes, professores tão bem preparados como encontramos no Colégio de Aplicação, e assim, dividir nossas experiências adquiridas no curso de Letras-português.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

O projeto de docência foi elaborado considerando as necessidades e dificuldades que os estudantes do 9º ano C manifestaram nas produções de resenhas e textos realizadas no período do estágio de observação. Também percebemos que há pouco interesse pela leitura dentre os alunos, outro fator que levamos em conta no planejamento de nossas aulas.

2.2.1 Problematização

Como sabemos, um projeto é elaborado muitas vezes pensando nas necessidades e dificuldades que um determinado grupo possui ao lidar com alguma situação na vida. Dessa forma, e pensando o estudo da língua portuguesa como heterogêneo, logo de início, percebemos as nossas dificuldades como professores estagiários de português em relação ao conteúdo ao ser trabalhado no exercício da docência. Não é uma tarefa fácil lidar com tantos modos de

pensar diferentes e complexos, porém compreendemos que esse é o processo que vamos enfrentar na docência. As observações realizadas por nós, estagiários, durante o período de observação, nos fizeram repensar o ensino de português na escola e, ainda, em como alcançar os objetivos de ensino ao final de cada aula. Sendo assim, escolhemos exercitar em nossas aulas como professores estagiários práticas de leitura, escrita e oralidade com a turma do 9º ano C, e que observamos em sala de aula durante nosso período de observação. Percebemos também que a prática de leitura, escrita e oralidade, fora dos muros escolares, é uma necessidade que vem aumentando cada vez mais em relação há anos anteriores. Mas algumas questões nos deixam pensativos sobre as especificidades e o aprofundamento dos conteúdos que serão abordados sobre o gênero reportagem em aula: Que conteúdo trabalhar? Como trabalhar? Para que trabalhar? Quando trabalhar? Onde trabalhar? Que estratégias devemos utilizar? Essas questões parecem simples no início, entretanto se tornam complexas quando lidamos com comportamento humano em plena formação psico-intelectual, como é o caso dos adolescentes com quem vivenciamos a prática da docência. Foi necessário olharmos para a realidade da turma em primeiro lugar, para que pudéssemos desenvolver um trabalho cujo foco fosse a resolução dos problemas decorrentes de cada atividade prevista, para que, ao final dessas vinte aulas, fosse possível contribuir para a aprendizagem dos alunos do 9º ano C.

O Colégio de Aplicação tem como proposta para a disciplina de Língua Portuguesa em seu Projeto Político Pedagógico o ensino e a aprendizagem baseados nos gêneros do discurso, de Bakhtin (2003). O pensador russo é um teórico muito privilegiado nos discursos contemporâneos na área da educação escolar no ensino da língua portuguesa, pelo trabalho investigativo que propõe, com o olhar para o diferente e para a história. Pensando nisso, a proposta desenvolvida foi planejada para os alunos do 9º ano C, considerando a realidade da turma, assim como suas dificuldades e necessidades em relação ao gênero reportagem. Entendemos que quanto mais nos aproximarmos dos gêneros preferidos pelos alunos, mais sucesso teremos com o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Para isso, o diálogo em sala de aula foi importantíssimo para que pudéssemos entender as necessidades dos mesmos e também para a evolução do nosso trabalho como docentes.

2.2.2 Escolha do Tema

O tema escolhido e trabalhado, com a turma do 9º ano C, foi a partir do conteúdo proposto pela professora da turma dentro do planejamento do trimestre, ou seja, o *gênero reportagem*. Foi a partir desse planejamento que nós, estagiários, escolhemos o tema para ser trabalhado em sala de aula e assim, cumprir a ementa do plano de ensino das aulas de língua portuguesa. A partir do conteúdo reportagem nosso projeto de docência passou a se chamar “Reportagem: um gênero de leitura, fala e escrita”. Este tema foi pensado por nós, para contribuir diretamente com as necessidades e ações futuras dos alunos como sujeitos de uma sociedade letrada.

2.2.3 Justificativa

Esse projeto de docência foi pensado para que pudéssemos desenvolver com os alunos do 9º ano C o ato de escrever com mais autonomia, considerando as necessidades e dificuldades em relação às práticas de leitura, escrita e oralidade que são frequentes para a maioria dos estudantes nessa fase escolar. Além disso, a aprendizagem desse gênero serviu como base para a realização do trabalho final dos projetos de iniciação científica que eles produzirão ao fim ao semestre.

Em uma sociedade letrada como a nossa, o desenvolvimento de práticas de leitura, escrita e de momentos de oralidade se torna cada vez mais necessário em relação às exigências sociais de vinte anos atrás. Nosso objetivo, ao longo das vinte aulas como docentes estagiários foi fazer com que essas três práticas se tornassem frequentes, não somente em sala de aula, mas também que ultrapassem os muros escolares. Esperamos ter contribuído para que os alunos produzissem suas próprias reportagens, com mais habilidade e autonomia. Entretanto, pensamos também não somente no que diz respeito ao conteúdo estudado na disciplina de Língua Portuguesa, mas também em relação ao ensino interdisciplinar. Salientamos que é importante que os estudantes reflitam sobre a importância de estudar gêneros como a reportagem na escola, ou seja, quanto mais dominarem e se apropriarem da língua escrita e oral, mais preparados estarão para iniciarem e desenvolverem seus textos escritos.

Ainda sobre o tema escolhido, ressaltamos que foi pensado a partir das diretrizes para a constantes no Projeto Político Pedagógico do Colégio de Aplicação, cujo propósito é fazer o aluno refletir sobre o conteúdo a ser ministrado pelo professor em sala

2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso projeto de docência foi baseado nas teorias do gênero do discurso, de Bakhtin (2003) e de membros do seu círculo, além do pensamento de outros autores que seguem o mesmo raciocínio do autor. O Colégio de Aplicação, de forma ampla, também segue esse caminho teórico-metodológico. Iniciaremos nossa reflexão sobre a heterogeneidade dos gêneros discursivos segundo Bakhtin:

Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes). (BAKHTIN, 2003, p. 262).

De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são tão heterogêneos que não pode haver um plano único para seu estudo. Nesse sentido, o autor não faz classificação de gêneros, mas propõe que se os entenda em relação às esferas da atividade humana. Para Bakhtin, os gêneros primários são aqueles que se relacionam mais diretamente às esferas do cotidiano e os secundários, aqueles que se relacionam mais às esferas especializadas da comunicação humana. Mas isso não é uma caracterização simples, porque alguns gêneros do cotidiano passam a integrar os gêneros da esfera especializada, o que provoca uma hibridização, ou seja, em um determinado gênero podem aparecer outros gêneros que impossibilitam o gênero de ser totalmente puro. Dessa forma, o gênero reportagem estará acompanhado de outros gêneros do discurso, um dos motivos é porque está ligado ao campo da comunicação e dentro desse campo não tem como controlar os gêneros discursivos.

Para refletirmos melhor sobre como ensinar os gêneros orais e escritos na escola, recorreremos ao pensamento dos autores Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly (2001) que discutem estratégias e sequências didáticas organizadas sistematicamente para o ensino de um gênero textual oral ou escrito. Uma sequência didática para trabalhar com um gênero específico começa a partir dos conhecimentos já adquiridos pelo aluno e, a partir disso,

uma sequência de estratégias é proposta para que estudante se aproprie das características dos gêneros em estudo ao final das aulas. O esquema da sequência didática é composto por: *a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulo 1; d) módulo 2; e) módulo 3; e) produção final.*

Primeiramente, o professor faz a *apresentação da situação*, ou seja, do projeto aos alunos de maneira explícita e clara. Logo em seguida, inicia a primeira produção pensando no projeto coletivo de um gênero oral ou escrito. O professor propõe questões aos estudantes sobre o gênero a ser trabalhado como: Para quem se dirige a produção? Que forma assumirá a produção e quem participará? Em sequência o professor discute essas questões com alunos e começa a *produção inicial*. Nesse primeiro momento de escrita ou oralidade, os alunos vão se aproximar do gênero e elaborar o seu primeiro texto baseados nas questões propostas pelo professor. No entanto, se houver um insucesso na comunicação do professor com a turma no momento da apresentação inicial, esse insucesso se refletirá nas ações dos alunos no texto escrito. O professor perceberá os problemas que apareceram na primeira escrita dos alunos e elaborará módulos (*módulo 1, módulo 2 e módulo 3*) de ensino do gênero, que seriam as ferramentas necessárias para a reescrita do texto. Normalmente, o movimento é da produção complexa para a produção simples e, finalmente, volta à produção complexa. Esse processo poderá, dependendo dos problemas encontrados, ser mais demorado ou menos, vai depender do domínio ou dificuldade da turma em relação ao gênero em estudo. Na *produção final* a sequência é finalizada e os conhecimentos adquiridos durante os movimentos são refletidos na produção escrita. Também é o momento de o professor avaliar como foi a produção final dos estudantes. Caso não sejam alcançados os objetivos, o professor deve investir na aprendizagem, fazendo questões referentes ao que se aprendeu e ao que ainda resta fazer.

O Colégio de Aplicação, visto como escola modelo, tem sua metodologia de ensino/aprendizagem calcada nas diretrizes dos “Parâmetros Curriculares Nacionais”, de 1998, que consideram o aluno em sua subjetividade, sua diferença, suas peculiaridades, por isso traz uma visão de ensino que busca fazer aflorar as potencialidades desse sujeito. Assim, tendo como pano de fundo a teoria Bakhtiniana de Gêneros do Discurso, o Colégio de Aplicação, de acordo com os PCN, busca ensinar aos seus alunos os diferentes tipos de gêneros escritos, orais e até visuais, que são os mesmos que estão presentes no dia a dia do aluno fora da escola, fazendo-o refletir sobre suas próprias práticas linguísticas, comunicativas, não só como emissor, enunciador, mas também como interlocutor.

Nesse sentido, Adriana dos Santos Prado Sadoyama (UEG/SLMB), fundamentada na teoria dos Gêneros do Discurso de Mikhail Bakhtin, fala sobre as aulas de Língua Portuguesa e o ensino de gêneros textuais na escola:

Em relação às práticas didático pedagógicas de Língua Portuguesa precisa considerar a heterogeneidade dos textos existentes em nossa sociedade e levar em conta a necessidade de tornar nossos alunos proficientes leitores e produtores de textos. O desafio dos docentes está em criar situações em sala de aula que permitem aos alunos a apropriação desta diversidade. Essa apropriação não pode ser limitada ao que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades é preciso que sejam promovidas atividades em que os alunos leiam os textos nos respectivos suportes em que foram publicados. Além da sua carga sócio-cultural, historicamente construída, os gêneros textuais servem como ferramenta essencial na socialização do aluno. (SADOYAMA, 2016, p. 13)

O que Sadoyama (2016) nos traz é que quando a escola contempla a heterogeneidade dos gêneros, como no caso do Colégio de Aplicação, aproximando o aluno dos diferentes textos, na forma em que existem, em revistas, jornais, livros, vídeos, etc, o professor tem uma maior possibilidade de desenvolver com seu aluno aquilo que a autora chama de “competência linguística”, ou seja, a capacidade de utilizar a linguagem nos mais diferentes contextos sociais que transita esse sujeito que se está formando.

O professor deverá despertar no aluno a reflexão sobre o conteúdo que já foi trabalhado anteriormente em sala de aula e a partir disso o docente deverá perceber as lacunas que faltaram ser preenchidas sobre o conteúdo ensinado. Essa é uma boa proposta de trabalho, pois primeiramente o aluno se depara com uma situação complexa onde mostrará conhecimentos já adquiridos, em sequência o professor apresenta conceitos que simplificam a produção inicial e trabalha as dificuldades no processo de aprendizagem e por final a situação se torna novamente complexa por conta da produção final de um texto que será baseado nas reflexões das aulas anteriores e que será avaliado pelo professor.

Considerando esta opção teórico-metodológica, a avaliação foi realizada a partir de atividades individuais e coletivas de leitura, escrita e oralidade que ocorreram em sala de aula. Foram avaliados também o comportamento, o respeito e esforço de cada dupla dos estudantes. Ao final do projeto de docência, os alunos produziram uma reportagem escrita, a qual foi socializada com a turma e apresentada em forma de varal jornalístico. Na nossa compreensão, é fundamental que a avaliação contemple todas as atividades desenvolvidas, sejam elas de escrita, fala, escuta ou pesquisa, pois o objetivo foi possibilitar aos estudantes não somente a compreensão do gênero reportagem e que está muito além da gramática normativa, do ensino

tradicional que forma reprodutores de conhecimento. O objetivo maior da escola é formar cidadãos e cidadãs conscientes de sua realidade e da sua capacidade de transformar essa mesma realidade, daí então nossa proposta de um ensino contextualizado, que considera a realidade e os interesses dos alunos (PCN, 1998. p. 18).

2.4 OBJETIVOS

Ao final das vinte aulas como docentes de língua portuguesa observamos que os alunos exercitaram a escrita, a leitura e a oralidade de forma reflexiva e mais autônoma. Demonstraram serem capazes de produzir, de forma clara, coesa e coerente, um texto do gênero reportagem, incluindo os elementos que constituem o gênero. Para tanto, os estudantes reconheceram os elementos que constituem o gênero e que os gêneros do discurso são heterogêneos, podendo estar sempre acompanhados de outros gêneros.

2.5 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

Durante o desenvolvimento de nosso projeto de docência, trabalhamos com a leitura de reportagens diversas; com a escrita e reescrita de uma reportagem sobre o tema escolhido pelos alunos; com oralidade, através da escuta de reportagens audiovisuais, palestras e da apresentação de reportagens pelos alunos. Além disso, também trabalhamos com análise linguística e reflexão sobre a língua escrita e falada do gênero reportagem, identificando as características próprias desse gênero. Os alunos seguiram um planejamento e uma sequência de estudos nos quais foram equilibradas todas as atividades propostas. Trabalhamos, primeiramente, com o conhecimento da língua que os alunos já possuem, especialmente em relação ao gênero reportagem. Na sequência, avaliamos as dificuldades encontradas nos primeiros textos escritos, e assim replanejamos atividades e estudos. Trabalhamos, ainda, com os problemas encontrados em níveis diferentes, pois cada gênero é complexo e a reportagem foi estudada por etapas, para que o aluno pudesse ir aprimorando até chegar ao domínio do gênero em estudo, ou seja, o texto final produzido contemplou as características do gênero reportagem, estudado e exercitado em sala de aula.

2.6 METODOLOGIA

A metodologia assumida para a nossa ação docente compreendeu uma série de atividades de leitura, escrita, fala e escuta de modo inter-relacionado e que contemplaram o gênero reportagem nesses três aspectos, de forma que os alunos iniciaram os estudos com um contato com as reportagens em mídia impressa, em periódicos como jornais e revistas. Nessa etapa, o objetivo foi avaliar quais os conhecimentos da turma acerca do gênero estudado.

Nas aulas seguintes, a turma assistiu vídeos sobre o gênero em estudo e reportagens audiovisuais sobre assuntos diversos. No movimento de compreensão da reportagem, que vai além da análise linguística como gênero textual, foram analisadas as condições de produção, o papel desse gênero discursivo na atualidade, as marcas e recursos discursivos e expressivos. Também foram estudadas outras formas de suporte para se socializar ou publicar uma reportagem, tais como: Foto-reportagem e a reportagem audiovisual. Todas essas atividades foram permeadas pela discussão ativa por parte dos professores-estagiários e dos alunos sobre a questão do público-alvo (quem produz e para que se produz uma reportagem). O percurso das vinte aulas teve um ponto de chegada que foi a produção escrita de uma reportagem sobre o tema de escolha dos alunos, que foi posteriormente socializado entre os colegas da turma.

2.6.1 Cronograma das aulas

Em seguida, apresentamos o cronograma geral das aulas:

AULA/DIA/ HORÁRIO	ATIVIDADES
<p>Aulas 1 e 2</p> <p>Terça- 09/05/17</p> <p>13:30-15:10</p>	<p>Apresentar o projeto de docência aos alunos.</p> <p>Apresentar e indicar a leitura extraclasse do livro "Por um pedaço de terra", de Renato Tapajós, para realização de atividade de escrita relacionada ao projeto interdisciplinar de Iniciação Científica.</p> <p>Distribuir revistas e jornais para que os alunos identifiquem e selecionem reportagens dentre os diversos gêneros que constituem esses periódicos.</p> <p>Apresentar, oralmente, a reportagem selecionada, justificando a sua escolha.</p>
<p>Aula 3</p> <p>Quarta- 10/05/17</p> <p>17:05-17:50</p>	<p>Assistir/ouvir a reportagem “Hospedagem vira alternativa na crise”, disponível em http://www.metodista.br/rroonline/videos/reportagens/2017/economia-colaborativa-e-forma-de-poupar-dinheiro-e-opcao-de-negocio, produzida em março de 2017, pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo.</p> <p>Ler a reportagem “De sofá em sofá”, publicada na revista Veja, nº 2084, p. 118-119, em 2008.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre reportagem escrita e audiovisual, sobre o mesmo tema.</p>
<p>Aulas 4 e 5</p> <p>Sexta-12/05/17</p> <p>14:20-16:00</p>	<p>Assistir o vídeo “Os rios e a vida”, da TV Escola, sobre a construção da maior barragem do mundo na China, para falar sobre a questão da desapropriação, para estabelecer uma relação com a realidade brasileira, mais especificamente sobre a atuação do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens).</p> <p>Assistir o vídeo sobre versão governamental, a qual tem foco no "desenvolvimento do país".</p> <p>Discutir sobre as condições de produção desses vídeos, com perguntas tais como: quais os objetivos de cada vídeo? Para quem e por quem foram produzidos? Que interesses estão envolvidos na produção de determinados discursos?</p> <p>Elaborar perguntas a serem feitas na próxima aula para o jornalista Rafael.</p>
<p>Aulas 6 e 7</p> <p>Terça-16/05/17</p>	<p>Participar da palestra com o jornalista Rafael, formado em jornalismo pela UFSC, cujo Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre Reportagem Fotográfica.</p>

<p>13:30-15:10</p>	<p>Aprofundar conhecimentos sobre o fazer jornalístico, a reportagem, a reportagem fotográfica, com base na fala de um profissional da área.</p> <p>Organizar os alunos em duplas e escolher temas para a produção de sua própria reportagem escrita, marcar datas e passar orientações gerais.</p>
<p>Aula 8</p> <p>Quarta- 17/05/17</p> <p>17:05-17:50</p>	<p>Realizar pesquisas e fazer leituras <i>on-line</i>, sobre os temas estudados, utilizando os <i>notebooks</i> do LIFE e também os seus aparelhos celulares.</p> <p>Compartilhar a pesquisa comentando sobre o assunto lido e as fontes consultadas.</p>
<p>Aulas 9 e 10</p> <p>Sexta-19/05/17</p> <p>14:20-16:00</p>	<p>Apresentar slides conceituando, identificando e diferenciando reportagem de outros gêneros.</p> <p>Assistir vídeo da TV Escola intitulado “Gêneros Textuais”</p> <p>Trabalhar análise linguística com o estudo dos discursos direto e indireto.</p>
<p>Aula 11 e 12</p> <p>Terça-23/05/17</p> <p>13:30-15:10</p>	<p>Juntar as duplas para produzir a 1ª versão da reportagem escrita.</p>
<p>Aula 13</p> <p>Quarta- 24/05/17</p> <p>17:05-17:50</p>	<p>Ler reportagens sobre os temas escolhidos para o trabalho de produção escrita, para aprofundar conhecimentos, tendo em vista a reescrita dos textos.</p>
<p>Aulas 14 e 15</p> <p>Sexta-26/05/17</p> <p>14:20-16:00</p>	<p>Realizar trabalho de análise linguística com base na produção escrita dos alunos.</p>
<p>Aulas 16 e 17</p> <p>Terça-06/06/17</p> <p>13:30-15:10</p>	<p>Reescrever a 1ª versão da reportagem produzida pelos alunos, considerando as indicações dos estagiários-professores.</p>
<p>Aula 18</p> <p>Quarta- 07/06/17</p>	<p>Continuar a reescrita e finalizar os trabalhos de produção da reportagem.</p>

17:05-17:50	
Aulas 19 e 20	Apresentar as reportagens produzidas pelos alunos.
Sexta-09/06/17	Finalizar o Projeto de Docência.
14:20-16:00	

2.6.2 Planos de aula

Na sequência, apresentamos os planos de cada uma das aulas:

2.6.2.1 Plano das aulas 01 e 02

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 01 e 02 – 2h/a (09/05/2017- Terça-feira – 13h30min às 15h10min)

Tema: Gênero reportagem: Pesquisa, leitura e oralidade.

1. Objetivo Geral

- Reconhecer a reportagem como um gênero que circula socialmente na mídia impressa, pela seleção de textos representativos desse gênero em jornais e revistas.

2. Objetivos específicos

- Pesquisar, reportagens sobre assuntos do próprio interesse em revistas e jornais diversos;
- Praticar a leitura, principalmente de periódicos impressos, na escolha de reportagens;
- Aproximar-se dos professores estagiários por meio do ambiente de interação a ser criado na aula na leitura de apresentação do projeto de docência;
- Demonstrar conhecimentos prévios sobre o gênero que será estudado, na atividade de escolha de reportagens em jornais e revistas.

3. Conhecimentos trabalhados

- A reportagem como gênero jornalístico;
- Diferenças entre reportagem e outros gêneros jornalísticos em periódicos impressos;
- Leitura crítica e atenta de determinado assunto;
- Expressividade, objetividade e clareza na apresentação oral da reportagem escolhida;
- Atribuição de sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa das apresentações dos colegas.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Realizar uma apresentação oral, com entrega de um folheto, sobre o projeto de estágio de docência – Reportagem: um	05 minutos

gênero de leitura, fala e escrita - o qual trabalhará com o gênero textual “reportagem”.	
Apresentar e indicar a leitura extraclasse do livro "Por um pedaço de terra", de Renato Tapajós, tendo em vista a posterior atividade de escrita relacionada ao projeto interdisciplinar de Iniciação Científica. Para chamar a atenção dos alunos de forma a se interessarem pela leitura, será passado um exemplar do livro entre os alunos e serão feitas considerações sobre a temática abordada no livro e a estudada nas aulas de Iniciação Científica.	8 minutos
<p>Dividir a turma em duplas para iniciar o contato dos alunos com o gênero textual “reportagem” distribuindo na sala de aula diversos tipos de revistas e jornais para que eles mesmos identifiquem e selecionem reportagens dentre os diversos gêneros que constituem esses periódicos.</p> <p>Essa atividade será monitorada pelos estagiários que estarão passando pelas carteiras e ajudando os alunos a escolherem seus textos, orientando-os com perguntas que induzam a busca pelo gênero correto dentre os diversos gêneros contidos nesses periódicos.</p> <p>Dentre as perguntas que podem ser feitas, destacamos as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobre qual assunto trata a reportagem que você leu? Por que essa reportagem chamou sua atenção? • Como ela é escrita com relação a outros textos que circulam socialmente? Quais as características do texto escolhido? Como ele está escrito? Em que se aproxima ou se diferencia dos demais textos que tem no jornal ou na revista? • O que é uma reportagem para você? <p>Essas questões serão escritas no quadro e anotadas pelos alunos no caderno, podendo fazer anotações sobre perguntas e respostas.</p>	50 minutos
Convidar os alunos a apresentarem oralmente a reportagem que leram, justificando a escolha, tendo como base as mesmas perguntas do item anterior.	30 minutos

5. Recursos Didáticos

- Periódicos impressos como jornais e revistas atuais ou não;
- Lápis, caneta e papel para anotações.
- Quadro;
- Canetão.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela sua participação ao demonstrarem interesse pelo assunto com perguntas, efetuarem a leitura de forma concentrada, dedicarem-se na apresentação

oral, ouvirem e respeitarem a fala do outro no momento de socialização das reportagens escolhidas.

7. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. **Gêneros textuais e ensino de língua portuguesa**.

Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/download/5114/3384. Acesso em [10/04/2017](#).

Anexo 1 – Texto de apresentação do Projeto de Docência

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Professores estagiários: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Reportagem: um gênero de leitura, fala e escrita

Olá, alunos e alunas do 9º ano C!

Nós, estagiários do curso de Letras/Português da UFSC, convidamos vocês a nos acompanharem nos estudos do gênero discursivo reportagem. Serão vinte aulas com leitura, escrita, vídeos e muitas conversas que vão ajudar vocês a entenderem melhor o que é e como produzir uma reportagem.

Aprenderemos sobre técnicas de produção e também qual a função da reportagem na sociedade em que vivemos.

Ser repórter é contar histórias, é ouvir ou ler as histórias dos outros e recontá-las. É contar fatos do dia a dia ou fatos incomuns em forma de narrativa, é pensar sobre o que já aconteceu ou pode acontecer, é criar registros sobre a realidade, seja ela cruel ou solidária.

Ser repórter é escrever sobre o mundo em que vivemos falando sob diferentes pontos de vista e sob o seu próprio, é narrar histórias que alegram, assustam, comovem, entristecem e é claro, informam.

Essa é a jornada para a qual nós os convidamos, na verdade um pequeno passo na construção do conhecimento, mas um grande passo na construção da cidadania.

O desafio está feito. Então vamos lá!

Marcos Paulo Figueredo e Luiz Mário Guimarães



”Com a pauta na mão, entrevista as fontes, pesquisa os dados e checa tudo que pode servir na hora de redigir a matéria.”

2.6.2.2 Plano da aula 03

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiários responsáveis pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aula 03 – 1h/a (10/05/2017- Quarta-feira – 17h05min às 17h50min)

Tema: A reportagem em diferentes tipos de mídias.

1. Objetivo Geral

- Identificar semelhanças e diferenças entre reportagens audiovisual e impressa, pela análise dos recursos empregados na produção de cada uma delas.

2. Objetivos específicos

- Identificar técnicas de produção e apresentação de reportagem audiovisual pela escuta e análise da reportagem “Hospedagem vira alternativa na crise”.
- Identificar técnicas de produção e apresentação de reportagem escrita em revista pela leitura e análise da reportagem “De sofá em sofá”.
- Desenvolver a prática da leitura, com atenção para a forma como o texto é apresentado, considerando a sua função social.
- Participar ativamente da discussão acerca das semelhanças e diferenças de reportagem impressa e audiovisual, contribuindo com sugestões para a construção da tabela das características de cada um desses tipos de reportagem.
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa da reportagem “Hospedagem vira alternativa na crise”;
- Respeitar os turnos de fala na construção coletiva das listas de características da reportagem impressa e audiovisual;
- Expressar-se com clareza e objetividade, com sugestões para a construção coletiva da lista das características da reportagem impressa e audiovisual.

3. Conhecimentos trabalhados

- A reportagem audiovisual: função social e forma de apresentação para o público;
- A reportagem escrita em revistas: função social e forma de apresentação para o público;
- Leitura de reportagem impressa;

- Oralidade: escuta de reportagem audiovisual.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Falar aos alunos sobre as diferentes formas de produção de uma reportagem, em especial, as formas audiovisual e escrita (periódicos impressos), considerando a função social de cada uma delas. Avisar aos alunos para que façam anotações sobre a função social, recursos de produção de reportagem nas diferentes mídias, mais especificamente no vídeo e na reportagem escrita que serão passadas a seguir, para que façam uma lista de suas observações.	05 minutos
Passar a reportagem “Hospedagem vira alternativa na crise”, produzida em março de 2017, pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, disponível em: http://www.metodista.br/ronline/videos/reportagens/2017/economia-colaborativa-e-forma-de-poupar-dinheiro-e-opcao-de-negocio	03 minutos
Entregar cópias para leitura da reportagem “De sofá em sofá”. Serão escolhidos alguns alunos e anotados no quadro para que leiam um parágrafo, em voz alta, do texto para que todos ouçam o assunto da reportagem. Reportagem publicada na revista Veja, nº 2084, p. 118-119, em 2008.	10 minutos
Fazer duas listas no quadro, com a participação dos alunos, de forma que uma mostre pontos observados na reportagem audiovisual e, a outra, o que foi observado sobre a reportagem escrita. Esta atividade tem em vista a posterior produção escrita dos alunos, os quais escreverão um texto no gênero estudado.	20 minutos

5. Recursos Didáticos

- Sistema de informática da sala de aula (computador, projetor multimídia);
- Uma cópia para cada aluno, da reportagem “De sofá em sofá”, publicada na revista Veja, nº 2084, p. 118-119, em 2008;
- Caneta e caderno;
- Quadro;
- Canetão.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela sua participação ao demonstrarem interesse pelo assunto, com questionamentos ao professor estagiário; pelas suas contribuições na indicação dos pontos observados para a elaboração das listas de características da reportagem impressa e audiovisual, assim como pelas respostas aos questionamentos dos professores e, ao final da aula, entregarão uma folha com as anotações que fizeram para que se possa dimensionar o quanto foi apreendido sobre o assunto da aula.

7. Referências

COURA, Kalleo. “De sofá em sofá”. In RAMOS, Rogério de Araújo, Org. **Livro didático Língua Portuguesa Ensino Médio 1º ano, Manual do Professor**. Edições SM: São Paulo, 2013, p. 330-331.

Hospedagem vira alternativa na crise. Universidade Metodista de São Paulo, 2017.

Disponível em: <http://www.metodista.br/ronline/videos/reportagens/2017/economia-colaborativa-e-forma-de-poupar-dinheiro-e-opcao-de-negocio>. Acesso em 01/04/2017.

8. Anexos

Anexo 1- Cópia da reportagem “De sofá em sofá”

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROFESSORA DA TURMA: LISIANE VANDRESEN
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA AULA: LUIZ MÁRIO GUIMARÃES
ANO: 9º C

27 Reportagem

O que você vai estudar

- Como identificar e produzir uma reportagem.
- Diferenças e semelhanças entre a notícia e a reportagem.
- Como adequar um texto oral à modalidade escrita.

O gênero **reportagem** apresenta muitas semelhanças com o gênero notícia. Sob certo ponto de vista, a reportagem pode ser considerada uma “versão ampliada” da notícia. No entanto, possui características próprias que vão muito além do seu tamanho. Neste capítulo, você vai saber quais são essas características e conhecer um pouco sobre o trabalho do repórter. Em seguida, produzirá uma reportagem.

Leitura

- O texto a seguir foi publicado na revista *Veja*. Leia-o, observando os aspectos destacados quanto à sua forma. Em seguida, responda às questões propostas.

Retranca ou chapéu: identifica a seção


TURISMO

De sofá em sofá

Um site conecta gente que quer viajar a gente que quer hospedar – ainda que as acomodações não sejam lá essas coisas

Kalleo Coura

Como a maioria das boas ideias, essa surgiu de uma combinação do acaso com a necessidade. O acaso se deu quando o programador de computadores americano Casey Fenton, navegando pela internet, deparou com uma passagem para a Islândia que era uma pechincha – e decidiu aproveitar o fim de semana para visitar o país. Como não conhecia ninguém lá, resolveu enviar 1500 e-mails para estudantes de uma universidade da capital, Reykjavik, contando quem era e perguntando se não poderiam hospedá-lo. Em menos de 24 horas, recebeu mais de cinquenta ofertas e embarcou naquela que diz ter sido uma das melhores viagens de sua vida (ainda que nem de longe a mais confortável, já que seu quarto era a garagem da anfitriã). Assim nasceu o CouchSurfing, uma rede baseada na internet e destinada a conectar gente que quer viajar a pessoas dispostas a recebê-las (o endereço é www.couchsurfing.com). A expressão, que em tradução literal significa “surfe no sofá”, é uma gíria usada por estudantes americanos para se referir ao costume de hospedar-se, de forma improvisada, na casa de alguém. Criada por Casey e amigos em 2004, ela já atinge 231 países e tem perto de 800 000 usuários, mais de 17 000 deles brasileiros.



O assistente de direção Alberto Azevedo, de 25 anos, já dormiu em 18 sofás de cinco países e hospedou mais de oitenta pessoas em seu apartamento em São Paulo. É do tipo que gosta de guiar o visitante pela mão. “Faço questão de levar os estrangeiros a restaurantes típicos e apresentar a eles feijoada, caipirinha e guaraná.” Azevedo diz manter contato com pelo menos metade de seus ex-hóspedes – e é justamente essa uma das ideias da rede. “Ela não existe só para ajudar viajantes a encontrar um lugar de graça para dormir”, afirma um de seus cofundadores, o também americano Daniel Hoffer. “A proposta é dar condições para que pessoas de culturas diferentes se conheçam e façam novas amizades.” A estudante de economia Luciana van Tol, de 23 anos, viajou por meio do CouchSurfing por 17 países da Europa em quatro meses. “O único lugar em que fiquei em albergue foi Istambul”, conta.

Margherita COEN

Título

Linha fina: resume o conteúdo da reportagem

Assinatura

"Visitei os principais pontos turísticos, mas não me sentei à mesa nem conversei com uma família turca. Por causa disso, sinto que só passei por lá – não conheci a Turquia tão profundamente como os países em que me hospedei na casa de alguém", diz.

O CouchSurfing não se responsabiliza pela segurança dos usuários, mas oferece alguns instrumentos para ajudar a aumentá-la, além dos comentários que os próprios viajantes deixam no *site* a respeito de suas experiências com outros usuários. Por 13 dólares, por exemplo, o candidato a hóspede ou anfitrião pode ganhar um atestado emitido pelo *site* garantindo que seu nome e endereço são verdadeiros. Essa espécie de "selo de autenticidade" aumenta sua credibilidade e, conseqüentemente, sua chance de receber ou de ser recebido. De 2004 para

cá, mais de 700 000 hospedagens ocorreram por meio da rede. Em alguns casos, o entendimento entre hóspede e anfitrião supera tanto as expectativas que um acaba se mudando em caráter permanente para a casa do outro. No ano passado, a agente de turismo Cláudia Pedroso, 36 anos, foi recebida pelo italiano Gianluca Iorio, de 35, em Florença, para uma estada de quatro dias. A visita virou casamento. "Nas conversas pela internet, já havia percebido que tínhamos muito em comum", afirma Iorio. Neste mês, o casamento completa um ano e as fotos do casal só não ilustram esta reportagem porque Iorio, que se mudou para o Brasil, levou Cláudia à Itália para visitar seus pais. Eles voltam nesta semana para o apartamento de Cláudia, no Rio. E já colocaram o seu sofá à disposição dos viajantes do mundo.

OS PRÓS E OS CONTRAS DO TURISMO DE SOFÁ

VANTAGENS

- É de graça.
- Permite tomar contato com o cotidiano de um habitante local.
- Facilita a vida de quem quer conhecer pessoas, já que, em geral, os anfitriões estão dispostos a apresentar seus amigos ao visitante e a circular com ele pelos lugares que costumam frequentar.
- Aumenta as chances de descobrir lojas, baladas e outros endereços que não constam de guias turísticos.

DESVANTAGENS

- O anfitrião pode não ser tão bom quanto parecia no perfil *on-line*. Idem para as acomodações: quartos superlotados e sofás desconfortáveis demais são uma possibilidade.
- É preciso submeter-se às regras do anfitrião: há desde os que entregam ao visitante a chave da casa até os que estabelecem horários para chegar e sair.
- Como bom hóspede, o visitante pode ter de fazer pequenos serviços domésticos, como lavar a louça.
- Em cidades com intenso fluxo de turistas, como Londres, o risco de não conseguir hospedagem por causa da grande procura é alto.

Revista Veja, São Paulo, Abril, ed. 2084, ano 41, n. 43, p. 118-119, 29 out. 2008.

Situação de produção

A pauta da reportagem

Diferentemente da notícia, que nasce da urgência de divulgar um fato que se impõe, a reportagem surge do olhar do repórter (representando o veículo para o qual trabalha) sobre a realidade. Muito mais do que na notícia, é uma questão de escolha: o que, entre as inúmeras informações que nos cercam, interessa ao leitor?

Como forma de amenizar a inevitável subjetividade envolvida nessa seleção, as reportagens costumam ser planejadas – em textos chamados pautas – e discutidas – na reunião de pauta.

A pauta tem duas finalidades básicas. A primeira é convencer o editor de que certo assunto merece ser tratado, apresentando o que ele tem de importante, atual e original. A segunda é delimitar objetivos para o trabalho do repórter. Leia alguns trechos da pauta da reportagem "De sofá em sofá", elaborada pelo próprio repórter Kalleo Coura.

"Sugiro uma matéria sobre o CouchSurfing. Trata-se de uma comunidade *on-line* em que os membros se dis-

põem a hospedar pessoas de qualquer lugar do mundo em suas casas sem cobrar nada – geralmente no sofá, por isso o nome do *site*. [...]

O Brasil é o nono país com mais representantes no *site* – são mais de 17 mil pessoas em um total de 775 mil (dos quais 45,4% têm entre 18 e 24 anos, mas há também perfis de famílias e de empresários por volta dos 50 anos). São Paulo é a 18ª cidade com mais membros no mundo – a primeira é Paris. [...]

Minha sugestão é fazer uma matéria explicando como funciona essa prática, contar histórias interessantes de personagens (podemos pegar um que se cadastrou para se hospedar gratuitamente na Europa, outro que não tenha viajado, mas apenas hospedado pessoas em sua casa etc.) e dar dicas de segurança para quem faz ou quer fazer parte dessa comunidade."

Pauta para a reportagem "De sofá em sofá", gentilmente cedida por Kalleo Coura.

2.6.2.3 Plano das aulas 04 e 05

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula:

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 04 e 05 – 2h/a (12/05/2017- Sexta-feira – 14h20min às 16h00min)

Tema: A reportagem como enunciado e a relação com as condições de produção.

1. Objetivo Geral

- Desenvolver postura crítica em relação às informações recebidas, através da identificação dos discursos presentes na produção de reportagens audiovisuais.

2. Objetivos específicos

- Analisar os discursos presentes na produção de determinados tipos de reportagens pela identificação das marcas discursivas presentes nos vídeos;
- Compreender que nenhum discurso é universal, que não existem verdades absolutas, pela análise comparativa de duas reportagens audiovisuais que versam sobre a problemática da construção de hidrelétricas;
- Refletir sobre as técnicas de convencimento utilizadas nos vídeos e o quanto elas são importantes para passar a mensagem daqueles que o produziram;
- Conhecer conceitos sobre o gênero reportagem;
- Produzir um texto no qual os alunos poderão analisar suas próprias concepções de mídia (principalmente a televisiva) em uma perspectiva crítico analítica;
- Fazer uso da escrita como recurso para organizar a própria fala, elaborando perguntas a serem feitas a um jornalista que proferirá uma palestra sobre o fazer jornalístico.

3. Conhecimentos trabalhados

- A reportagem como enunciado;
- A problemática sobre a construção de hidrelétricas;
- Oralidade: escuta de reportagens audiovisuais;
- Prática de escrita, com argumentação e coerência;
- A escrita como recurso para organizar a própria fala.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor;	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro;	02 minutos
<p>Apresentar a pauta, contextualizando o que foi planejado para esta aula, com uma conversa sobre o público alvo e a motivação para produção de determinadas reportagens, mais especificamente no caso da construção de barragens para geração de energia elétrica. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para que, ao assistirem os vídeos, pensem criticamente sobre a questão abordada a partir de algumas perguntas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem produziu o vídeo? Para quem? • Como o assunto é abordado? De forma realista? Ou fantasiosa? • O tema do vídeo é problematizado ou simplificado? • Que técnicas cada vídeo utiliza para convencer o público de que sua versão dos fatos é a verdadeira? • Que tipo de discurso está contido em cada vídeo, considerando que abordam o mesmo assunto, mas com visões diferentes? • Que interesses estão envolvidos na produção desses discursos? <p>Solicitar aos alunos que façam anotações sobre suas observações para posterior discussão.</p>	08 minutos
Passar para os alunos um trecho do vídeo “Os rios e a vida”, da TV Escola, sobre a construção da maior barragem do mundo na China, para falar sobre a questão da desapropriação, para estabelecer uma relação com a realidade brasileira, mais especificamente sobre a atuação do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), pois essa temática tem relação direta com as atividades do projeto interdisciplinar de Iniciação Científica.	10 minutos
Apresentar para os alunos o vídeo intitulado “O Brasil e suas usinas hidrelétricas” produzido pela Eletrobrás e pelo Governo Federal do Brasil, o qual a versão governamental tem foco no "desenvolvimento do país", justificando a construção de barragens para geração de energia elétrica.	05 minutos
Discutir com os alunos, a partir de suas próprias anotações, conceitos sobre o gênero reportagem e as condições de produção desses vídeos no tocante aos discursos envolvidos, seguindo o roteiro de perguntas apresentado no início da aula.	20 minutos
Solicitar que, em sala de aula, os alunos produzam um texto que contemple as condições de produção de cada reportagem assistida, assim como os discursos que perpassam cada uma delas. Questões a serem abordadas no texto:	35 minutos

Como foi produzida a reportagem; Quem produziu as reportagens; Que semelhanças e diferenças possuem as reportagens; Para quem foram produzidas essas reportagens e com que objetivos.	
Cientificar os alunos de que para a próxima aula está prevista um palestra com um jornalista, o qual falará, principalmente sobre reportagem e reportagem fotográfica. Elaborar, com os alunos, perguntas que poderão ser feitas ao jornalista, para que a palestra seja mais dinâmica e participativa.	08 minutos

5. Recursos Didáticos

- Sistema de informática da sala de aula (computador, projetor multimídia);
- Lápis, caneta e papel para anotações.

6. Avaliação

- Inicialmente os alunos serão avaliados pela sua postura e participação na escuta dos vídeos e na discussão, considerando as questões propostas. Sobre a produção escrita, os alunos serão avaliados, principalmente, sobre a sua percepção dos diferentes discursos que perpassam cada uma das reportagens, mas também em coerência, concordância, argumentação.

7. Referências

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

SOUZA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

Vídeo da TV Escola, da Série Os rios e a vida, Yang Tsé, também disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LOw2x8dwuKM&t=2205s>.

O Brasil e suas usinas hidrelétricas- produzido pela ELETROBRÁS e pelo Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GtJVxVU17Xs&t=41s>.

8. Anexos

Anexo 1- Roteiro para atividade escrita de análise de vídeos.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROFESSORA DA TURMA: LISIANE VANDRESEN
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA AULA: LUIZ MÁRIO GUIMARÃES
ANO: 9º C

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 9º C

Tema: A reportagem como enunciado e a relação com as condições de produção.

Para assistir e refletir! Assista os vídeos a seguir, pense criticamente sobre a questão abordada e escreva um texto analisando cada um deles, orientado pelas perguntas abaixo:

Audiovisual 1: Vídeo da TV Escola, da Série Os rios e a vida, Yang Tsé, também disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L0w2x8dwuKM&t=2205s>.

Audiovisual 2: Vídeo "O Brasil e suas usinas hidrelétricas" produzido pela ELETROBRÁS e pelo Governo Federal do Brasil, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GtVxVU17Xs&t=41s>

- Quem produziu o vídeo? Para quem?
- Como o assunto é abordado? De maneira realista? Fantasiada?
- O tema do vídeo é problematizado ou simplificado?
- Que técnicas cada vídeo utiliza para convencer o público de que sua versão dos fatos é a verdadeira?
- Que tipo de discurso está contido em cada vídeo, considerando que abordam o mesmo assunto, mas com visões diferentes?
- Que interesses estão envolvidos na produção desses discursos?

2.6.2.4 Plano das aulas 06 e 07

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiários responsáveis pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 06 e 07 – 2h/a (16/05/2017- Terça-feira – 13h30min às 15h10min)

Tema: A reportagem fotográfica além da sala de aula.

1. Objetivo Geral

- Compreender a importância da imagem no jornalismo, principalmente no que se refere ao gênero reportagem.

2. Objetivos específicos

- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa da palestra sobre reportagem fotográfica com um profissional da área;
- Respeitar os turnos de fala na proposição de questionamentos ao palestrante e na escuta das respostas;
- Expressar-se com clareza e objetividade, na proposição de questionamentos ao palestrante;
- Compreender que a imagem é uma forma de linguagem muito importante na sociedade em geral, como forma de transmitir ideias e formar opiniões.
- Analisar a importância da fotografia na reportagem.
- Aprender técnicas de fotografia necessárias para se escrever uma reportagem.
- Pensar sobre o quanto uma fotografia pode intensificar ou atenuar sentidos em um texto.

3. Conhecimentos trabalhados

- O fazer jornalístico;
- A reportagem e a reportagem fotográfica;
- Expressividade, objetividade e clareza na proposição de questionamentos ao palestrante;
- Atribuição de sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa da palestra com profissional da área do jornalismo;
- A escrita como recurso para organizar a própria fala e registrar a fala do outro.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor. Registrar a pauta do dia no quadro.	07 minutos
Proporcionar aos alunos a participação em uma palestra com o jornalista Rafael, formado em jornalismo pela UFSC, cujo Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre Reportagem Fotográfica.	93 minutos

5. Recursos Didáticos

- Sistema de informática do Centro de Jornalismo da UFSC (computador, projetor multimídia)
- Lápis, caneta e papel para anotações.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelas respostas deles às questões propostas pelo palestrante ou pelas questões que eles propuserem ao palestrante.

7. Referências

DUARTE, Nóris Eunice Wiener Pureza. **Os gêneros jornalísticos em sala de aula.** Universidade Federal de Pelotas: Faculdade de Letras.

2.6.2.5 Plano da aula 08

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiários responsáveis pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aula 08 – 1h/a (17/05/2017- Quarta-feira – 17h05min às 17h50min)

Tema: A pesquisa de temas para reportagem em mídia eletrônica.

1. Objetivo Geral

- Pesquisar, em mídia eletrônica, temas que instiguem a produção de uma reportagem, fazendo o registro das informações pesquisadas.

2. Objetivos específicos

- Identificar plataformas, sites e outros canais de internet que possam fornecer informações confiáveis sobre assuntos relacionados ao tema que irão escolher para a produção da reportagem;
- Utilizar computadores e aparelhos celulares como meios de pesquisa.
- Desenvolver a prática da leitura em mídia eletrônica, fazendo uso de *smartphones*, *tablets* e computadores, com atenção para as fontes das informações e uso mais racional desses equipamentos.
- Coletar informações sobre os temas escolhidos para a produção de uma reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Pesquisa em mídia eletrônica;
- Leitura de reportagens e outros gêneros textuais em mídia eletrônica para que se aproximem do tema desejado para a produção de uma reportagem;
- Importância dos meios tecnológicos e suas funcionalidades;
- Escolha do tema da reportagem.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registro da pauta do dia no quadro.	02 minutos

<p>Organizar a turma em duplas visando a produção de sua própria reportagem. Os alunos terão liberdade de ação para formar as duplas e escolherem temas (caso ainda não o tenham feito ou aprofundar nos temas já escolhidos nas aulas do gênero entrevista) e aprofundarem conhecimentos para sua produção escrita inicial.</p> <p>Praticamente toda a aula deste dia estará reservada para os alunos pesquisarem, discutirem e praticarem leitura-estudo dos temas de seu interesse, utilizando-se de computadores e de seus próprios aparelhos celulares, sendo que toda a pesquisa será acompanhada e orientada pelos estagiários de docência que escreverão no quadro um roteiro para ajudar os alunos na escolha dos temas e na sua produção textual, com as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual assunto mais lhe interessa? • Qual o tema escolhido e porquê? • Quais as fontes de sua pesquisa? • Como você armazena os dados pesquisados? • A que tipo de público se destina a sua reportagem? • Quais recursos você vai utilizar nessa produção? (tipos de mídias pesquisadas, entrevistas, fotografias, etc). 	<p>38 minutos</p>
---	--------------------------

5. Recursos Didáticos

- Computadores (*notebooks*).
- *Smartphones*;
- Caneta, lápis e caderno;
- Quadro do professor;
- Canetão.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela sua disciplina em sala de aula e pela utilização dos equipamentos eletrônicos na atividade proposta, de forma que ao final da aula deverão apresentar respostas consistentes para as perguntas propostas.

7 Referências

BALTAR, Marcos. Et al. **Circuito de gêneros: atividades significativas de linguagem para o desenvolvimento da competência discursiva.** Linguagem em Dis(curso) - LemD:Tubarão, v. 6, n. 3, p. 375-387, 2006.

2.6.2.6 Plano das aulas 09 e 10

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 09 e 10 – 2h/a (19/05/2017- Sexta-feira – 14h20min às 16h00min)

Tema: Conceituação do gênero reportagem.

1. Objetivo Geral

- Compreender os conceitos, semelhanças e diferenças entre os variados gêneros jornalísticos, por meio da análise de vídeo sobre o tema e da leitura-estudo da reportagem “Teclar demais no celular pode causar whatsAppinite”.

2. Objetivos específicos

- Definir o que é uma reportagem com base na análise das diferenças entre os gêneros que circulam na esfera jornalística;
- Aprofundar conhecimentos dos gêneros jornalísticos assistindo o vídeo “Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais” da TV Escola.
- Reconhecer as diferenças entre os gêneros que circulam na esfera jornalística, com base no vídeo “Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais”;
- Ler a reportagem “Teclar demais no celular pode causar ‘WhatsAppinite’”, identificando marcas discursivas, composicionais e linguísticas do gênero reportagem;
- Retirar elementos do texto “Teclar demais no celular pode causar ‘WhatsAppinite’” que comprovem ser um exemplar do gênero reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- A esfera jornalística como espaço de circulação do gênero reportagem;
- Jornais e revistas como suporte do gênero reportagem;
- Função social e forma de composição do gênero reportagem;
- Leitura de reportagem;
- Análise linguística e reflexiva das marcas discursivas, composicionais e linguísticas do gênero reportagem.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Assistir o vídeo “Gêneros textuais” da TV Escola.	15 minutos
Realizar com a turma leitura e debate sobre o texto “Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”, que e perceber elementos nesse texto que fazem dele uma reportagem.	30 minutos
<p>Trabalhar análise linguística e reflexiva com perguntas e também indicações de características do gênero estudado utilizando a reportagem <i>Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”</i> para que retirem do texto elementos que indiquem o que seja o gênero reportagem.</p> <p>Questões para reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em que a reportagem difere da notícia? • Em que lugares circulam as reportagens? • Tomando por base a reportagem em estudo, o que visa o gênero reportagem? • Quais são as consequências do uso excessivo desses recursos tecnológicos? • O que leva à doença “<i>WhatsAppinite</i>”? • Qual é o tratamento recomendado? • Que variedade linguística é utilizada na escrita do texto? <p>Características textuais e discursivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos em primeira e terceira pessoa • Presença de títulos • Temas sociais, políticos, econômicos • Linguagem simples, clara e dinâmica • Discurso direto e indireto • Objetividade e subjetividade • Linguagem formal • Textos assinados pelo autor 	48 minutos

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Projetor multimídia;
- *Slides*;
- Texto do gênero reportagem;
- Vídeo TV Escola;
- Caderno;
- Lápis e caneta.

6. Avaliação

- Com base no vídeo assistido (TV Escola) e nas leituras realizadas em sala de aula, os alunos serão avaliados por meio da adequação de trechos retirados do texto (Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”) que comprovem ser o gênero reportagem.

7. Referências

LIGGIERI, Vitor. PERES, Rodrigo. SAITO, Mateus. Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”. In: CEREJA, Willian. COCHAR, Thereza. **Português Linguagens, 9º ano**. 9. Ed reformulada. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. p. 14.

TV ESCOLA. **Diferenças entre tipos textuais e gêneros textuais**. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>. Acesso em 23/04/2017.

8. Anexos

Anexo 1- Cópia da Reportagem: Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C

Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”

Uma mulher de 34 anos recebeu o diagnóstico de ‘WhatsAppinite’, inflamação nos polegares e punhos pelo uso excessivo do smartphone e do aplicativo de mensagens de texto WhatsApp. O caso foi descrito na revista de medicina “The Lancet” por uma médica da Espanha.

A paciente chegou ao hospital com fortes dores nas mãos e relatou que, na véspera de Natal, ficou trabalhando, por isso no dia seguinte passou cerca de seis horas trocando mensagens de boas festas.

O movimento contínuo e repetitivo com os polegares causou a ‘WhatsAppinite’. O tratamento prescrito foi abstinência total do telefone, além de anti-inflamatórios.

A inflamação nos músculos da região da mão e antebraços pelo uso de dispositivos tecnológicos não é nova. Na década de 1990, médicos relataram a ‘Nintendinite’, ou ‘Nintendo thumb’, diagnosticada em usuários constantes de videogames. Nos anos 2000, veio a ‘BlackBerry thumb’ e a ‘Tendinite de SMS’, que ocorriam nos donos dos primeiros celulares.

Segundo o ortopedista Mateus Saito, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da USP, a ‘WhatsAppinite’ é mais comum do que se imagina e o número de pessoas atingidas cresce diariamente.

“Muitos profissionais tentam transformar o smartphone num escritório portátil, mas esses aparelhos não estão adaptados a um uso tão constante e repetido.”

Saito ressalta que uma das formas de evitar problemas é utilizar smartphones e tablets para consumir informação e não para produzir textos longos.

“A interface desses aparelhos ainda precisa melhorar. Não dá para substituir um computador quando se quer saúde para as mãos.”

O fisioterapeuta Rodrigo Peres diz que, para usuários constantes de dispositivos móveis, é importante fortalecer os músculos.

“Exercícios localizados e fisioterapia ajudam a reduzir as dores.”

Outras dicas são alternar as posições de uso e usar compressas geladas para amenizar o processo inflamatório.

O reumatologista José Ribamar Moreno, especialista em dor, recomenda que, caso seja necessário teclar por mais de 45 minutos, sejam feitos intervalos de 15 minutos. Segundo ele, há fatores que podem gerar mais risco de desenvolver tendinite.



“Gravidez, obesidade, estresse, tabagismo e sedentarismo são fatores de risco. É importante não somar fatores.”

O médico ainda ressalta a importância do diagnóstico de “WhatsAppinite”, que ligou a dor ao uso de um dispositivo específico.

“O interessante do diagnóstico é que a autora conseguiu fazer a re-

lação direta do uso no WhatsApp e do quadro que apareceu logo em seguida. Foram seis horas diretas de uso do app, um fator que desencadeou a tendinite.”

Apesar do problema, a paciente diagnosticada com “WhatsAppinite” não cumpriu a indicação médica e voltou a enviar mensagens pelo aplicativo na véspera de Ano Novo.

(Stephanie Silveira, Folha de S. Paulo, 7/4/2014.)

INFLAMAÇÕES TECNOLÓGICAS
Polegares, antebraços e mãos são as áreas mais afetadas pelo abuso do smartphone

MÃOS e POLEGARES
A região dos punhos e polegares é a que mais sofre com o movimento repetitivo

COTOVELO
A sobrecarga da cabeça sobre o sistema cervical

PESCOÇO
Sua sobrecarga regular pode resultar numa dor persistente por meses ou anos

CADERNO
Sua sobrecarga regular durante o uso prolongado dos dispositivos

Dicas para evitar problemas

- Não passe muito tempo utilizando smartphones e tablets
- Use as duas mãos para diminuir a sobrecarga nos polegares
- Faça pausas regulares durante o uso prolongado dos dispositivos
- Exercite braços, punhos e pescoço quando o uso totalizar entre 1h e 2h
- Fortaleça os músculos das áreas atingidas com exercícios e fisioterapia
- Não use os dispositivos para escrever textos longos
- Não use ferramentas de autocorrecção nos textos ou sistemas de reconhecimento de voz

Posições para reduzir o impacto

Para qualquer uma das posturas é importante não exagerar. Muito tempo usando qualquer dispositivo causará dores.

SENTADO
No chão ou no metrô
● Não apoiar o dispositivo para que ele fique próximo à altura do nariz
● Não obter o pescoço muito abanado
● Antebraços e punhos não devem ser sobrecarregados

EM PÉ
No metrô ou metrô
● Não apoiar o dispositivo para que ele fique próximo à altura do nariz
● Não obter o pescoço muito abanado
● Antebraços e punhos não devem ser sobrecarregados

NA MESA
● Não apoiar o dispositivo para que ele fique próximo à altura do nariz
● Não obter o pescoço muito abanado
● Antebraços e punhos não devem ser sobrecarregados

NA CAMA
● Não apoiar o dispositivo para que ele fique próximo à altura do nariz
● Não obter o pescoço muito abanado
● Antebraços e punhos não devem ser sobrecarregados

Anexo 2- Cópia do roteiro de análise escrita da Reportagem: Teclar demais no celular pode causar “WhatsAppinite”

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiário responsável pela aula: Marcos Paulo Figueredo
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano: 9º C

Tema: Conceituação do gênero reportagem.

Leia a reportagem “Teclar demais no celular pode causar WhatsAppinite”, reflita sobre o tema abordado e responda as seguintes questões:

1. O que é “WhatsAppinite”? E o que leva à doença “WhatsAppinite”?
2. Qual é o tratamento recomendado à paciente? Ela segue a recomendação médica?
3. Que outras doenças são citadas na reportagem como resultado do uso da tecnologia?
4. Quais são as consequências do uso excessivo de alguns recursos tecnológicos?
5. Quem fala sobre a doença “WhatsAppinite” nessa reportagem? Por que eles são convidados a falar sobre as doenças causadas pelo uso excessivo de alguns recursos da tecnologia?
6. As falas desses especialistas estão apresentadas de diferentes modos no texto. Cite um exemplo em que a fala de um deles é apresentada diretamente (discurso direto) e um exemplo em que é apresentada indiretamente (discurso indireto) no texto.
7. A reportagem está escrita em primeira ou em terceira pessoa? Cite um exemplo que justifique a sua resposta.
8. Qual é o estilo de linguagem utilizado no texto? Mais formal ou menos formal?
9. Além do texto, podemos verificar a presença de dois infográficos nessa matéria. Qual o papel do uso de infográficos em um gênero como a reportagem?
10. Como é a sua experiência com o uso do *smartphone*? Por quanto tempo você utiliza? Você já sentiu algum problema de saúde como os apontados na matéria?

Observe: Esta atividade valerá nota e deverá ser entregue ao final desta aula.

Anexo 3- Cópia do roteiro de análise escrita da Reportagem: Teclar demais no celular pode causar "WhatsAppinite" respondido pelos alunos.

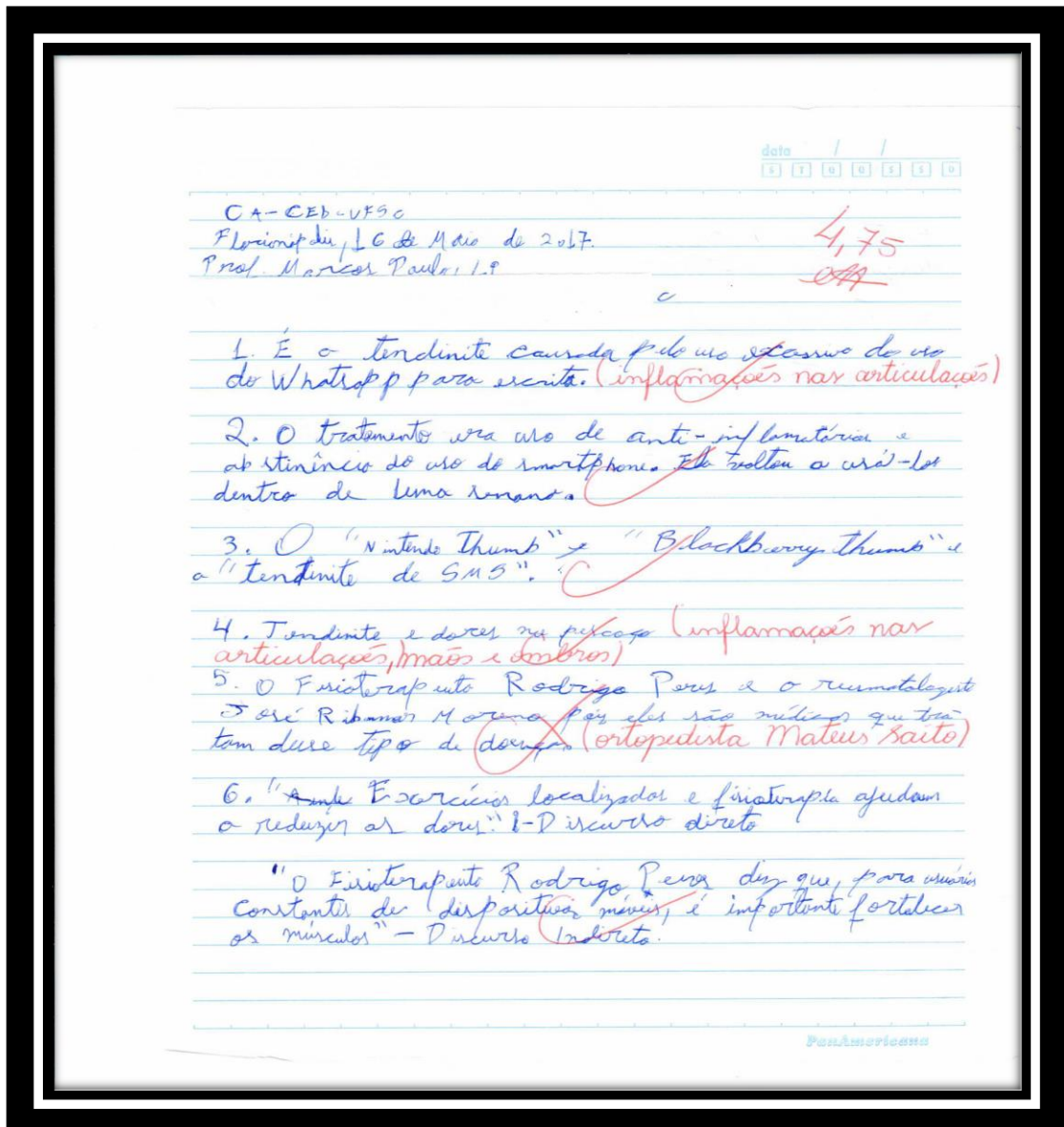
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C



7. Tercera pessoa "Uma mulher de 39 anos recebeu o diagnóstico" ~~de~~

8. Formal.

9. Ilustrar as informações de maneira mais simples.

10. Não muito. Desde que meu primeiro celular foi roubado, em 2015, não o uso muito, e não sei mais.

Parabéns Tullio!

Celésio de Galvães - CED - UFSJ

4,5

Reconstrução do gênero
reportagem

044

1. O "Whistleblowing" é a informação das ~~perceções~~ ^{percepções} ~~manuais~~ ^{manuais} e ~~mãos~~ ^{perceções} que são ~~construídas~~ ^{construídas} pelo ~~um~~ ^{um} executivo de ~~teclor~~ ^{teclor} no ~~celular~~ ^{celular}. 0,25

2. É presente que ~~reflex~~ ^{reflex} ~~em~~ ^{em} ~~estas~~ ^{estas} ~~doenças~~ ^{doenças} ~~derivam~~ ^{derivam} ~~por~~ ^{por} ~~de~~ ^{de} ~~usar~~ ^{usar} ~~o~~ ^o ~~celular~~ ^{celular} e ~~usar~~ ^{usar} ~~anti~~ ^{anti} ~~inflamatório~~ ^{inflamatório} ~~mas~~ ^{mas}, ~~porém~~ ^{porém} ~~ele~~ ^{ele} ~~não~~ ^{não} ~~segue~~ ^{segue} ~~as~~ ^{as} ~~instruções~~ ^{instruções}.

3. São citados também o "nintendinite", o "BlackBerry Thumb" e o "Thumb de SMS".

4. O ~~um~~ ^{um} ~~executivo~~ ^{executivo} ~~modo~~ ^{modo} ~~celular~~ ^{celular} ~~inflamatório~~ ^{inflamatório} ~~(dores~~ ^{(dores} ~~no~~ ^{no} ~~peçoço,~~ ^{peçoço,} ~~mãos~~ ^{mãos} ~~e~~ ^e ~~ombros)~~ ^{ombros)}. 0,25

5. São entrevistados ~~nesta~~ ^{nesta} ~~reportagem~~ ^{reportagem}, ~~matheus~~ ^{matheus} ~~Santos~~ ^{Santos}, ~~Rodrigo~~ ^{Rodrigo} ~~Peres~~ ^{Peres} e ~~dele~~ ^{dele} ~~Ribeiro~~ ^{Ribeiro} ~~Moreno~~ ^{Moreno}, ~~perce~~ ^{perce} ~~do~~ ^{do} ~~especialistas~~ ^{especialistas} ~~no~~ ^{no} ~~assunto~~ ^{assunto}.

6. Discurso direto: "A intenção ~~deste~~ ^{deste} ~~opere~~ ^{opere} ~~lher~~ ^{lher} ~~simde~~ ^{simde} ~~precisa~~ ^{precisa} ~~melhorar~~ ^{melhorar} ~~isso~~ ^{isso} ~~de~~ ^{de} ~~para~~ ^{para} ~~melhorar~~ ^{melhorar} ~~um~~ ^{um} ~~computador~~ ^{computador} ~~quando~~ ^{quando} ~~se~~ ^{se} ~~quer~~ ^{quer} ~~trabalhar~~ ^{trabalhar} ~~no~~ ^{no} ~~pc~~ ^{pc} ~~as~~ ^{as} ~~mãos~~ ^{mãos}."

Discurso indireto: Segundo o ortopedista ~~Matheus~~ ^{Matheus} ~~Santos~~ ^{Santos}, ~~do~~ ^{do} ~~Instituto~~ ^{Instituto} ~~de~~ ^{de} ~~Ortopedia~~ ^{Ortopedia} ~~e~~ ^e ~~Traumatologia~~ ^{Traumatologia} ~~da~~ ^{da} ~~USP~~ ^{USP}, o "Whistleblowing" é ~~mais~~ ^{mais} ~~comum~~ ^{comum} ~~do~~ ^{do} ~~que~~ ^{que} ~~de~~ ^{de} ~~imaginar~~ ^{imaginar} ~~e~~ ^e ~~o~~ ^o ~~número~~ ^{número} ~~de~~ ^{de} ~~perceções~~ ^{perceções} ~~está~~ ^{está} ~~crescendo~~ ^{crescendo} ~~diariamente~~ ^{diariamente}.

7. O texto (reportagem) está em 3ª pessoa como podemos ver nesta frase:

↑ "A paciente chegou ao hospital com fortes dores nos rins e relatou que, na véspera de Natal, ficou trabalhando, por isso no dia seguinte passou cerca de seis horas trocando mensagens de texto fortes."

8. No texto está na linguagem jornalística ^{mais} formal, pois no texto há palavras inventadas como "WhatsAppinite".

9. Os indicadores na reportagem servem para esclarecer o leitor sobre questões abordadas no texto.

10. Tenho um celular "velho", então não se utiliza 2 horas no dia, por isso nunca tive os problemas citados na reportagem.

Parabéns Gabriel!

Anexo 4 – Slides utilizados para sistematização do conceito de reportagem

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C

**CONCEITOS SOBRE
REPORTAGEM**

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiário Responsável pela aula: Marcos Paulo Figueredo
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano 9º

Reportagem

- Termo que vem do italiano (reportagio);
- É um trabalho jornalístico, cinematográfico e de caráter informativo;
- Conjunto de fotografias que constam num jornal ou numa revista sobre algo sucedido;

Reportagem

- Relato jornalístico de histórias protagonizadas por pessoas relacionadas com o respectivo contexto;
- Testemunho que explica , com palavras, imagens e sons algum acontecimento de interesse público;
- Inclui as observações pessoais e diretas por parte do repórter ou jornalista.

Características textuais e discursivas

- Temas sociais, políticos, econômicos;
- Presença de títulos;
- Textos assinados pelo autor;
- Objetividade e subjetividade;
- Linguagem formal;

Características textuais e discursivas

- Linguagem simples, clara e dinâmica;
- Textos em primeira e terceira pessoa;
- Discurso direto e indireto;
- Entrevista;
- Gráfico, tabelas, infográficos, quadros, entre outros recursos.

Tipos de Reportagens

- Científica - destaca os avanços e as descobertas científicas mais recentes;
- Explicativa - indaga sobre fatos que ultrapassam a opinião pública;
- Investigativa - tenta captar detalhes desconhecidos sobre um fato/feito concreto;
- Interesse humano - centrado numa pessoa ou numa coletividade;
- Livre - apresenta uma estrutura de escolha livre e não costuma ser muito extensa.

Teclar demais no celular pode causar "WhatsAppinite"

Uma mulher de 54 anos recebeu o diagnóstico de "WhatsAppinite", inflamação nos tendões e músculos pelo uso excessivo de smartphones e do aplicativo de mensagens de texto WhatsApp. O caso foi descrito na revista de medicina "The Lancet" por uma médica da Espanha.

A paciente chegou ao hospital com dores dorsais nas costas e relatou que, em viagem de Natal, ficou trabalhando, por isso no dia seguinte passou cerca de seis horas tentando mensagens de texto frenéticas.

O movimento excessivo e repetitivo com as prolongadas sessões a "WhatsAppite". O tratamento prescrito foi abstinência total do telefone, além de anti-inflamatórios. A inflamação nos músculos da região da mão e antebraço pelo uso de dispositivos inteligentes não é nova. Na década de 1990, médicos relataram a "Síndrome do teclado", diagnosticada em usuários com sintomas de videogames. Nos anos 2000, veio a "BlackBerry thumb" e a "Tendinite do iPhone", que ocorrem nos dedos dos primeiros celulares.

Segundo o ortopedista Marcelo Sano, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da UNIC, a "WhatsAppite" é mais comum do que se imagina e o sintoma de pessoas envolvidas cresce diariamente.

"Muitos profissionais tentam transformar o smartphone num controle portátil, mas esses aparelhos não são adaptados a um uso tão constante e repetitivo."

Sano ressalta que uma das formas de evitar problemas é utilizar smartphones e tablets para consumir informação e não para produzir textos longos.

"A interface desses aparelhos ainda precisa melhorar. Não dá para substituir um computador quando se quer trabalhar por horas."

O fisioterapeuta Rodrigo Peres diz que, para usuários constantes de dispositivos móveis, é importante fortalecer os músculos.

"Exercícios localizados e fisioterapia ajudam a reduzir as dores."

Outras dicas são alternar as posturas de uso e usar corretamente o celular para amenizar o processo inflamatório. O fisioterapeuta José Roberto Moraes, especialista em dor, recomenda que, caso seja necessário teclar por mais de 45 minutos, sejam feitas intervalos de 15 minutos. Segundo ele, há fatores que podem gerar mais risco de desenvolver tendinite.

"Atividade, estresse, postura, sistema imunológico e sedentarismo são fatores de risco. É importante não abusar das funções."

O médico ainda ressalta a importância do diagnóstico de "WhatsAppite", que ligou a dor no uso de um dispositivo específico.

"O diagnóstico da doença é que a pessoa consegue fazer a re-

lação direta do uso no WhatsApp e do quadro que aparece logo em seguida. Porém, são horas ditas de uso do app, um fator que desencadeou a tendinite."

Apesar do problema, a paciente diagnosticada com "WhatsAppite" não conseguiu a indicação médica e voltou a enviar mensagens pelo aplicativo na viagem de Ano Novo.

(Bianchi/Revista Época de 2 Paulo 2002/1)

Referências

- Conceito de reportagem. Disponível em: <http://conceito.de/reportagem>. Acesso em 15/05/2017.

2.6.2.7 Plano das aulas 11 e 12

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 11 e 12 – 2h/a (23/05/2017- Terça-feira – 13h30min às 15h10min)

Tema: Produzindo uma reportagem.

1. Objetivo Geral

- Produzir a 1ª versão da reportagem, considerando os aspectos discursivos e composicionais próprios do gênero.

2. Objetivos específicos

- Fazer uso adequado dos recursos discursivos e composicionais da reportagem como título, lead, imagens, entrevistas, entre outros, na produção da 1ª versão do texto desse gênero;
- Apresentar diferentes pontos de vista sobre o tema da reportagem, considerando a forma adequada de marcar a fala de cada um;
- Empregar adequadamente as normas da escrita formal da língua portuguesa na elaboração da 1ª versão da reportagem sobre tema de própria escolha.

3. Conhecimentos trabalhados

- Gênero reportagem: função social e forma de composição;
- Diferentes pontos de vista sobre um mesmo tema;
- Tema escolhido para reportagem;
- Título escolhido para a reportagem;
- Clareza e objetividade na apresentação das informações;
- Produção escrita da 1ª versão de uma reportagem.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Reunir-se em duplas para a produção da 1ª versão da reportagem.	

Produzir a 1ª versão da reportagem escrita, conforme as orientações recebidas nas aulas anteriores e com acompanhamento dos professores-estagiários.	82 minutos
--	-------------------

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Caderno;
- Lápis e caneta.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelo empenho em dedicarem-se à produção da 1ª versão da reportagem. Serão consideradas também a adequação ao gênero, ou seja, se o texto produzido apresenta os aspectos próprios do gênero, como título, lead, informações adicionais, diferentes pontos de vista e a adequação às normas da escrita formal da língua portuguesa.

7. Referências

PEREZ, Luana Castro Alves. "**Reportagem**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>>. Acesso em 12 de abril de 2017.

2.6.2.8 Plano de aula 13

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aula 13 – 1h/a (24/05/2017- Quarta-feira – 17h05min às 17:50min)

Tema: Leitura-estudo

1. Objetivo Geral

- Realizar leituras relacionadas ao tema da reportagem, tendo em vista o aprofundamento de conhecimento para a reescrita da 1ª versão a ser realizada nas próximas aulas.

2. Objetivos específicos

- Reunir-se em duplas para dar continuidade às leituras de temas relativos às reportagens que estão sendo produzidas;
- Aprofundar conhecimentos acerca do tema escolhido para a reportagem, tendo em vista a reescrita da 1ª versão a ser elaborada nas aulas seguintes;
- Continuar a produção da 1ª versão do gênero reportagem, elaborada na aula anterior, caso alguma dupla não tenha finalizado.

3. Conhecimentos trabalhados

- Leitura-estudo de assuntos pertinentes ao tema da reportagem;
- Pesquisa em mídia escrita (jornais, revistas, etc) de matérias relacionadas ao tema da reportagem;
- Os gêneros contidos dentro do gênero reportagem.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Entregar jornais e revistas diversas para os alunos pesquisarem e conhecerem mais sobre os temas escolhidos para suas reportagens.	05 minutos
Juntar as duplas para dar continuidade aos trabalhos de leitura e escrita de sua reportagem. O tema já deverá ter sido escolhido	33 minutos

e nessa aula será finalizada a primeira versão da reportagem escrita, caso alguma dupla não tenha finalizado na aula anterior.	
--	--

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Caderno;
- Lápis e caneta;
- Jornais e revistas de diversos títulos e gêneros.

6. Avaliação

- A avaliação consiste em observação atenta dos estagiários da participação dos alunos na atividade de leitura-estudo. Também serão observadas, interação, questionamentos e avanços dos alunos na produção de suas reportagens e, principalmente, na entrega da primeira versão escrita para sua posterior correção.

7. Referências

SILVA, Magda Lúcia. **Gênero Textual reportagem: da produção jornalística à experiência escolar.** Programa de pós-graduação em Letras da UFPB.

2.6.2.9 Plano das aulas 14 e 15

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 14 e15 – 2h/a (26/05/2017- Sexta-feira – 14h20min às 16:00min)

Tema: Discurso direto e discurso indireto.

1. Objetivo Geral

- Identificar a adequação dos recursos discursivos e composicionais da reportagem, empregados na escrita da 1ª versão do texto, pela análise de excertos da própria produção.

2. Objetivos específicos

- Analisar a adequação de recursos como título, lead, imagens, entrevistas, entre outros, empregados na produção da 1ª versão do texto desse gênero;
- Verificar a presença ou não de diferentes pontos de vista sobre o tema da reportagem, fazendo a adequação, se necessário;
- Identificar a presença das marcas do discurso direto e indireto para marcar as diferentes falas na 1ª versão da reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Discurso direto e discurso indireto em reportagens;
- Transposição do discurso direto para indireto e vice-versa.
- Leitura-estudo de textos produzidos na 1ª versão da reportagem;

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Fazer apresentação de slides com auxílio do projetor multimídia, analisando exemplos de Discurso direto e Discurso indireto, empregados pelos alunos na 1ª versão da reportagem.	10 minutos
Entregar os textos escritos pelos alunos, devidamente corrigidos e, a partir delas, propor exercícios de análise	73 minutos

linguística, para que eles identifiquem e classifiquem os recursos linguísticos, tais como: Discurso direto, discurso indireto, uso de travessão, aspas e outros aspectos relativos a este gênero como a adequação do título, do lead, se eles apresentam informações adicionais em outros gêneros como entrevistas, quadros, infográficos, se ilustram a matéria com imagens.	
--	--

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Projetor multimídia;
- Caderno;
- Lápis e caneta;
- 1ª versão dos textos produzidos pelos alunos;

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelas análises textuais relativas ao tema estudado, pois no final da aula farão a devolução dos textos recebidos, já com as suas análises escritas em campos específicos.

7. Referências

Discurso direto e indireto. Disponível em: <http://www.algosobre.com.br/redacao/discurso-direto-e-indireto.html>. Acesso em 12/04/2017.

Discurso direto e indireto. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/discurso-direto-e-indireto/>. Acesso em 12/04/2017.

FARACO, Carlos. **Trabalhando com narrativa.** Ática, 1992, p. 38 a 71.

PEREZ, Luana Castro Alves. **"Reportagem"**; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>>. Acesso em 12 de abril de 2017.

8. Anexo

Anexo 1 – Slides utilizados para a aula de análise linguística.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C

CRITÉRIOS DA REPORTAGEM

COLÉGIO DE APLICAÇÃO
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiário Responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães-
Marcos Paulo Figueredo
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano 9º

Critérios da reportagem

1- Identificação

- Título;
- Autores;
- Instituição a que pertencem;
- Contato (e-mail);
- Data;
- Local da publicação.

■ ■ ■ Critérios da reportagem

2- Corpo do texto

- Breve apresentação, situando o tema da reportagem, foco de pesquisa, o quê, quem, quando, onde ...
- Apresentação dos diferentes pontos de vista e seus respectivos argumentos.
- Fundamentação dos argumentos: o uso das entrevistas, mapas, fotos, gráficos, revisão de publicações ...

■ ■ ■ Critérios da reportagem

3- Aspectos linguísticos

- Adequação da linguagem ao interlocutor;
- Pontuação;
- Concordância verbal e nominal;
- Regência;
- Acentuação;
- Uso da norma culta da língua.

■ ■ ■ Critérios da reportagem

4- Formatação

- Colunas;
- Títulos;
- Fotos;
- Gráficos (título e legenda);
- Configuração estética.

ORTOGRAFIA E PONTUAÇÃO

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiário Responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães
Disciplina: Língua Portuguesa
Ano 9º

Discurso INDIRETO

Exemplos:

- Juliana Maués, Orientadora do Colégio de Aplicação, disse **que** a violência do bullying acontece entre semelhantes...
- A Samarco anunciou **que** vai ajudar a população.

Conjunção integrante;
Impossibilidade de deslocamento;
3ª pessoa.

Discurso INDIRETO

2. Discurso Indireto e suas características

- No Discurso Indireto, o narrador fala com suas próprias palavras o mesmo discurso da personagem, sem transmitir a fala original, porém com mesmo discurso, mas sem feição teatral;
- Geralmente, no Discurso Indireto também são introduzidos verbos declarativos como: dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder, entre outros.

Discurso DIRETO

Exemplos:

- De acordo com a Orientadora do Colégio de Aplicação, Juliana Maués da Silva, "o bullying é uma **violência psicológica causada entre pares**".

A Samarco anunciou: **"Vamos ajudar a população"**

- Pontuação;
- Aspas;
- Possibilidade de deslocamento;
- 1ª pessoa

Discurso Direto e discurso Indireto

1. Discurso Direto e suas características

- Denominamos **Discurso Direto** a forma de expressão, em que o personagem é convidado a apresentar-se com suas próprias palavras, ou seja, com feição teatral;
- Geralmente, o Discurso Direto é marcado pelos verbos *dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar, responder*, entre outros que nele possam ser inseridos;

O uso da VÍRGULA

8. Supressão de uma palavra (geralmente o verbo ou grupo de palavras):

Exemplo:

j) No mar azul, dois peixes acinzentados.

■ ■ ■ O uso da VÍRGULA

6. Isolar adjunto adverbial antecipado

Exemplo:

” É preciso lembrar-se que, para quem está recebendo, às vezes, não é bem assim”

7. Separar datas e lugar

Exemplo:

Florianópolis, 30 maio de 2017.

■ ■ ■ O uso da VÍRGULA

5. Elementos repetidos

Exemplo:

Contigo, contigo, Antônio Machado, Fora bom passear.

(Cecília Meireles, 344)

■ ■ ■ O uso da VÍRGULA

3. Aposto

Exemplo:

Alice, a menina, estava feliz.

4. Vocativo

Exemplo:

Como é que tu te chamas, ó menino?

■ ■ ■ O uso da VÍRGULA

2. Quando as conjunções *e*, *ou* e *nem* vêm repetidas numa enumeração

Exemplos:

Abrem-se portas, e janelas, e portões.

Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história poderia responder mais.

(Machado de Assis, 805)

No interior da oração

1. Quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*, mas exercem a mesma função sintática: *sujeito composto*, *complementos*, *adjuntos*.

Exemplo:

O principal motivo de muitos jovens estarem usando a internet são as redes sociais, como o *facebook*, *whatsapp*, *instagran*, *twiter*, etc.

O uso da VÍRGULA

- A vírgula marca uma *pausa* de pequena duração;
- Emprega-se, o uso da vírgula, não só para separar *elementos* de uma *oração*, mas também *orações* de um *só período*; Ex: **Cheguei, jantei e fui dormir.**
- Não se usa vírgula entre uma oração subordinada substantiva e a sua principal, por exemplo:
Ex: Interessa-me que você compareça.
oração principal oração subordinada substantiva
- Há poucos casos em que o emprego da vírgula não corresponde a uma pausa real na fala, por exemplo:
Sim, senhor. Não, Senhor.

■ ■ ■ Dicas básicas sobre o uso da CRASE

- Existem situações em que o emprego do acento indicador de crase é *opcional*; (Pronomes possessivos femininos *minha, tua, nossa*, etc).

Ex: Eu devo satisfações *à* minha mãe.

Eu devo satisfações *a* minha mãe.

■ ■ ■ Dicas básicas sobre o uso da CRASE

- A crase, na maioria das vezes, não ocorre antes de palavra masculina (exceto quando a expressão “*à moda de*” estiver implícita na frase);

Exemplos:

A turma, do 9º ano C, viajou *a* bordo de uma aeronave moderna.

Ele cantou a canção *à moda de* Roberto Carlos.

■ ■ ■ Dicas básicas sobre o uso da CRASE

- A crase deve ser empregada apenas diante de palavras *femininas*;
Exemplo: Os alunos, do 9º ano C, foram *à* confraternização do Colégio de Aplicação.
- Lembre-se de utilizar a crase em expressões que indiquem *hora*;
Exemplo: Minha aula inicia *às* 13h30min.
- Antes de locuções adverbiais femininas que expressam ideia de *tempo*, *lugar* e *modo*;
Exemplo: *Às vezes* chegamos mais cedo no colégio.

■ ■ ■ Acento grave - CRASE

- A crase indica a contração de *duas vogais idênticas*;
- A fusão da preposição (*a*) com o artigo feminino (*a*, *as*);
Exemplo: *O* povo japonês atribuiu *à* pesca status de prioridade.”
- Início de pronomes demonstrativos com (*a*),
àquele(s), *àquela(s)*, *àquilo*;
Exemplo: *Queremos* entender os sentimentos que o bullying traz *àqueles* alunos.”

Referências

- CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.
- PEREZ, Luana Castro Alves. **Cinco dicas simples sobre o uso da crase**. Disponível em: [m.portugues.uol.com.br/ gramatica](http://m.portugues.uol.com.br/gramatica). Acesso em: 28/05/2017.

ESCREVENDO O TEXTO: COESÃO E COERÊNCIA

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: LUIZ MÁRIO GUIMARÃES

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO 9º

COESÃO TEXTUAL

- mecanismos linguísticos que permitem uma sequência lógico-semântica entre as partes de um texto, sejam elas palavras, frases, parágrafos, etc.
- articulações e ligações entre as diferentes partes do texto, bem como a sequenciação das ideias.

ELEMENTOS COESIVOS:

- **Referências e as reiteraões**
 - um termo faz referência a outro dentro do texto: **ANÁFORA E CATÁFORA**
- **As substituições lexicais**
 - um termo é substituído por outro estabelecendo com ele uma relação de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, ou repetição da palavra.
- **Os conectores**
 - estabelecem as relações de dependência e ligação entre os termos: conjunções, preposições e advérbios.
- **A correlação dos verbos**
 - correta utilização dos **tempos verbais**

COESÃO TEXTUAL

EXEMPLOS:

- O *bullying* é um agressão que se ocorre mais em escolas, de acordo com uma pesquisa nacional sobre os tipos de agressões, cerca de 21% acontecem nessas instituições em crianças entre 12 à 15 anos.
- O *bullying* é um agressão que ocorre mais em escolas e, de acordo com uma pesquisa nacional sobre os tipos de agressões, cerca de 21% acontecem nessas instituições, com crianças entre 12 à 15 anos.

COERÊNCIA TEXTUAL:

- Relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.
-
- Não pode ter situações ou ideias que se contradizem.
 - Repetição excessiva de palavras ou termos o texto não consegue passar a informação.
 - Ideias ou fatos não relacionados trazem incoerência ao texto.
 - Cuide para não passar sensação é que se mudou o assunto (tema) sem avisar ao leitor.
 - Não passe a sensação de que o texto não chega ao ponto que interessa, ao objetivo.

COERÊNCIA TEXTUAL EXEMPLO:

BALADAS, BEBIDAS, DROGAS...

Atualmente há um crescimento de acidentes de trânsito que acontecem com os adolescentes que voltam da balada, aliás, para muitos jovens faz parte das festas o ritual do “esquentar” antes do evento, pois eles reúnem-se em pequenos grupos para beber antes da balada.

COERÊNCIA TEXTUAL

EXEMPLO:

- O Uber traz uma boa mudança para o transporte privado, levando tecnologia e praticidade ao usuário. Embora os taxistas "percam" na concorrência, achamos eles também devem se adaptar ao novo mundo tecnológico e oferecer preços mais acessíveis. O serviço pode trazer alguns riscos aos usuários, como motoristas falsos se passando por motorista de Uber, usuários burlando o sistema e alterando os preços das corridas. No nosso olhar, o modelo de táxi tradicional já está se tornando obsoleto, e a comunidade taxista deveria se aprimorar e entrar no mundo da informação e da praticidade.

REFERÊNCIAS:

- SILVA, Débora. Coerência textual. Disponível em <http://www.estudopratico.com.br/coerencia-textual/>. Acesso em 29 de maio de 2017.
- SILVA, Marina Cabral da. "Coerência Textual"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/coerencia.htm>>. Acesso em 29 de maio de 2017.
- <http://www.infoescola.com/portugues/anafora-e-catafora/>. Acesso em 28/05/2017.
- <https://redacaoparaconcursos.com.br/tabela-conectivos/>. Acesso em 29/05/2017.

REPORTAGEM – ADEQUAÇÃO AO GÊNERO

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: LUIZ MÁRIO GUIMARÃES

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO 9º

TÍTULO :

- VIDA VIRTUAL?
- Se os abatedouros tivessem paredes de vidro, todos seriam vegetarianos.

INTRODUÇÃO:

- Hoje em dia, na era da informática, a internet está influenciando muito a vida social dos jovens. A atividade *online* dos brasileiros é uma das maiores do mundo. O que de fato os adolescentes ficam fazendo durante tanto tempo na frente dos aparelhos eletrônicos?
- AEB pode segurar a chave para o futuro tecnológico do país

IDENTIFICAÇÃO:

- Por: Túlio Gabriel Bitencourt Jorge - 9°C - CA/UFSC
(tuliogbj015@gmail.com)

23/Maio/2017

- Gabriel da Silva Homem 9°C CA/UFSC (hsleirbag@gmail.com)

AVOZ DO OUTRO:

- "A comunicação é o ponto alto desta influência. Ainda que seja uma comunicação pouco produtiva, mas ela existe e está caracterizada pelo chamado estar conectado".
- De acordo com a Orientadora do Colégio de Aplicação, Juliana Maués da Silva, "o bullying é uma violência psicológica causada entre pares".
- Juliana Maués, Orientadora do Colégio de Aplicação, disse **que** a violência do bullying acontece entre semelhantes...

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: IMAGENS

- Estudo realizado na Suécia mostra que aparência, saúde e aspecto social podem ficar comprometidos com a falta de sono e o cansaço.



- Como descansar bem para uma boa noite de sono.
(http://sites.correioweb.com.br/app/50,114/2014/01/09/noticia_saudeplena)

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: IMAGENS

- Hoje em dia a tecnologia está se tornando indispensável na vida de muitos adolescentes, usada por bem e por mal.



CORPO DO TEXTO:

No mundo de hoje é comum ver adolescentes e jovens conectados constantemente em redes sociais e em jogos eletrônicos, usando os aparelhos excessivamente, isso pode causar problemas com o sono, obesidade, déficit de atenção, agressividade, isolamento, ansiedade, depressão, também afetando no rendimento escolar, entre outros. Dependendo de como é usada, a tecnologia contribui para o avanço da humanidade, mas temos que fazer um bom uso dela, sem permitir que ela provoque conflitos com nossa relação social “cara a cara”.

As redes sociais nos permitem entrar em sites, auxilia nas pesquisas, permite adicionar amigos, fotos, entre muitas outras coisas. A comunicação e troca de ideias está bastante presente na vida dos adolescentes conectados, mas também devemos pensar na insegurança dos dados que são expostos na internet, pois isso pode aumentar chances de cair em golpes e ser vítima de fraude virtual. As amizades pela internet também são problemáticas, o “perfil fake” é um perfil criado por alguém, que finge ser outra pessoa.

A tecnologia está influenciando o desenvolvimento dos adolescentes, mas essa “geração tecnológica” está diminuindo o contato físico usando apenas sites e aplicativos de bate-papo.

CORPO DO TEXTO:

- A Agência Espacial Brasileira (AEB) é uma instituição autônoma do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e responsável pelo programa espacial brasileiro. Fundada em 1994, tem sua sede em Brasília e busca trazer o Brasil a um papel de importância na cena

aeroespacial da América, criando diversos acordos tecnológicos com outros países mais desenvolvidos na área, mas sofre pela falta de verbas e interesse no setor .

Em 2003, o desastre no lançamento do protótipo VLS-1 causou 21 mortes de trabalhadores e

DESFECHO:

- O Uber traz uma boa mudança para o transporte privado, levando a tecnologia e a praticidade ao usuário. Embora os taxistas “percam” na concorrência, achamos que a comunidade taxista também deve se adaptar ao novo mundo tecnológico e aos preços mais acessíveis. O serviço pode trazer alguns riscos aos usuários, como motoristas falsos se passando por motorista de Uber; usuários burlando o sistema e alterando os preços das corridas. No nosso olhar, o modelo de táxi tradicional esteja se tornando obsoleto, e a comunidade taxista deveria se aprimorar a tecnologia e ao mundo da informação e da praticidade.

2.6.2.10 Plano das aulas 16 e 17

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 16 e 17 – 2h/a (06/06/2017- Terça-feira – 14h20min às 16:00min)

Tema: Reescrita da 1ª versão da reportagem

1. Objetivo Geral

- Reescrever a 1ª versão da reportagem produzida pelos alunos, considerando as indicações dos estagiários-professores.

2. Objetivos específicos

- Reescrever a 1ª versão da reportagem, de modo a adequá-las ao gênero e às normas de escrita formal da Língua Portuguesa, de acordo com as indicações dos estagiários-professores;
- Interagir entre a dupla e com os estagiários professores de forma a tirar dúvidas e resolver questões pertinentes às indicações para o aprimoramento da 1ª versão da reportagem;
- Fazer uso adequado dos recursos discursivos e composicionais da reportagem como título, lead, imagens, entrevistas, entre outros, de acordo com as indicações dos estagiários-professores na produção da 1ª versão do texto;
- Empregar adequadamente as normas da escrita formal da língua portuguesa, considerando as indicações dos estagiários-professores na 1ª versão da reportagem.
- Finalizar a escrita da reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Aspectos discursivos e composicionais do gênero reportagem;
- Adequação dos textos produzidos ao gênero textual reportagem;
- Correção de erros gramaticais nos textos produzidos;
- Finalização da parte escrita e formatação das reportagens.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos

Juntar as duplas para realizar a reescrita de sua reportagem. Os estagiários professores estarão atendendo os alunos em dupla, para sanar dúvidas de adequação do texto ao gênero estudado, de gramática e de formatação e finalização da reportagem.	93 minutos
---	-------------------

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Caderno;
- Lápis e caneta.
- 1ª versão dos textos produzidos pelos alunos;
- Versão final da reportagem a ser produzida pelos alunos.

6. Avaliação

- Os textos dos alunos serão corrigidos e avaliados por sua adequação ao gênero reportagem, coerência, argumentação, recursos linguísticos utilizados, assim como pela adequação à norma da escrita forma da Língua Portuguesa.

7. Referências

DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** p. 95-128.

2.6.2.11 Plano de aula 18

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aula 18 – 1h/a (07/06/2017- Quarta-feira – 17h05min às 17:50min)

Tema: Finalização da reportagem

1. Objetivo Geral

- Finalizar a produção da reportagem, considerando as indicações dos estagiários-professores, na 1ª versão do texto.

2. Objetivos específicos

- Interagir entre a dupla e com os estagiários de forma a tirar dúvidas e resolver outras questões pertinentes para a produção final da reportagem;
- Fazer uso adequado dos recursos discursivos e composicionais da reportagem como título, lead, imagens, entrevistas, entre outros, na produção da versão final do texto;
- Empregar adequadamente as normas da escrita formal da língua portuguesa, na produção final da reportagem.
- Entregar a reportagem.

3. Conhecimentos trabalhados

- Aspectos discursivos e composicionais do gênero reportagem;
- Adequação dos textos produzidos ao gênero textual reportagem;
- Correção de erros gramaticais nos textos produzidos;
- Finalização da parte escrita e formatação das reportagens.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
Reunir as duplas para realizar a finalização de sua reportagem, sendo que os estagiários estarão atendendo os alunos em dupla para sanar dúvidas de adequação do texto ao gênero estudado, dúvidas de gramática e de formatação.	43 minutos

5. Recursos Didáticos

- Quadro;
- Canetão;
- Caderno;
- Lápis e caneta;

6. Avaliação

- As reportagens produzidas serão corrigidas em seus aspectos gramaticais e de adequação ao gênero textual proposto.

7. Referências

DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** p. 95-128.

2.6.2.12 Plano das aulas 19 e 20

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano: 9º C

Plano: Aulas 19 e 20 – 2h/a (09/06/2017- Sexta-feira – 14h20min às 16h00min)

Tema: Gênero Reportagem: Aprendizagem e Socialização

1. Objetivo Geral

- Socializar as reportagens produzidas compreendendo os elementos de seu gênero e sua função social, como possibilidade de avaliação das aprendizagens no período do estágio de docência.

2. Objetivos específicos

- Aproximar-se das produções escritas dos colegas, pela escuta atenta e ativa da apresentação dos textos;
- Desenvolver a expressividade, entonação, fluência e clareza na leitura das reportagens produzidas;
- Identificar semelhanças e diferenças em reportagens diversas, pela análise dos textos produzidos pelos colegas;
- Realizar a exposição das reportagens para que outros leitores possam conhecer os textos produzidos;
- Avaliar coletivamente o estágio de docência, considerando as aprendizagens para todos os envolvidos nesse processo.

3. Conhecimentos trabalhados

- Reportagem como meio de comunicação;
- Apropriação dos elementos que compõem o gênero reportagem;
- A interação entre as variadas reportagens produzidas;
- A socialização e a avaliação dos conhecimentos adquiridos;
- Expressividade, entonação, fluência e clareza na apresentação oral das reportagens;
- Atribuição de sentido à fala do outro.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
---------------	----------------

Realizar a chamada e os registros diários no caderno da coordenação que fica sobre a mesa do professor.	05 minutos
Registrar a pauta do dia no quadro.	02 minutos
As duplas irão socializar com a turma a reportagem que produziram e as suas experiências e impressões pessoais sobre essa produção, desde a escolha do tema até a finalização.	53 minutos
Ao término das apresentações das reportagens esperamos montar um varal de reportagens e expor no corredor do Colégio de Aplicação as produções realizadas pela dupla. Concluída a socialização e exposição das reportagens, faremos uma avaliação coletiva das aprendizagens durante o estágio de docência.	30 minutos

5. Recursos Didáticos

- Reportagens produzidas e impressas pelos alunos.
- Caderno;
- Lápis e caneta;
- Varal jornalístico.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pela sua participação ao demonstrarem interesse pelo assunto com perguntas, efetuando a leitura de forma concentrada, dedicando-se na apresentação oral, ouvindo e respeitando a fala do outro no momento de socialização das reportagens escolhidas.

7. Referências

BAKHTIN, M.M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula. In: PEREIRA, R. C. M. (Org). **Gêneros Jornalísticos na sala de aula: desenvolvendo habilidades leitoras**. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária: 2010. p. 56-87.

8. Anexos

Anexo 1 – Versão final das reportagens produzidas pelos alunos.

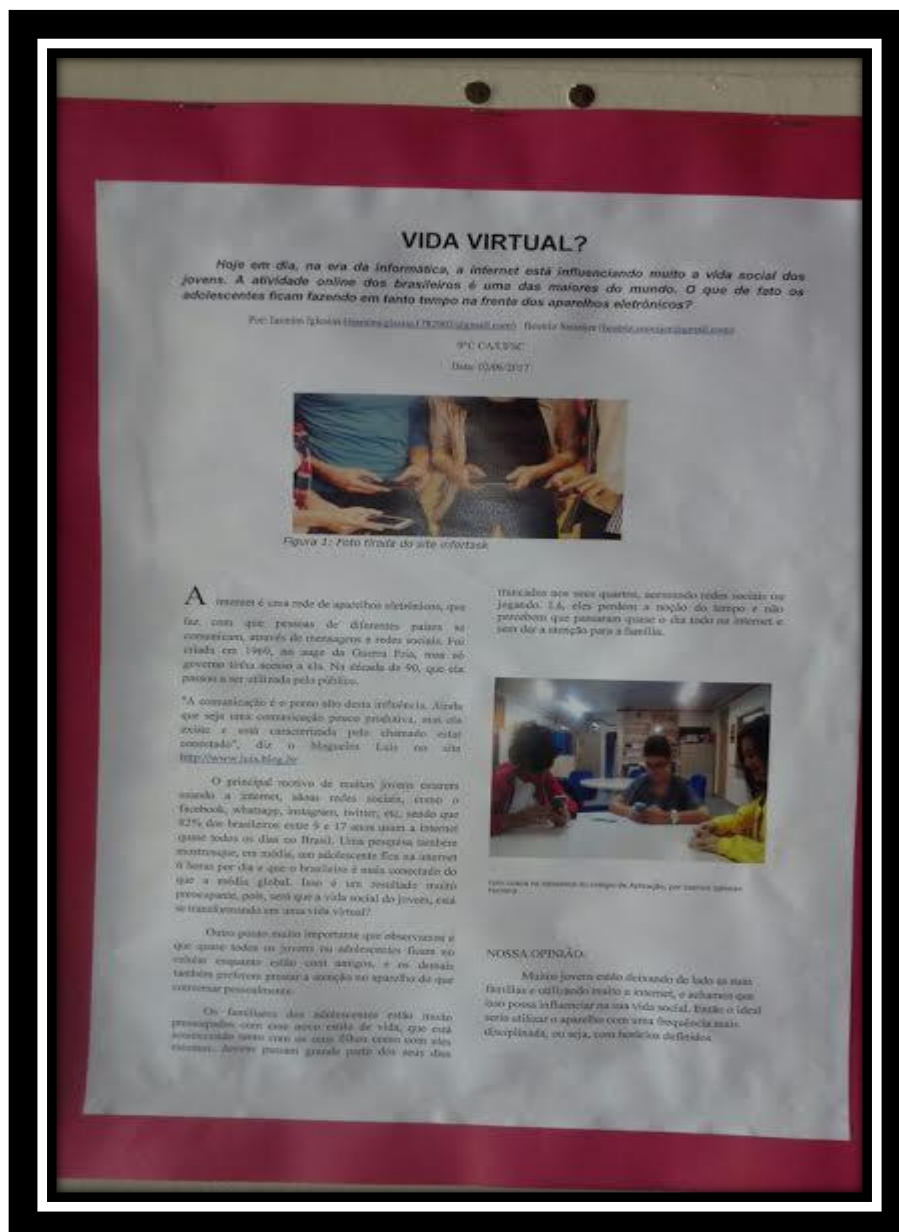
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C



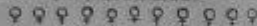
ASSÉDIO SEXUAL E A PERDA DA INOCÊNCIA

O assédio sexual está cada vez mais frequente contra adolescentes, principalmente do sexo feminino.

O que é assédio sexual?

Assédio sexual é uma atitude sensual ou sexual, contra a vontade da pessoa a quem tal atitude é dirigida. Pode ser aborrecida, grosseira, ofensiva e também propostas inadequadas que acabam constrangendo, humilhando e/ou ameaçando a vítima.

Por Elisaveth de Souza Ribeiro (elisavethribeiro@brasil.com.br)
Jureia Ojeda (ojedajureia@brasil.com.br)
Marta Almeida Martins (martaalmeida@brasil.com.br)
R. Rua C. Código de Regulação (CR) Rio de Janeiro



O que diz a lei:

Hoje em dia, temos leis para essas tipos de ações:

Assédio sexual: O assédio é caracterizado por constrangimento e ameaças com o objetivo de obter favores por algum superior à vítima (Segundo o Art 216-A do Código Penal)

Assédio verbal: Quando alguém faz coisas desagradáveis e/ou insultos "brutais" ou também faz ameaças. Tais atos também são agressões e devem ser cobradas e principalmente denunciadas. (Segundo o Art. 61 da Lei n° 9889/1941)

Estupro: Além de relações sexuais indesejadas por uma das pessoas, fazer em partes íntimas de alguém sem a permissão da mesma também é classificado como estupro (Art. 213 do Código Penal)

[Mais sobre denúncia ao def.br/denuncia-repositorio/1/fulcrassado.pdf](#)

Contra as crianças e adolescentes.

No Brasil, em 2014, a cada 11 minutos um estupro era denunciado, mas como apenas cerca de 30% foram denunciadas, possivelmente essa relação de tempo seja de um estupro a cada minuto que passa. Com base nos dados de 2015 do Sistema de Informações de Agravo de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), apertou que 70% das vítimas de estupro no Brasil são crianças e adolescentes e cerca de 10% registradas no sistema do Ministério da Saúde

envolvem dois ou mais agressores.

"As consequências, em termos psicológicos para esses garotos e garotas, são devastadoras, uma vez que o processo de formação da adolescência – que se dá exatamente nessa fase – estará comprometido, ocasionando inúmeras vicissitudes no relacionamento social desses indivíduos", diz o Ministério da Saúde.

Abuso sexual contra crianças e adolescentes



87% das vítimas de assédio sexual são crianças e adolescentes.
Apenas 30% desse total são denunciadas.

Fonte: UNICEF Brasil

Com isso, podemos concluir que o assédio contra crianças e adolescentes continua ocorrendo com muita frequência, apesar de já existirem leis sobre o assunto. Como a maioria das vítimas não denuncia, muitas vezes por medo ou por vergonha, os abusadores acabam não sendo punidos e as leis e continuam impunes.



Imagem por: [Foto: iStockphoto.com/John](#)

Para denúncias: disque 100 ou recorra à delegacia mais próxima.

GASTRONOMIA JAPONESA

Por Luca Feres Feres e Laura da Silva B.

A gastronomia japonesa é famosa no mundo todo, mas nem todos têm o conhecimento a respeito de sua origem e seus diferentes pratos. Confira um pouco do histórico da culinária japonesa baseada em frutos do mar e veja qual é o ingrediente mais usado para esse país.



A culinária japonesa é marcada pela geografia de seu país, pois o seu clima influenciou muito na sua agricultura, com isso seus alimentos ficaram escassos, e com muitas montanhas e terrenos acidentados contribuíram com a falta de nutrientes. A partir disso o povo japonês atribuiu à pesca um status de prioridade alimentar. Anos depois, houve a influência do povo coreano, que trouxe o arroz e a forma de cultivo, o que ajudou na sobrevivência dos animais, aumentando a produção de carne.

Mas um grande acontecimento na história da vida alimentar dos japoneses foi a introdução do budismo no Japão no século VI, que proibiu matar animais para o consumo próprio, mas permitiu para exportação.

Hoje em dia está tudo formalizado, e existem vários pratos derivados na culinária típica japonesa de origem budista.

Alimentos

Trabalha principalmente dos alimentos frescos.

- Donburi
- Karage
- Kani
- Kani
- Kani
- Tempura
- Teriyaki
- Gyudon



Yakimono

Esses pratos consistem em carnes, aves, peixes e vegetais grelhados.

- • Gyudon
- Yakimono
- Yakimono
- Yakimono
- Yakimono
- Yakimono



- Teriyaki
- Udon
- Yakimono
- Yakimono
- Yakimono

Nabemono

Nabemono, também conhecido simplesmente por nabe, é um termo utilizado para se referir aos pratos japoneses feitos numa panela quente, ou seja, da cozinha.

- Soba
- Soba
- Soba
- Soba
- Soba



Sashimi

O sashimi é a forma tradicional japonesa feita com a carne, peixe, ou frutos do mar crus. Normalmente esses peixes e frutos do mar são fritos e mergulhados num molho especial.

- Fugu
- Fugu
- Fugu
- Fugu
- Fugu



Sushi

É um bolinho de arroz temperado feito a parte, da conservação da carne de peixe com o arroz amigado. Esse prato tem cerca de 200 anos.

- Chirashi
- Maki
- Maki
- Maki
- Maki
- Maki



O Sushi que é um dos pratos mais apreciados do mundo em relação à culinária japonesa, foi criado aproximadamente no século 17 a.C. no sudoeste Asiático. Que é composto por bacalhão, peixe cru, com arroz cozido e em volta é colocado alga Nori, essas são as principais ingredientes.

Entrevistado Amanda Lara Schödlger de Riba, aluna do 9º ano do Colégio de Fátima-DF, que diz ser consumidora de comidas japonesas, ela disse que já consumiu esse tipo de comida desde quando nasceu. Segundo a aluna, costuma frequentar o restaurante Mochi, localizado na Dona Mar de Florianópolis, Santa Catarina, Amanda também falou que vai a esses restaurantes pelo menos uma vez por mês e, que não tem preferências, pois gosta de todos os pratos.

A gastronomia japonesa parece ser bem apreciada por boa parte das pessoas no mundo, mas esse prato ainda é um desafio, o que diminui o número de consumidores, sendo que esse lugar tem um público mais afetado, principalmente que são mais restaurantes e comércios em aumento e não são os preços tão baratos, assim fica mais acessível e popular.

TECNOLOGIA E ADOLESCÊNCIA

Nos dias atuais a tecnologia está se tornando indispensável e influenciando a vida de muitos adolescentes, sendo chamados de geração "Z", aquela nascida entre meados da década de 90 até 2000.

Por: Cassia Murgel de Aguiar (cassiamurgel@hotmail.com) | Gabriela Oliveira Fernandes Silveira (gabrielaf11@hotmail.com) | 26950373 - CAAP/SC



As redes sociais nos permitem entrar em sites, auxiliam nas pesquisas, facilitam necessidades cotidianas, no compartilhamento de fotos, e encurtam distâncias e fronteiras. A comunicação e a troca de ideias está muito presente na vida dos adolescentes, porém devemos pensar na insegurança dos dados que são expostos na internet, o que aumenta as chances desses adolescentes caírem em golpes e serem vítimas de fraudes virtuais, como por exemplo, as amizades com um perfil "fake", no qual, pessoas mal intencionadas passam-se por outras.

A tecnologia está influenciando o desenvolvimento dos adolescentes tanto para o bem como para o mau, e essa chamada "geração tecnológica", é afetada pela falta do contato físico entre as pessoas, fazendo uso apenas de sites e aplicativos de bate-papo para interagir, e dessa forma, acabam afastando quem está perto e aproximando quem está longe. Certos comportamentos tornam as crianças e adolescentes pessoas anti-sociais, desenvolvendo a dependência pela rede mundial de informações.

No mundo de hoje, é comum ver adolescentes e jovens em geral conectados constantemente em redes sociais e em jogos eletrônicos, usando os aparelhos excessivamente. Isso pode causar problemas com o sono, obesidade, déficit de atenção, agressividade, isolamento, ansiedade,

depressão, também afetando no rendimento escolar, entre outros.

Dependendo de como é usada, a tecnologia contribui para o avanço da humanidade porém, é preciso fazer um bom uso dela, sem permitir que provoque conflitos com nossa relação social "cara a cara". Estima-se que a longo prazo poderemos analisar o impacto que a tecnologia causou na vida das pessoas, uma vez que a tecnologia é ainda recente. A geração "Z" é aquela que nasceu no desenvolvimento da tecnologia, sua vida é carregada de informações com os computadores mais velozes, videogames super-modernos e tecnologia avançada.

Ainda há o uso da tecnologia em áreas de ensino no Brasil e estudos dizem que 77% dos alunos e professores aceitam essa proposta e concordam que a tecnologia pode melhorar o ensino escolar e que deve ocupar um lugar mais presente nas salas de aula.

Então assim, concluímos que a tecnologia na vida dos adolescentes é fator fundamental, uma vez que o celular já virou seu "melhor amigo" pois esses adolescentes tornaram-se dependentes da tecnologia. Há benefícios e males que devem ser medidos a todo momento e cabe aos adolescentes disciplina e moderação e, aos pais, estabelecer limites, pois os problemas originários do uso exagerado do celular pode ocasionar danos irreparáveis.

O PIOR DO SONO

Estudo realizado na Suécia mostra que aparência, saúde e aspecto social podem ficar comprometidos com a falta de sono e o cansaço.

Por João Roberto G. de Souza (joao@redesim.com.br)
Diário de Notícias - UFGD, 06/02/2017



Como descansar bem para não ficar cansado no dia seguinte, veja dicas para dormir melhor e acordar disposto para enfrentar o dia a dia.

Da eficiência à memória, os efeitos de não dormir são capazes de afetar profundamente a memória, o aprendizado, a produtividade e a estabilidade emocional. Bem como a saúde física, como essas consequências imediatas também podemos notar uma série de problemas a longo prazo de noites mal aproveitadas, do sono, como por exemplo: Ganho de peso, aumento de risco de doenças

cardiovasculares, o derrame, diabetes, problema gastrointestinal e envelhecimento precoce, e também o desenvolvimento de um câncer dependendo do relógio biológico.

ALIMENTAÇÃO

É preciso se importar com os alimentos que comemos antes de uma noite de sono, para não causar nenhum tipo de incômodo na hora de dormir, segundo a nutricionista do Hospital de Clínicas da Unicamp Sakie Campos, existe em nossos alimentos uma substância que favorece o trabalho do nosso corpo em restabelecer o equilíbrio durante a noite. "O triptofano atua no cérebro, ele aumenta a produção de melatonina, substância conhecida como o hormônio do bom humor, que tem poder sedativo e ajuda a induzir e melhorar o sono", como nos alimentos: carnes magras, peixes, laticínios e legumes desnatados, queijos brancos e magros, arroz, banana.

CUIDADOS COM A ROTINA

É com certeza muito difícil para a população sempre dormir e acordar bem, porque muitos trabalham em mais de dois empregos e também tem diversas outras atividades para fazer com seus filhos, mulher e a família. O trabalhador pode chegar em casa muito tarde e no outro dia ter que acordar muito cedo, isso se torna uma rotina e pode ser tornar muito prejudicial a saúde, por que para melhorar uma boa noite de sono devemos dormir no mínimo 8h.

CONCLUINDO

Com isso tudo devemos pensar e refletir que cuidar da nossa saúde é muito importante, além de trabalhar um pouco para se sentir bem consigo mesmo e com certeza primordial para uma vida saudável, afinal, do que adianta se estiver demais no seu trabalho e não ter saúde para aproveitar o que foi conquistado.

Anexo 2 – Imagem dos resultados do projeto de docência

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C



Anexo 3 – Carta aberta aos alunos entregue na finalização do estágio de docência

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

PROFESSORA REGENTE DA TURMA: LISIANE VANDRESEN

ESTAGIÁRIO RESPONSÁVEL PELA AULA: Marcos Paulo Figueredo

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

ANO: 9º C

Carta aberta à turma do 9º ano C do Colégio de Aplicação/UFSC Florianópolis, 06 de junho de 2017.

Alunos e alunas do 9º ano C,

é com grande satisfação e com um sentimento de dever cumprido que nos despedimos de vocês. Parece agora, que passou tão rápido, que nem nos lembramos da ansiedade e tensão que sentíamos antes de entrar em sala de aula.

Essa foi a primeira vez que estivemos na posição professores, o que nos trouxe uma percepção bem mais ampla do que é a educação no ensino público, principalmente no ensino fundamental, de forma que confrontamos aquilo que pensamos enquanto estudávamos a teoria, com aquilo que vivemos na prática, com a turma do 9º ano C do Colégio de Aplicação/UFSC. Ou seja, foram vocês que nos ajudaram a entender como é estar à frente de uma sala de aula e a importância de ser chamado de “professor”.

E é por isso que nós estagiários do curso de Letras/Português agradecemos por terem nos acompanhado nos estudos do gênero discursivo reportagem. Tivemos aulas com atividades de leitura, escrita, escuta de vídeos, orientações e conversas que nos ajudaram a conhecer um pouco de cada um de vocês e muito da educação escolar.

Agradecemos também à professora Lisiane por compartilhar conosco sua experiência e nos orientar de forma tão profissional e humana, o que ficará como exemplo a ser seguido na jornada que agora iniciamos.

Marcos Paulo e Luiz Mário

Professores-estagiários

2.7 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção refletiremos sobre nossa prática de docência em cada uma das vinte aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental e como poderíamos melhorar os aspectos negativos que foram percebidos durante este período de docência. Quando estamos na posição de professor-estagiário nem sempre conseguimos perceber nossos erros e acertos. Somente quando nos colocamos como observadores é que podemos perceber o que cada um de nós poderia ter feito melhor.

Aulas 1 e 2 – Nestas primeiras aulas, como docente, foi trazido para sala de aula revistas para que os alunos folhassem e identificassem o gênero reportagem a partir de seus próprios conhecimentos sobre o gênero (BAKHTIN, 2003). Os estudantes escolheram reportagens, das quais, os temas mais lhe agradassem e, posteriormente, apresentaram para turma, relatando o motivo da escolha do tema. Apesar, das revistas não serem atuais e não conterem conteúdos jornalísticos atuais que possibilitassem os alunos opções de escolha, o objetivo geral dessas duas aulas foi alcançado, no caso, a identificação do gênero reportagem em mídias impressas. Também foi o momento de reflexão sobre a prática docente, sobre nossas atitudes em relação às aulas de língua portuguesa e como lidar com a turma. No entanto, houve muita interação entre os alunos e os estagiários-professores, que de fato, nos aproximou da turma nesse primeiro contato como docentes.

Aula 3 – O tema da aula foi “A reportagem nos diferentes tipos de mídias”, tendo como objetivo a análise pelos alunos de técnicas que ajudassem a identificar características do gênero estudado, através de comparações entre reportagem escrita e audiovisual. Como recursos foram utilizadas a escuta da reportagem produzida para a televisão intitulada “Hospedagem vira alternativa na crise” (produzida pela Universidade Metodista de São Paulo) e a leitura, individual e em silêncio, da reportagem escrita “De sofá em sofá” retirada do livro didático de Língua Portuguesa, do 1º ano do Ensino Médio (RAMOS, 2013).

Após a realização da chamada foi feita uma explanação sobre os diferentes tipos de reportagens, no que diz respeito ao veículo em que podem ser encontradas (jornais, revistas,

televisão, etc). Em ato contínuo foi assistida a reportagem audiovisual sendo que, nesse ínterim os alunos deveriam fazer anotações sobre as técnicas de produção desse tipo de reportagem. Depois de assistir ao vídeo cada aluno recebeu uma cópia para leitura de uma reportagem impressa, com atenção para a forma como era escrita, observando técnicas de adequação ao gênero em um periódico do tipo revista. Nessa atividade de leitura, os alunos participaram, lendo trechos da reportagem em voz alta para que todos pudessem ouvir.

A partir das discussões pertinentes à escuta do vídeo e leitura do texto, reservamos um espaço no quadro onde, com a participação dos alunos, foram criadas duas listas de características por eles observadas durante a escuta e leitura realizadas, sendo uma lista para a reportagem audiovisual e outra para a escrita. Salienta-se a participação ativa de grande parte dos alunos, os quais falaram sobre título, assinatura do autor, introdução, desenvolvimento e conclusão para a reportagem escrita, bem como, legendas, repórter com microfone, plano de fundo, entrevista, imagens ilustrativas, etc, para reportagem audiovisual.

Consideramos que o objetivo da aula foi alcançado, pois os alunos estudaram as diferenças nas formas de produção das reportagens e ficaram com suas anotações para utilizarem como referências em estudos posteriores.

Aulas 4 e 5 – Em duas horas/aula, foi estudada a reportagem como enunciado, a partir da perspectiva da Análise do Discurso de Michel Foucault. Para tanto, os alunos assistiram duas reportagens audiovisuais, sendo estas com perspectivas diferentes sobre a temática da construção de barragens para hidrelétricas (de quem constrói e de quem sofre as consequências). Basicamente os alunos aprenderam a identificar técnicas de convencimento utilizadas por quem produz as reportagens, na intenção de passar a imagem que se deseja de acordo com seus objetivos. Para essa aula, ainda foi prevista uma atividade de escrita na qual os alunos deveriam falar sobre os vídeos que assistiram, descrevendo o que entenderam com relação às condições de produção de cada vídeo.

Consideramos que essa aula teve um bom aproveitamento de forma que os alunos participaram das discussões e expressaram com propriedade na produção escrita, conseguindo analisar criticamente aquilo que ouviram, tendo sido alcançados os objetivos de prática de escrita e exercício crítico diante das informações às quais são expostos.

Aulas 6 e 7 – As aulas 6 e 7 não foram realizadas conforme planejamos. Ficamos decepcionados com a coordenação do curso de jornalismo da UFSC, pois não responderam

nossos e-mails e não havia ninguém na coordenação nas tentativas de encontros para confirmar a visita que solicitamos fazer com os alunos nos laboratórios desse curso. Foram quatro tentativas de contato, duas por e-mail e duas pessoalmente, todas elas falharam. Estas aulas, planejadas para uma visita com os alunos nos laboratórios do curso de jornalismo da UFSC, foram canceladas, pois fomos ignorados em todos os momentos que tentamos contato com a secretaria ou coordenação do curso. Então, o conteúdo que estava planejado para as aulas 09 e 10, foi antecipado para as aulas 06 e 07. Nestas aulas, foi trabalhada a leitura, a produção textual e a análise de textos sob uma perspectiva bakhtiniana. A primeira atividade consistiu em assistir um vídeo da TV Escola “Gêneros Textuais” para que os alunos diferenciassem gêneros textuais de tipos textuais. Desse modo, os estudantes reconheceram diferenças entre os diversos gêneros que circulam na esfera jornalística. A segunda atividade foi a leitura de uma reportagem chamada “Teclar demais no celular pode causar ‘WhatsAppinite’”, para que fossem identificadas marcas discursivas, composicionais e linguísticas do gênero reportagem. Ao final desta aula foram propostas questões para reflexão sobre o texto jornalístico. O objetivo geral das aulas inicialmente previstas para esse dia em nosso projeto de docência não foi alcançado, no caso, conhecer os laboratórios do curso de jornalismo da UFSC, entretanto, os objetivos da aula que foi adiantada, considerando o cronograma geral, sobre diferenças entre gêneros textuais e tipos textuais, discurso direto e indireto em textos como a reportagem e a leitura-estudo da reportagem com questões reflexivas, foram alcançados com sucesso. As experiências vivenciadas de redimensionar o cronograma inicialmente previsto foi um grande exemplo de como, às vezes, precisamos ter um plano B para as aulas planejadas.

Aula 08 – Esta aula foi exclusiva para que os alunos pesquisassem, em mídia eletrônica, os temas de suas reportagens. Utilizamos *notebooks* e *tablets* disponibilizados pelo LIFE (Laboratório de Informática do Colégio de Aplicação). O objetivo desta aula era que, ao final do encontro, os alunos tivessem escolhido o tema para as reportagens que seriam produzidas nas aulas seguintes. Apesar de os alunos estarem agitados, pois esta era a última aula do dia, o principal objetivo foi alcançado, pois as duplas conseguiram pesquisar e definir seus temas de trabalho.

Aulas 9 e 10 – No cronograma geral das aulas de nosso projeto de docência, as aulas 9 e 10 foram planejadas para serem aulas de leitura, produção textual e análise de texto, porém como já relatado esse conteúdo foi transferido para as aulas 6 e 7. Desse modo, nas aulas 09 e 10 foram produzidas as primeiras versões das reportagens. Primeiramente fizemos a chamada

e a pauta do dia no quadro, em seguida, com o auxílio dos estagiários-professores e professores, os alunos iniciaram suas primeiras escritas do texto do gênero trabalhado em sala de aula. No primeiro instante, os estudantes tiveram algumas dificuldades em iniciar suas reportagens, como procurar pontos de vista sobre um mesmo tema, texto claro e objetivo e a formatação da reportagem. No entanto, eles se envolveram juntamente com os estagiários e conseguiram com êxito iniciar seus textos jornalísticos.

Aulas 11 e 12 – Inicialmente, estava prevista para essas aulas a escrita de uma reportagem, de forma que os alunos deveriam se reunir em duplas e escolher os temas para sua própria produção. Como já indicado anteriormente, tivemos de fazer uma adequação em nosso planejamento devido à impossibilidade da visita aos laboratórios do curso de Jornalismo da UFSC. Assim, as aulas 11 e 12 foram dedicadas à continuidade da escrita da 1ª versão da reportagem iniciada na aula anterior. Para tanto, cada dupla pôde utilizar meios digitais para suas pesquisas e escrita (celular, tablet, notebook, etc).

Salienta-se que, inicialmente, estavam previstas apenas duas horas/aula a escrita da 1ª versão da reportagem pelos alunos, porém em análise posterior, dada a complexidade do gênero textual estudado e diante do tempo de cada aula, o planejamento foi mudado de forma que foram possibilitadas mais aulas para esta atividade. Assim, novamente, foram trazidos para a sala de aula computadores portáteis para que, enquanto um componente da dupla fazia as pesquisas, o outro começava a digitar a reportagem, para que se pudesse fazer as adequações necessárias desde o início de sua produção. Durante todo o tempo os professores-estagiários atendiam as duplas individualmente para tirar dúvidas e orientar nos procedimentos de pesquisa e escrita do texto.

Aula 13 - Conforme descrito no item anterior, o planejamento para produção da reportagem foi mudado e, na aula 13, que previa a utilização de jornais e revistas para leitura-estudo, tendo em vista o aprofundamento do tema da reportagem para finalização do texto. Foram novamente trazidos *tablets* e computadores para que os alunos dessem continuidade à escrita das reportagens, com orientações para a definição dos títulos das reportagens que iniciaram em aulas anteriores. Mais uma vez foi primordial a nossa intervenção como estagiários-professores na orientação da produção, pois muitos alunos ainda tinham dificuldades com o desenvolvimento de seus temas (em filtrar os assuntos), na forma como iriam abordá-los, que imagens utilizariam e como formatariam aquilo estava sendo escrito. O

objetivo desta aula foi alcançado, pois os alunos fizeram leituras relacionadas às suas reportagens e finalizaram a 1ª versão de seus textos.

Aulas 14 e 15 - O objetivo dessas aulas, no cronograma inicial, era finalizar a produção da reportagem para que pudessem ser impressas e corrigidas a partir de questões gramaticais, textuais e de adequação ao gênero. No entanto, considerando a necessidade de alteração do planejamento de aulas anteriores, essas aulas foram dedicadas à análise linguística com base nos problemas identificados na 1ª versão da reportagem produzida em aulas anteriores. Para tanto, foram elaborados *slides* relativos aos temas de coesão e coerência, adequação ao gênero reportagem e ortografia, que foram explicados com base em exemplos retirados da primeira versão da reportagem produzida pelos alunos de forma que o planejamento dessa aula se deu a partir das maiores dificuldades encontradas nos textos deles. O objetivo desta aula foi alcançado, pois os alunos identificaram elementos de adequação dos recursos discursivos e composicionais em seus primeiros textos escritos, relacionados ao gênero.

Aulas 16 e 17 – Os alunos reescreveram a 1ª versão da reportagem produzida por eles. Com o auxílio dos estagiários-professores e das professoras, orientadora e supervisora, as duplas tiraram dúvidas sobre o tema, aprimorando seus conhecimentos para a reescrita da primeira versão do gênero, levando em conta as indicações propostas pelos professores-estagiários. Também foram mostrados aos alunos exemplos de reportagens produzidas em jornais impressos, para que tivessem uma ideia da formatação de suas reportagens. Os alunos estavam agitados e as duplas não conseguiram deixar as reportagens formatadas ao final da aula. Percebemos que alguns alunos estavam utilizando os meios tecnológicos para outras pesquisas em geral. Entretanto, o objetivo principal das aulas foi alcançado, no caso, a reescrita da primeira versão da reportagem.

Aula 18 – A aula 18 foi dedicada exclusivamente para a finalização e envio do texto para a formatação final e impressão das reportagens. Os professores-estagiários e professoras orientadora e supervisora auxiliaram os alunos na elaboração da versão final da reportagem. Houve alguns problemas com os recursos tecnológicos que dificultaram a finalização e envio do texto pelos estudantes. Ressaltamos, no entanto, que o objetivo geral, no caso, finalizar as reportagens, foi alcançado com sucesso.

Aulas 19 e 20 – Foi com grande satisfação e sensação de dever cumprido, que encerramos nosso projeto de docência. A turma do 9º ano C foi uma turma determinada que atuou no

processo de elaboração das reportagens. Foram muitos temas relevantes, atuais e até que nos fizeram refletir sobre nossos comportamentos como seres humanos. Para nós, aprender um conteúdo é apenas uma parte do processo de aprendizagem, a outra parte do processo, construímos e aprendemos ao longo da vida, no cotidiano e com as nossas próprias experiências. Essas aulas, 19 e 20, foram exclusivas para a socialização das reportagens produzidas pelos alunos. Cada dupla apresentou sua reportagem para a turma e explicou a relevância social do tema escolhido. No início, os alunos estavam apreensivos, por conta da apresentação para a turma, mas conforme a aula foi seguindo as apresentações foram fluindo com naturalidade. Esse momento também se constituiu na despedida dos estagiários-professores da turma. Alguns alunos ficaram tristes com a nossa despedida, outros nem tanto. Fizemos um texto para a despedida final e para agradecer a todos que estavam ali, e que respeitaram nosso trabalho, que foi lido em voz alta por um dos estagiários professores.

3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

O nosso projeto de docência extraclasse se originou a partir das aulas de iniciação científica, em que as turmas dos 9ºs anos são reunidas uma vez por semana para discutirem temas sobre hidrelétricas, barragens e a luta por um pedaço de Terra. Os professores de português, matemática, ciências, história e geografia, ministram aulas interdisciplinares formando grupos de estudo para a elaboração de futuros projetos de pesquisa.



Aulas de iniciação científica. Imagem produzida pelos estagiários.

Abril/ 2017

3.1 O PLANO DE TRABALHO

A oficina *Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados* foi uma atividade desenvolvida pela dupla de estagiários: Luiz Mário Guimarães e Marcos Paulo Figueiredo, do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UFSC, como parte das atividades do estágio de docência e se refere especificamente ao ensino de língua em projetos de ensino extraclasse. O objetivo da oficina foi proporcionar aos alunos o conhecimento específico sobre a pesquisa em Base de Dados, mais precisamente em dados *online*.

Esta proposta de oficina foi planejada para atender a uma demanda do Projeto de Iniciação Científica *Pés na Estrada do Conhecimento*, criado em 1999, e que foi desenvolvido junto aos alunos dos 9ºs anos do Colégio de Aplicação, envolvendo professores de diferentes áreas do conhecimento. Ressalta-se que os professores não são obrigados a participarem do dessa atividade interdisciplinar. Boa parte deles se envolve por vontade própria, e por afinidade. Alguns são convidados por outros professores ou desejam ser voluntários. A cada ano, alguns professores entram no projeto e outros saem. No ano de 2017, estão participando professores das áreas de Língua Portuguesa, História, Ciências, Geografia, Sociologia e Artes.

As aulas de Iniciação Científica (IC) acontecem todas as quintas-feiras, das 14h20min às 16h00 min. No início de cada ano letivo, os alunos dos 9ºs anos A, B e C são reunidos no auditório para realizarem e discutirem tarefas relacionadas ao projeto e também anotarem informações importantes sobre a ideia dos seus projetos de IC. Passando algum tempo os alunos são divididos em trios, por eixos de pesquisa e por professores de cada eixo. Ao longo do ano, os trios de alunos desenvolverão seus próprios projetos de pesquisa e apresentarão para todos os 9ºs anos. Esse trabalho tem como objetivo a aprendizagem escolar a partir de uma postura investigativa e, ainda, a reflexão sobre o papel da iniciação científica no Ensino Escolar. O objetivo é, além de estimular a pesquisa e a produção do conhecimento pelos próprios alunos, também quebrar a lógica de organização disciplinar tradicional da escola e de turma previamente delimitada, ou seja, esse é um projeto interdisciplinar que reúne conhecimentos de todas as áreas. Ressaltando que os estudos realizados visam entender, um pouco melhor, a vida e as necessidades de sobrevivência do ser humano em meio a problemas enfrentados no seu cotidiano. Essa ação didático-pedagógica, que se desenvolve a longo do ano, é dividida em duas fases e organizada em torno de dois grandes eixos pelos professores do projeto.

Na primeira fase, (primeiro semestre), o tema central é “Dimensões da luta pela posse da terra no Brasil: o caso das populações atingidas por barragens e a geração de energia elétrica”. Esse tema geral é dividido em subtemas específicos, como por exemplo: a problemática da posse de terra no Brasil, as populações atingidas pelas barragens, a construção de hidrelétricas, a desterritorialização das populações atingidas pelas barragens da cidade de Itá, entre outros.

Organizados em grupos, os alunos precisam elaborar um projeto de pesquisa e realizá-la, o que vai implicar pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e elaboração de um trabalho final em que vão sistematizar os resultados de todo o trabalho. No caso deste semestre, será a elaboração de uma reportagem. A pesquisa de campo acontecerá por ocasião de uma viagem

para a cidade de Itá/SC, marcada para o primeiro semestre de 2017 (mês de maio), por um período de três dias, a ser organizada pelos professores e com a participação os alunos. Nessa viagem, os alunos conhecem a história do povo de Itá, assim como a usina hidrelétrica construída no local e as consequências da construção dessa hidrelétrica.

Na segunda fase do projeto (segundo semestre), o tema central é “Período colonial brasileiro no século XVIII”, com o propósito de compreender a dinâmica do período colonial. Nesta fase, os professores organizam uma viagem para os alunos conhecerem as cidades de Ouro Preto, São João Del Rei, Tiradentes e Mariana no estado de Minas Gerais.

Os professores do projeto desenvolvem temas específicos ligados ao tema geral desta segunda fase, tais como: a exploração de minérios, patrimônio histórico, memória e contexto histórico-cultural, escravidão, religião e personagens e seus contextos.

Essa saída de campo proporciona aos alunos e professores conhecimento além dos muros da escola. Em relatos dos alunos, percebe-se que essas viagens de estudos marcam suas vidas de maneira muito positiva.

Tendo em vista a dificuldade que os estudantes possuem em realizar pesquisas *online* e em selecionar Fontes/*Sites* confiáveis para aprofundamento dos temas em estudo, coleta de dados e informações, que foi relatada pelos professores do Projeto, é que propusemos a oficina ***Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados***, realizada em dois encontros, nos quais desenvolvemos o trabalho de pesquisa em Base de Dados. Além disso, ensinaremos aos alunos como fazer citações e referenciá-las de acordo com as normas da ABNT. Ao final dessa oficina, os alunos compreenderam o que é Base de Dados, como pesquisar em Fontes/*Sites* confiáveis e como referenciá-los/citá-los na sua produção final.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em elaborar uma oficina de pesquisa em base de dados aos alunos do Projeto Pés na Estrada do Conhecimento não tínhamos ideia de como iniciar esta aula. No decorrer do processo de construção dos planos de aula, percebemos que qualquer conteúdo que fosse ensinado precisaria ser ensinado de forma clara e objetiva, para que não houvesse a má interpretação do conteúdo. Desse modo, e a partir dos conhecimentos já adquiridos pelos alunos, propusemos uma aula fundamentada na perspectiva interacionista, com muitos debates e questões que foram trabalhadas ao longo das oficinas. Para isso, nos valem do pensamento de Bakhtin, principalmente no que se refere à compreensão dos discursos. Também levamos

em conta a situação do momento, o que podíamos fazer para contribuir no momento em que o problema foi indicado e também se o interesse vinha de uma quantidade maior de alunos ou somente daqueles que realmente precisavam aprender.

3.3 OPERACIONALIZAÇÃO

A oficina, *Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados*, aconteceu nos dias 27 de abril e 04 de maio, concomitantemente, em duas turmas, sob a responsabilidade de duas duplas e estagiários do Curso de Letras-Português da UFSC. Paralelamente, aconteceu uma oficina de fotografia, sob a responsabilidade de outras duas duplas de estagiários, também do Curso de Letras-Português da UFSC. Para que os alunos envolvidos no projeto de Iniciação Científica pudessem participar das duas oficinas, eles foram divididos em quatro turmas, conforme o quadro apresentado a seguir:

ENCONTRO DO DIA 27 DE ABRIL								
HORÁRIO	ATIVIDADES							
13h às 14h	Organização dos alunos em quatro turmas							
	TURMA 1		TURMA 2		TURMA 3		TURMA 4	
1ª parte	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários
14h às 15:40	Fotografia	Cleuza e Rafael	Fotografia	Alana e Denise	Pesquisa em Base de Dados	Joice e Thaís	Pesquisa em Base de Dados	Luiz Mario e Marcos
15h40 às 16h10	Intervalo							
	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários
2ª parte	Pesquisa em Base de Dados	Joice e Thaís	Pesquisa em Base de Dados	Luiz Mario e Marcos	Fotografia	Cleuza e Rafael	Fotografia	Alana e Denise
16h10 às 17h50								
ENCONTRO DO DIA 04 MAIO								
HORÁRIO	ATIVIDADES							
13h às 14h	Organização dos alunos em quatro turmas							

	TURMA 1		TURMA 2		TURMA 3		TURMA 4	
1ª parte	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários
14h às 15:40	Pesquisa em Base de Dados	Joice e Thais	Pesquisa em Base de Dados	Luiz Mario e Marcos	Fotografia	Cleuza e Rafael	Fotografia	Alana e Denise
15h40 às 16h10	Intervalo							
	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários	Tema	Estagiários
2ª parte 16h10 às 17h50	Fotografia	Cleuza e Rafael	Fotografia	Alana e Denise	Pesquisa em Base de Dados	Joice e Thais	Pesquisa em Base de Dados	Luiz Mario e Marcos

Nos grupos sob nossa responsabilidade, no primeiro encontro (27/04/17), discutimos sobre a definição de Base de Dados, com conceitos sobre o tema. Também discutimos a importância da pesquisa em fontes confiáveis, diferenças entre fontes confiáveis e fontes não confiáveis e ainda fizemos orientações para a realização de pesquisas confiáveis.

No segundo encontro (04/05/17), propusemos a pesquisa em Base de dados propriamente dita, ou seja, foi o momento de praticar e navegar em variados sites/ fontes, compreendendo as semelhanças e diferenças entre cada um deles. Para isso utilizamos ferramentas como *smartphones*, *tablets* e computadores. Ao longo da oficina, para exemplificar e para praticar a pesquisa em Base de Dados utilizamos os temas dos projetos de Iniciação Científica.

Para a realização da oficina ***Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados*** utilizamos ferramentas como projetor multimídia, *smartphones*, *tablets*, computadores, sites confiáveis, sites não confiáveis e *handout*. Os alunos foram avaliados ao longo da oficina, pelos dados pesquisados *online* com referência aos temas das aulas de Iniciação Científica.

Segue abaixo o cronograma da oficina:

3.3.1 Cronograma da oficina

ENCONTROS	TEMAS/ASSUNTOS
Encontro 1 27/4 1h40min	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oficina: Pesquisa em Base de dados; • Conceituação/definição de Base de Dados; • Exemplificação de Base de Dados (sites, jornais, revistas, órgãos governamentais); • Importância da confiabilidade da fonte; • Fontes confiáveis X Fontes não confiáveis;

	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação para realização de pesquisa confiável.
<p>Encontro 2</p> <p>04/05</p> <p>1h40min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Smartphone, tablet</i>, computador, como ferramentas de pesquisa em Base de Dados; • Indicação de fontes específicas dos temas das pesquisas dos projetos de IC; • O exercício da pesquisa em Base de Dados; • Citação/Referência das fontes consultadas na pesquisa em Base de Dados.

3.3.2 Planos de aula

Na sequência, apresentamos os planos de aula de cada um dos encontros sob nossa responsabilidade.

3.3.2.1 Plano da oficina – Encontro 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário Responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Iniciação Científica

Ano 9º

PLANO DE AULA

Encontro 1 – 1h 40min h/a(27/04/17 - Quinta-feira – 14h00min às 15h40min)

Tema: Definição de Base de Dados.

1. Objetivo Geral

- Compreender o que é a Pesquisa em Base de Dados, reconhecendo-a como um importante método e ferramenta para a aprendizagem.

2. Objetivos específicos

- Conhecer a oficina: *Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados*, pela apresentação do estagiário-professor responsável pelo encontro;
- Definir o que é Base de Dados, com base na exposição do estagiário-professor responsável pela oficina;
- Assistir vídeo da TV Escola intitulado **Bits e Bytes – Que mundo é esse? – Internet e Pesquisa**, para conhecer melhor a Internet e a pesquisa em plataformas virtuais;
- Conhecer a diversidade de Base de Dados como fontes de pesquisa disponíveis em meios eletrônicos pela indicação terminológica de cada uma delas: .gov; .org; .com; e em *sites*, jornais, revistas, órgãos governamentais;
- Reconhecer as bases de dados como importantes fontes de pesquisa para trabalhos acadêmico-científicos, pela breve análise de alguns exemplos;
- Comparar diversas Fontes/*Sites* de pesquisa percebendo semelhanças e diferenças.

3. Conhecimentos trabalhados

- Definição de Base de Dados;
- O espaço virtual como espaço de pesquisa;

- Exemplificação de Base de Dados (sites, jornais, revistas, órgãos governamentais, entre outros);
- Importância da confiabilidade da fonte;
- Fontes confiáveis X fontes não confiáveis;
- Orientação para realização de pesquisa confiável.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Organização dos alunos, apresentação dos estagiários e apresentação da oficina: <i>Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados</i> .	10 min
Conceituação e definição de Base de Dados através de slide e vídeo da TV Escola (Bits e Bytes – Que mundo é esse? – Internet e Pesquisa).	30 min
Exemplificação de Base de Dados em sites, jornais, revistas, órgãos governamentais.	25 min
Discussão e orientação sobre a importância de fontes confiáveis.	20 min
Os alunos farão anotações da oficina de pesquisa em base de dados nos seus DIC (Diário de Iniciação Científica).	15 min

5. Recursos Didáticos

- *Slide*;
- Víde
- Fontes/Sites;
- Tema do Projeto de Iniciação Científica.

6. Avaliação

- A avaliação será a partir do envolvimento e participação dos alunos com o tema da Oficina, considerando dúvidas e questionamentos dos alunos, individualmente ou em grupo, durante a oficina.

7. Referências

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MOVIMENTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS - MAB. Disponível em: www.mab.com.br. Acesso em: 22 abr. 2017.

TV ESCOLA.**Bits e bytes – Que mundo é esse? -Internet e Pesquisa.** Disponível em:
<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/bits-e-bytes-que-mundo-e-esse-internet-e-pesquisa>.
Acesso em: 22 abr. 2017.

WIKIPÉDIA. Disponível em:www.wikipedia.com.br. Acesso em: 22 abr. 2017.

3.3.2.2 Plano da oficina – Encontro 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I

PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário Responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Iniciação Científica

Ano 9º

PLANO DE AULA

Encontro 2 – 1h 40min h/a (04/05/17 - Quinta-feira – 14h00min às 15h40min)

Tema: Prática de pesquisa em Base de Dados.

1. Objetivo Geral

- Acessar fontes relacionadas aos temas das pesquisas dos projetos de Iniciação Científica, considerando os conhecimentos trabalhados no 1º encontro da oficina, assim como os modos de realizar citação e referências das fontes consultadas.

2. Objetivos específicos

- Utilizar *smartphone*, *tablet* e computador, como ferramenta digital de pesquisa em Bases de Dados;
- Compreender o uso de *Smartphone*, *tablet* e computador como ferramentas digitais para pesquisa em Base de Dados, pela consulta de temas em alguns sites a serem indicados pelos estagiários-professores.
- Exercitar a busca e a pesquisa de informações científicas sobre o tema do IC “Dimensões da luta pela posse da terra no Brasil: o caso das populações atingidas por barragens e geração de energia elétrica”, em base de dados, com base nas indicações do estagiário-professor responsável pelo encontro;
- Conhecer modos de fazer referência e citação das fontes consultadas na pesquisa em Base de Dados, de acordo com as normas da ABNT.

3. Conhecimentos trabalhados

- A prática de pesquisa em Base de Dados;

- O uso de *smartphone*, *tablete*, computador, como ferramentas de pesquisa em Base de Dados;
- Fontes específicas dos temas das pesquisas dos projetos de IC;
- O exercício da pesquisa em Base de Dados;
- Citação/Referência das fontes consultadas na pesquisa em Base de Dados.

4. Metodologia

Procedimentos	Tempo estimado
Organização dos alunos com <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> ou computador;	10 minutos
Iniciação da segunda parte da oficina de pesquisa em Base de Dados;	10 minutos
Os alunos começarão os exercícios de pesquisa em Base de Dados, utilizando o tema dos projetos de Iniciação Científica;	30 minutos
Os alunos vão relatar como fizeram sua pesquisa em Base de Dados;	20 minutos
Explicação aos alunos sobre como fazer citações e referências das fontes consultadas na pesquisa em Base de Dados. Entrega do <i>handout</i> com as principais orientações para pesquisa confiável em Base de Dados e sobre como fazer citações e referências. Socialização entre todos os alunos para perceber o nível de conhecimento sobre Pesquisa em Base de Dados.	30 minutos

5. Recursos Didáticos

- *Smartphone*;
- *Tablet*;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Internet;
- Fontes/Sites;
- *Handout*.

6. Avaliação

- A avaliação será a partir da participação dos alunos na oficina, considerando as respostas dos alunos aos questionamentos propostos pelo estagiário-professor, assim como pelos questionamentos dos alunos acerca dos temas em estudo. Também será considerada

adequação das buscas efetivadas pelos alunos no exercício da pesquisa em Base de Dados.

7. Referências

CENTRO DE DIVULGAÇÃO AMBIENTAL - CDA. Disponível em: <http://www.cda.org.br/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MOVIMENTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS - MAB. Disponível em: www.mabnacional.org.br/. Acesso em: 22 abr. 2017.

8. Anexo

Em anexo, o *handout* com as principais informações da oficina ***Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados***.

ANEXO 1 – Orientações gerais para pesquisa confiável em base de dados

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professora regente da turma: Lisiane Vandresen

Estagiário Responsável pela aula: Luiz Mário Guimarães – Marcos Paulo Figueredo

Disciplina: Iniciação Científica

Ano 9º

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PESQUISA CONFIÁVEL EM BASE DE DADOS

1. Acesse e navegue por vários sites antes de escolher um deles para o aprofundamento de sua pesquisa;
2. Compare Fontes/*Sites* de pesquisa sobre um mesmo assunto e analise se as informações que constam em um, são as mesmas que aparecem em outro, ou outros, isso ajudará você a perceber se ambos dizem a mesma coisa, mesmo se for em outras palavras;
3. Não utilize para a sua pesquisa a primeira Fonte/*Site* que encontrar, pois você pode encontrar informações falsas, procure compará-las com as de outros lugares ou até mesmo de outros países;
4. Se você tem dúvida pergunte ao seu professor que Fontes/*Sites* são apropriados para você acessar;
5. Sites governamentais, de organizações não-governamentais, de instituições comprometidas com educação e pesquisa são boas opções de pesquisa.

FONTES PARA PESQUISA RELACIONADAS AOS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BIBLIOTECA Digital Mundial. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/about/>.

BIBLIOTECA Nacional Digital. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>.

DOMÍNIO Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

GOOGLE Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>.

ETTERN - Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza. Disponível em: <http://www.ettern.ippur.ufrj.br/>.

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens. Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/>.

MINISTÉRIO de Minas e Energia. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/>.

OBSERVATÓRIO Sócio-Ambiental de Baragens. Disponível em: <http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/>. **PORTAL de Periódicos Capes.** Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>.

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS SEGUNDO NORMAS ABNT

Citações no texto

As citações diretas, no texto, de até três linhas, devem estar entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação.

Ex 1: Barbour (1971, p. 35) descreve: "O estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos [...]"

Ex 2: "A ironia seria assim um forma implícita de heterogeneidade mostrada", conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982)...

As citações com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor do que a utilizada no texto e sem aspas.

Ex: "Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]"

(DERRIDA, 1967, p. 293).

Também deve-se especificar no texto a(s) páginas, volume(s) ou seção(ões) da fonte consultada.

Ex: Houve sol, e grande sol, naquele domingo de 1888, em que o Senado votou a lei, que a regente sancionou [...] (ASSIS, 1994, v. 3, p. 583).

Referências

Livro com apenas um autor:

VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing: o guia definitivo do marketing digital**. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2007. 480 p.

Livro com até três autores:

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência Competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo**. 2. ed. São Paulo: Editora Campus, 2007. 142 p.

Livro com mais de três autores:

Apenas o nome do primeiro autor, seguido da expressão et al., que vem do latim e significa "entre outros". Ex: BEGA, Egidio Alberto et al.

Instrumentação Aplicada ao Controle de Caldeiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 180 p.

Artigos de revistas:

SOBRENOME DO AUTOR, Título do artigo. Nome da revista, volume, número, período de publicação, ano de publicação. Ex: LIMA, Vinícius. **Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens Documentárias: vocabulário controlado da USP**. Revista Transinformação, v. 18, n. 1, jan./abr., 2006.

Artigo publicado na internet:

ROSETTO, M.; NOGUEIRA, A. H. **Aplicação de elementos metadados Dublin Core para descrição de dados bibliográficos on-line da biblioteca digital de teses da USP**. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/tg/modules/tg/docs/aplicacao%20de%20metadados.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

Órgãos do Governo:

BRASIL. **Ministério Público Federal**. Rede de Bibliotecas. Indexação: orientações técnicas. Brasília, DF, 2005.

Legislação:

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva:1995.

Depois dessas dicas você vai navegar sem querer parar!

Boa sorte!

3.4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

A Prática pedagógica em atividades extraclasse nos proporcionou um pequeno ensaio antes da prática docente. Esse momento anterior à docência na disciplina de Língua Portuguesa nos deu mais segurança para a entrada em sala de aula. Esse momento do estágio sempre deveria vir antes da prática docente para que o estagiário possa ter sua primeira experiência com os alunos na posição de professor. Confessamos que a primeira aula nos deixou muito apreensivos e nervosos, pois não bastava dominar somente o conteúdo, precisaríamos estar preparados psicologicamente para receber críticas tanto dos professores quanto dos alunos. É um momento tenso, mas que nos prepara muito para o momento da docência em sala de aula.

Oficina encontro 01 – O primeiro encontro da oficina “Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados”, realizado no dia 27 de abril, foi nossa primeira experiência como professor-estagiário na área. A oficina se chamava “Conceito e Prática de Pesquisa em Base de Dados”. Nesta primeira parte da oficina foram trabalhados e aprofundados elementos e conceitos da pesquisa em base de dados, como, - pesquisas em sites confiáveis, citação direta e citação indireta e a elaboração de referências, com base na Associação Brasileira de Normas de Trabalhos (ABNT). Apesar de fazer o melhor, achamos que nossa primeira apresentação não saiu da forma que planejamos, pois o nervosismo e a falta de experiência nos atrapalhou um pouco. Os próprios alunos perceberam, em nós, o nervosismo da primeira aula e muitos disseram que não sabíamos dominar o conteúdo ou que explicávamos muito depressa. No entanto, houve outros fatores que também nos atrapalharam, como a pouca visibilidade no momento de apresentação dos sites no projetor multimídia. Na posição em que estávamos ficou difícil passar os slides e conseguir uma boa visibilidade, isso também nos atrapalhou no momento da oficina. O problema maior, no caso, foi a insegurança e o nervosismo do

primeiro dia de docência. Existem pessoas que planejam uma boa aula e no momento da apresentação ficam nervosas e não conseguem desenvolver a aula, não porque não sabem o conteúdo, mas pelo fato de estarem sendo avaliadas de todas as formas.

Oficina encontro 2 – No segundo encontro da oficina, realizado no dia 04 de maio, trabalhamos com a prática da pesquisa em base de dados, a qual, teoricamente, apresentamos no primeiro encontro. Os alunos, com o uso de dispositivos tecnológicos, como *tablets* e notebooks, começaram a por em prática o que aprenderam no encontro anterior. Nesse encontro, foram observadas a participação e o interesse dos alunos em manusear os dispositivos para a realização da prática, uma vez que no encontro anterior foi percebido menos interesse. Entretanto, houve problemas, no segundo momento desse dia, em razão da queda da rede de internet, que não nos possibilitou finalizar a oficina do jeito que foi planejado. A ideia era que os alunos fizessem citações dos textos e referenciassem usando sites de pesquisa na internet, indicados anteriormente, porém como não havia rede disponível, o jeito foi criar um plano B, no caso, trouxemos alguns livros para a sala e pedimos para que eles utilizassem o sistema do *word*, nos computadores, como ferramentas para fazer citações e referenciá-los. Essa foi mais uma experiência, que nos mostrou a necessidade de o professor ter sempre que planejar um plano B caso aconteçam problemas inesperados, como aconteceu naquele momento.

4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Nesta seção, apresentaremos todas as atividades e experiências relacionadas ao fazer docente no espaço escolar. As principais experiências foram o conhecimento um pouco mais específico do espaço escolar e sobre o espaço escolar, no momento do estágio de observação, no momento do período de docência no ensino fundamental e no projeto extraclasse. Além disso, a participação em reuniões, como a do planejamento de projetos extraclasse e também de conselho de classe dos 9ºs anos nos possibilitaram muitos aprendizados sobre o “ser professor”.

Começamos com a primeira experiência no ambiente escolar, o conhecimento do espaço físico escolar. Conhecemos toda a estrutura do Colégio de Aplicação que nos

proporcionou uma outra visão de escola. Essa experiência abre uma visão diante da realidade escolar atual.

No momento, de observação, conhecemos com mais especificidade a sala de aula, a turma e a professora da turma. Começamos a perceber detalhes que nunca havíamos percebido como alunos, o comportamento, as atitudes, as amizades, os interesses, conteúdo a ser estudado e a forma como é estudado.

O momento de estágio de docência foi o que mais nos preocupou, pois tínhamos que lidar com um público, o qual estava em processo de aprendizagem. Nessas vinte aulas de docência, percebemos que a parte melhor da formação docente foi estar em sala de aula, convivendo com pensamentos diferentes, respeitando cada opinião e compartilhando vivências.

O momento do estágio de docência extraclasse nos proporcionou a vivência com alguns professores da escola e nos possibilitou perceber que este contato é fundamental, tanto para nós, estagiários, como para os próprios professores da escola e para os alunos. É em momentos como esse que a escola, professores e alunos compartilham do mesmo conteúdo e aprendem a socializar não somente entre uma turma, mas com outras turmas, no caso, todos os 9ºs anos. Essa união de todos os 9ºs anos, professores e disciplinas abre a possibilidade de um estudo, o qual parece ser bastante produtivo e coletivo e que não vemos na maioria das escolas. Esse processo de reconhecer o outro, com um outro olhar, ou seja, com um olhar coletivo, amigável e compartilhando experiências, pode desenvolver no aluno o poder de trabalhar em equipe, do qual, ele não estaria habituado, portanto esse momento de socialização e reconhecimento, também é um momento de aprendizagem. Além disso, as aulas de iniciação científica vão além dos muros escolares, pois, em todos os semestres, alunos e professores planejam uma viagem de estudo e pesquisa, e também possibilitam socializar com as turmas o que foi conversado nas aulas de iniciação científica. Certamente, essas aulas são um estudo diferenciado e interdisciplinar, que pouco vemos no ambiente escolar. Nesses momentos coletivos entre os professores se torna mais fácil a percepção do conhecimento do próprio aluno não só como estudante, mas também como sujeito social.

Nessas reuniões, percebemos a importância do planejamento coletivo dos professores em relação à melhoria do ensino-aprendizagem na escola. Esse também é um momento interdisciplinar, no qual, as turmas e professores se tornam algo em comum por compartilharem problemas e soluções. Essa também foi uma experiência

que nos chamou a atenção, pois envolve tantos fatores, externos ou internos, e que a escola precisa verificar para tentar solucionar os problemas.

4.1 CONSELHO DE CLASSE DOS 9ºs ANOS

O conselho de classe dos 9ºs anos acontece uma vez a cada trimestre e envolve todos os professores das turmas dos 9ºs anos (A, B e C). Neste momento é que conhecemos os verdadeiros problemas encontrados em sala de aula e de cada aluno em específico. Cada aluno é citado nesse conselho de classe e elogiado, criticado. Refletindo sobre o momento do conselho de classe dos 9ºs anos, podemos nos questionar, como futuro professores, quais devem ser as nossas atitudes em relação aos comportamentos inadequados dos estudantes em sala de aula. Quem devemos avisar e em que momento devemos alertar as autoridades escolares sobre o problema? Qual o motivo levou a tal atitude do aluno? Como é a vida desse aluno? Quem são seus pais? Em que comunidade mora? Quais são as suas amizades? E o rendimento escolar como se encontra? Essas questões servem para reflexão do professor no momento da reunião de conselho de classe. Se o aluno tem problemas com determinada disciplina e não tem com outra, o professor deve interagir com outros professores e tentar solucionar o problema.

Em cada uma das reuniões de conselho de classe um representante da turma do 9º ano é convidado a vir participar dos debates e conversas, assim como relatar as dificuldades mais frequentes da turma, ou seja, esse aluno pode tanto acrescentar boas ideias como também pode criticar a forma como as aulas são conduzidas, propondo novas ideias aos professores no momento do conselho de classe.

4.2 PLANEJAMENTO EXTRACLASSE DOS 9ºs ANOS

A partir do 9º ano, os alunos passam a ter aulas de iniciação científica no Colégio de Aplicação. O projeto Pés na Estrada do Conhecimento, do qual os alunos do 9ºs anos e professores, da maioria das disciplinas, participam é um exemplo. Todos os envolvidos se reúnem uma vez por semana para as aulas de iniciação científica, no entanto, o planejamento das aulas de IC, é feito pelos professores antes mesmo de iniciarem as aulas no ano letivo. No momento que estão planejando essas aulas, pensam no tema principal do projeto, assim como a divisão de eixos para pesquisa de saída de campo. Nas aulas de

iniciação científica, por serem aulas interdisciplinares, o conteúdo abordado abrange todas as disciplinas que fazem parte desse projeto, portanto os conteúdos abordados, também são relacionados com as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, Matemática e Artes.

Os alunos dos 9ºs anos, no início do processo, são reunidos uma vez por semana para aulas expositivas no auditório do Colégio. Posteriormente, os alunos se organizam em grupos menores de acordo com os subtemas do projeto que desejam pesquisar. O planejamento dos professores tem como objetivo, o ensino, a pesquisa e extensão. Entretanto, um dos objetivos do projeto também é o deslocamento das turmas, fazendo com que elas se dividam e socializem entre si um mesmo conteúdo, e ainda aprenderem a realizar trabalhos coletivamente, fora do círculo de amizades da sua sala. Apesar do sofrimento dos alunos quando se trata de ter que produzir trabalhos com outros colegas, que não sejam da sua turma, esse deslocamento da sala de aula convencional para outros ambientes do Colégio é proposital, pois o projeto é pensado com esse intuito, em relacionar todas as turmas dos 9º anos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria denominação do projeto de docência “Reportagem: um gênero de leitura, fala e escrita” nos remete àquilo que foi planejado para a turma do 9º ano C do Colégio de Aplicação UFSC, ou seja, o estudo de um gênero textual que ultrapassou as barreiras da simples leitura sem objetivo, - e da escrita sem reflexão. Pudemos observar que os alunos se dedicaram às suas produções com afinco, exercendo seu senso crítico e liberdade de expressão. Dia a dia, as orientações e explicações dadas pelos professores-estagiários, em aulas que, ora eram de teoria e prática, ora eram de pura prática de pesquisa e escrita, utilizando os recursos tecnológicos disponibilizados pelo Colégio de Aplicação (*tablets, notebooks, projetores*), foram criando um ambiente de entusiasmo onde os alunos não pareciam preocupados com a nota ao final da produção de sua reportagem, mas com a apresentação e formatação, ou melhor, com o resultado de seu trabalho, pensando-o como algo que seria visto por outras pessoas, preocupando-se com aquilo que escreviam e como escreviam.

Todo esse processo foi acompanhado de perto pelas professoras Maria Izabel e Lisiane, que contribuíram enormemente para o resultado final, que foi a produção de reportagens escritas, e que foram expostas pelos alunos no corredor das salas de aula, convictos de que fizeram um bom trabalho, pois é essa a impressão que tivemos no decorrer das aulas, e principalmente, no dia da socialização dos trabalhos.

É nesse ambiente de parceria, visando a excelência no ensino, que tivemos a colaboração dos professores integrantes do projeto “Pés na estrada do conhecimento”, pudemos utilizar continuamente a sala do projeto para estudos e planejamentos, bem como utilizamos os equipamentos eletrônicos do LIFE, o que foi primordial para a conclusão da tarefa com sucesso.

Salientamos que não somente os alunos aprenderam, interagiram e refletiram, mas também nós, como professores-estagiários, em nosso primeiro contato com a docência, também aprendemos muito, além da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa I, com suas teorias e técnicas, mas com a convivência no dia a dia do ambiente escolar, com o entrosamento com os profissionais do Colégio de Aplicação, com as pesquisas e estudos realizados quando do planejamento de cada aula, vindo a aprender sobre assuntos antes desconhecidos.

Agora, depois dessa vivência escolar tão intensa, é possível ter uma maior percepção do que é ser professor de ensino fundamental em escola pública e, com certeza, todos os ensinamentos que tivemos ficarão marcados para a vida profissional e pessoal de cada um.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BALTAR, Marcos. Et al. **Circuito de gêneros: atividades significativas de linguagem para o desenvolvimento da competência discursiva**. Linguagem em Dis(curso) – LemD: Tubarão, v. 6, n. 3, p. 375-387, 2006.

BORTOLOTTI, Nelita. MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. Organização do Estágio Docente. **A inserção no espaço escolar**. Cap. 4: Caderno de Estágio Supervisionado I e II. Curso Letras-Português-UFSC.

COURA, Kalleo. “De sofá em sofá”. In RAMOS, Rogério de Araújo, Org. **Livro didático Língua Portuguesa Ensino médio 1º ano, Manual do Professor**. Edições SM: São Paulo, 2013, p. 330-331.

Discurso Direto e Indireto. Disponível em: <http://www.algosobre.com.br/redacao/discurso-direto-e-indireto.html>. Acesso em: 12/04/2017.

Discurso Direto e Indireto. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/discurso-direto-e-indireto/>. Acesso em: 12/04/2017.

DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michele. SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. p. 95-128.
DUARTE, Nórís Eunice Wiener Pureza. **Os gêneros jornalísticos em sala de aula**. Universidade Federal de Pelotas: Faculdade de Letras.

FARACO, Carlos. **Trabalhando com narrativa**. Ática, 1992, p.38-71.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GERALDI, João Wanderley. (Org). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Hospedagem vira alternativa na crise. Universidade Metodista de São Paulo, 2017.
Disponível em: <http://www.metodista.br/rroonline/videos/reportagens/2017/economia-colaborativa-e-forma-de-poupar-dinheiro-e-opcao-de-negocio>. Acesso em: 01/04/2017.

O Brasil e suas usinas hidrelétricas. Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GtJVxVU17Xs&t=41s>. Acesso em: 10/04/2017.

LIGGIERI, Vitor. PERES, Rodrigo. SAITO, Mateus. Teclar demais no celular pode causar ‘WhasAppinite’. In CEREJA, Willian. COCHAR, Thereza. **Português Linguagens, 9º ano**. 9. Ed reformulada. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. P.14.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula. In: PEREIRA, R.C.M. (Org). **Gêneros jornalísticos na sala de aula: desenvolvendo habilidades leitoras**. 1. Ed. João Pessoa: Editora Universitária: 2010. P. 56-87.

MOVIMENTO DE ATINGIDOS POR BARRAGENS - MAB. Disponível em: www.mab.com.br. Acesso em: 22 abr. 2017.

PEREZ, Luana Castro Alves. “Reportagem”; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>. Acesso em; 12/04/2017.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1996.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: Resultados iniciais**. Maringá, 2009, p. 2010-2019.

SADOYAMA, Adriana dos Santos Prado. **Gêneros Textuais e ensino de língua portuguesa**. Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/download/5114/3384. Acesso em: 10/04/2017.

TV ESCOLA. Os Rios e a vida, Yang Tsé. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=LOW2X8dWuKM&t=2205s>. Acesso em: 10/04/2017.

TV ESCOLA. **Gêneros Textuais**. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>. Acesso em: 23/04/2017.

TV ESCOLA. **Bits e bytes – Que mundo é esse? -Internet e Pesquisa**. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video/bits-e-bytes-que-mundo-e-esse-internet-e-pesquisa>. Acesso em: 22 abr. 2017.

SILVA, Magda Lúcia. **Gênero Textual reportagem: da produção jornalística à experiência escolar**. Programa de pós-graduação em Letras da UFPB.

SOUZA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.


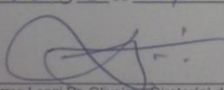
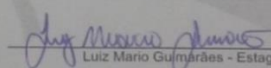
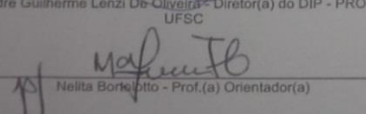
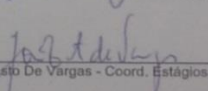
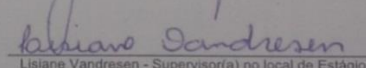
UFSC. **Colégio de Aplicação**. Disponível em: www.ca.ufsc.br. Acesso em: 13/04/2017.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio de Aplicação. EM CONSTRUÇÃO. Assembleia: 09/04/16.

WIKIPÉDIA. Disponível em: www.wikipedia.com.br. Acesso em: 22/04/2017.

7. ANEXOS

7.1 REGISTROS DO SIARE

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Departamento de Integração Acadêmica e Profissional Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 www.reitoria.ufsc.br/estagio estagiopreg@reitoria.ufsc.br	
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE N° 703951	
O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Jose Ernesto De Vargas, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Luiz Mario Guimarães, CPF 987.848.209-00, telefone 4832610555, e-mail lmg@pc.sc.gov.br, regularmente matriculado(a) sob número 13206339 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 009/Cun/98 e das normas do Curso, acertam o que segue:	
Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina men7001.	Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo após o gozo do recesso, através de Termo de Rescisão.
Art. 2º: O(A) Prof.(a) Nellta Bortolotto, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).	Art. 7º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação - UFSC, de 13/03/2017 a 07/07/2017, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Lisiane Vandresen (637.192.079-00).	Art. 8º: O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído antes da rescisão do TCE.
Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice N° 01.82.0000694 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).	Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.	Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo, conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
	Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.
PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE N° 703951 Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:	
Estágio de observação em turma de 9º ano do Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto sócio-educativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.	
Local e Data: Florianópolis, 13 de março de 2017.	
 Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC	 Luiz Mario Guimarães - Estagiário
 Nellta Bortolotto - Prof.(a) Orientador(a)	 Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC
	 Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio
E N° 703951 - Gerado pelo SIARE em 10/03/2017 às 07:32:52 hs.	



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 703739

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional, Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Jose Ernesto De Vargas, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Marcos Paulo Figueredo, CPF 037.078.079-59, telefone 48-999597334, e-mail marcosfigueredo82@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 13201819 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 009/Cun/98 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vinculado à disciplina MEN7001.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Maria Izabel De Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação - UFSC, de 13/03/2017 a 07/07/2017, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Lisiane Vandresen (637.192.079-00).
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 01.82.0000694 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo após o gozo do recesso, através de Termo de Rescisão.
- Art. 7º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído antes da rescisão do TCE.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 703739

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 21 de março de 2017

Marcos Paulo Figueredo

Marcos Paulo Figueredo - Estagiário

Alexandre Guilherme Lenzi De Oliveira - Diretor(a) do DIP - PROGRAD - UFSC

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Lisiane Vandresen - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 703739 - Gerado pelo SIARE em 10/03/2017 às 21:21:12 hs.

7.2 REGISTROS DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: COLÉGIO DE APLICAÇÃO UFSC
Turma: 9ª C
Professor(a): LISIANE VANDRESEN
Estagiário(a): LUIZ MÁRIO GUIMARÃES
Período de observação total: 14/03/17 ATÉ 28/03/17 - 09 AULAS

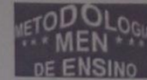
Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	14/03/17	13:30 - 14:20	LITERATURA	
Aula 2	14/03/17	14:20 - 15:10	LITERATURA	
Aula 3	15/03/17	17:05 - 17:50	PARTECIPAÇÃO/SCNAVA	
Aula 4	17/03/17	14:20 - 15:10	FILME - RESUMO	
Aula 5	17/03/17	15:10 - 16:00	FILME - RESUMO	
Aula 6	21/03/17	13:30 - 14:20	RESUMOS/CONTINUAÇÃO	
Aula 7	21/03/17	14:20 - 15:10	RESUMOS/CONTINUAÇÃO	
Aula 8	22/03/17	17:05 - 17:50	LEITURA/APRESENTAÇÃO	
Aula 9	28/03/17	13:30 - 14:20	VIDEO P/RESUMO	
Aula 10	28/03/17	14:20 - 15:10	VIDEO P/RESUMO	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Profª Dra. Sheila Maddalozzo
Coordenadora de Estágio
Portaria 1636/GR/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO
Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703



REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: COLEGIO DE APLICAÇÃO - UFSC
Turma: 9º C
Professor(a): LISIANE VANDRESEN
Estagiário(a): LUIZ MARCO GUIMARÃES
Período de observação total: 29/03/17 01 AULA

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	29/03/17	17.05 - 17:50	RESUMO/FINALIDADE	
Aula 2				
Aula 3				
Aula 4				
Aula 5				
Aula 6				
Aula 7				
Aula 8				
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Profª Dra. Sheila Maddalozzo
Coordenadora de Estágio
Portaria 1636/GR/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Colegio de Aplicação - UFSC
Turma: 9º C
Professor(a): Leisiane Vandresen
Estagiário(a): Marcelo Paulo Figueredo
Período de observação total: 14/03/17 a 29/03/17

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	14/03/17	13:30-14:20	Literatura	
Aula 2	14/03/17	14:20-15:10	Literatura	
Aula 3	15/03/17	17:05-17:50	Paralisação não houve aula	
Aula 4	17/03/17	14:20-15:10	Resumo	
Aula 5	17/03/17	15:10-16:00	Resumo	
Aula 6	21/03/17	13:30-14:20	Resumo	
Aula 7	21/03/17	14:20-15:10	Resumo	
Aula 8	22/03/17	17:05-17:50	Litura	
Aula 9	28/03/17	13:30-14:20	Resumo	
Aula 10	28/03/17	14:20-15:10	Resumo	

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Profª Dra. Sheila Maddalozzo
Coordenadora de Estágio
Portaria 1636/GR/2016

7.3 ATIVIDADES DO EXTRACLASSE

ALUNO/A: _____

TURMA: (A) (B) (C)

EIXOS:

- EIXO 1 – As vidas atravessadas pela ideia de progresso
- EIXO 2 – Lutas pela terra: Movimentos de Atingidos por Barragens (MAB) e outras formas de resistência
- EIXO 3 – As obras e a intervenção na natureza
- EIXO 4 - Identidade (s) e memória

UFSC – CED – CA – Ensino Fundamental – Iniciação Científica

Produção de energia no Brasil

Para assistir e refletir!

Audiovisual 1: **Hidrelétrica: principal fonte de energia do Brasil** (<https://youtu.be/9IX-71NXnwA>)

Audiovisual 2: **Terra sim, Barragem não!** (<http://www.youtube.com/watch?v=EvcyePrleeA>)

Audiovisual 3: **O Canto de Acauã** (<http://www.youtube.com/watch?v=bSjzbeYLZus>)

Audiovisual 4: **Usinas plataforma: solução brasileira para geração** (<http://www.youtube.com/watch?v=cev2OtWetNs>)

Roteiro de análise:

- a) Identificar os produtores do material; comentar sobre o "lugar" ou posição social que ocupam para dizer o que dizem; para qual público-alvo esse material é direcionado.
- b) Sobre o conteúdo reproduzido: quais são as ideias defendidas e com quais recursos o fazem (dados, entrevistas, imagens, músicas);
- c) Há diversidade de pontos de vista ou o discurso reproduzido é único em cada vídeo? Como você percebeu isso? Exemplifique com passagens dos audiovisuais.

7.4 IMAGENS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO USFC



*Sala de aula - Colégio de Aplicação. Imagem produzida pelos estagiários em:
Maio/2017*



Refeitórios -Colégio de Aplicação- de um lado para os pequenos e do outro para os grandes. Imagem produzida pelos estagiários em: Abril/2017



Galpão onde são realizadas festas para a comunidade escolar – Colégio de Aplicação. Imagem produzida pelos estagiários em: Abril/2017



Corredores - Colégio de Aplicação- sala dos professores. Imagem produzida pelos estagiários em: Abril/2017



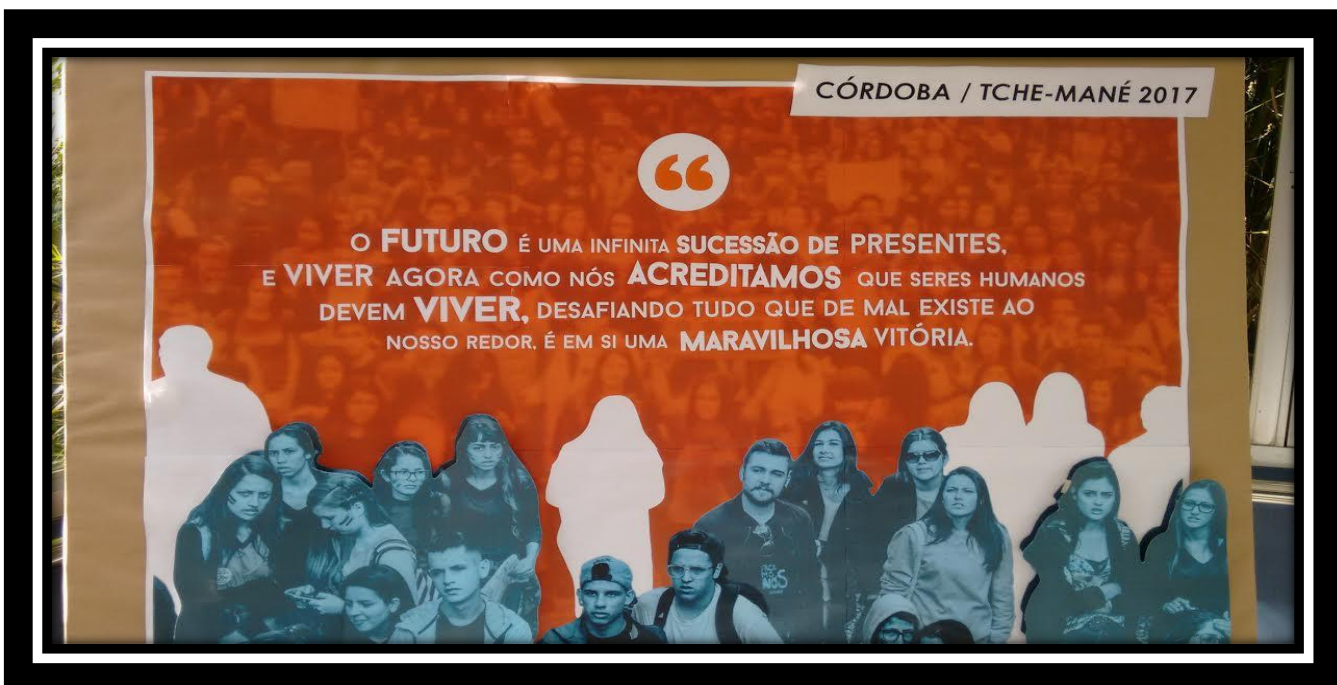
*Corredores - Colégio de Aplicação- salas de aula. Imagem produzida pelos estagiários em:
Abril/2017*



*Corredores - Colégio de Aplicação-laboratórios de linguagens. Imagem produzida pelos estagiários em:
Abril/2017*



Mural do GECA- Grêmio Estudantil - Colégio Aplicação. Imagem produzida pelos estagiários em:
Abril/2017



Mural do Córdoba/Tche-Man – Colégio de Aplicação. Imagem produzida pelos estagiários em:
Abril/2017

7.5 QUESTIONÁRIO - ALUNOS 9º ANO C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora Orientadora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Disciplina: Língua Portuguesa
Professora regente da turma: Lisiane Vandresen
Estagiários: Luiz Mario Guimarães e Marcos Paulo Figueiredo

Olá, alunas e alunos do 9º ano C!

Nós, estagiários do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFSC, gostaríamos de conhecer vocês um pouco melhor e, para isso, elaboramos essa pequena enquete. Sua resposta é uma grande contribuição para o planejamento de nossa ação docente que vai acontecer nos meses de maio e junho! Você poderia colaborar conosco respondendo essas questões?

Suas respostas e opiniões são muito importantes para nós.

Luiz Mário e Marcos Paulo

DADOS PESSOAIS:

Nome (caso queira se identificar) e idade: _____

Local onde mora e meio de transporte que utiliza (se utiliza) de sua casa até a escola: _____

COMPOSIÇÃO FAMILIAR:

Com quem você mora (pais, irmãos, avós... ou seja, quem mora e quem são os responsáveis por você)? _____

Qual a escolaridade dos seus responsáveis?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior completo |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação | |

Qual a profissão dos seus responsáveis? _____

DADOS ESCOLARES:

Há quanto tempo você estuda no Colégio de Aplicação? _____

Qual sua disciplina preferida? Por quê? _____

Que disciplina você não gosta? Por quê? _____

Uma experiência escolar inesquecível: _____

Uma dificuldade na escola: _____

Quais fontes você utiliza para a pesquisa escolar/científica? _____

Que experiência tem com leitura e escrita em casa (ou seja, o que você e sua família costumam ler e escrever)? _____

Na aula de português, o que é bom e o que você não gosta? Escreva sobre atividades que já foram desenvolvidas que gostaram ou não de realizá-las, justificando sua opinião. _____

HOBBIES, TEMPO LIVRE:

Gênero literário que você gosta de ler (ficção, romance, poesia, etc...): _____

Gênero de filme que você prefere (ação, aventura, drama, etc...): _____

Qual o seu gênero musical favorito (rock, reggae, pagode, pop, etc...)? _____

Quais fontes utiliza para se informar (revistas, jornais, facebook, blogs, etc)? _____

Cite 3 aplicativos que mais usa no celular: _____

O que mais gosta de fazer em seu tempo livre? _____

Um sonho que deseja realizar: _____

Profissão que deseja ter: _____

Nas linhas a seguir escreva o que gostaria sobre você, sua família, sobre a escola e sobre a aula de Língua Portuguesa e que não foi possível nas alternativas anteriores.



É isso, ficamos por aqui!

Obrigado!